

**PROJETO  
POLÍTICO  
PEDAGÓGICO**

**DO CURSO DE**

**ARQUITETURA E  
URBANISMO**

**INSTITUTO DAS**

**CIDADES**

**CAMPUS ZONA LESTE**

**UNIFESP**

Homologado ad referendum em outubro de 2025  
e Homologado no Conselho de Graduação de novembro de 2025



instituto das cidades  
unifesp zona leste

Universidade Federal de São Paulo

Pró-Reitoria de Graduação

Campus Zona Leste

Instituto das Cidades

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO**

**SÃO PAULO**

**Reitora da Unifesp**

Profa. Dr. Raiane Patrícia Severino Assumpção

**Vice-Reitora da Unifesp**

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

**Diretora Acadêmica do Instituto das Cidades**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laczynski

**Coordenação Pró-tempore do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella (coordenador)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magaly Marques Pulhez (vice-coordenadora)

**Comissão de Curso**

Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovanna Bonilha Milano

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Bória Fernandez

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana da Silva Barros

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Letícia Amaro Trombeta

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magaly Marques Pulhez

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Santhiago

Prof. Dr. Tiago Damas Martins

**Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Pró-tempore)**

*Instituído pela Portaria CG nº 11, de 16 de outubro de 2024*

Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovanna Bonilha Milano

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana da Silva Barros

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magaly Marques Pulhez

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	9
1.1 Nome da Mantenedora.....	9
1.2 Nome da IES .....	9
1.3 Lei de Criação .....	9
1.4 Perfil e Missão .....	9
2. DADOS DO CURSO .....	12
2.1 Nome .....	12
2.2 Grau .....	12
2.3 Forma de Ingresso .....	12
2.4 Número total de vagas .....	12
2.5 Turno (s) de funcionamento .....	12
2.6 Carga horária total do curso .....	12
2.7 Regime do Curso .....	12
2.8 Tempo de integralização .....	12
2.9 Situação Legal do Curso .....	12
2.10 Endereço de funcionamento do curso .....	12
3. HISTÓRICO .....	12
3.1 Breve Histórico da Universidade .....	12
3.2 Breve Histórico do Campus .....	14
3.3 Breve histórico do Curso .....	17
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....	19
4.1 Perfil de novos docentes .....	23
5. OBJETIVOS DO CURSO .....	25
5.1 Objetivo Geral .....	25
5.2 Objetivos Específicos .....	25
5.3 Princípios .....	27
6. PERFIL DO EGRESSO .....	30
6.1 Habilidades e competências .....	30
6.2 Ênfases .....	32
6.3 Campo de atuação profissional .....	34
6.4 Campo de atuação priorizado .....	35

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	37
7.1 Narrativa e Síntese Progressiva.....	38
7.2 Núcleos Temáticos.....	39
7.3 Componentes político-institucionais e pedagógicos transversais .....	43
7.4 Práticas convergentes .....	46
7.5 Inovações no ensino de projeto e organização acadêmica não departamental .....	50
7.6 Matriz Curricular.....	52
7.7 Ementa e Bibliografia.....	58
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	120
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	120
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	122
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	123
10. ESTÁGIO CURRICULAR .....	124
11. MEMORIAL E TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG) .....	126
12. APOIO AO DISCENTE .....	128
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....	131
14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO .....	132
15. INFRAESTRUTURA .....	134
16. CORPO SOCIAL .....	138
16.1 Docentes .....	138
16.2 Técnicos Administrativos em Educação .....	139
17. REFERÊNCIAS .....	140

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que agora se apresenta é resultado de minuciosa revisão realizada entre março e junho de 2025, sob incumbência de comissão instaurada para tais fins (Portaria CZL N. 1227/2025). O grupo, composto por sete professores da Unifesp, em sua maioria arquitetos e urbanistas, debruçou-se sobre o documento original de orientação dos princípios político pedagógicos propostos para a estruturação do curso, desenvolvido no ano de 2016, no âmbito do projeto mais amplo de formação acadêmica e profissional do Instituto das Cidades, Campus Zona Leste (PPP IC, 2016) – cuja implementação, por sua vez, faz parte do compromisso social da Universidade com a expansão do ensino superior público no Estado de São Paulo, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025) (PDI, 2021).

Cabe lembrar que a formulação desta proposta remonta aos anos de 2013 e 2014, quando, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, discutiu-se a perspectiva de criação de um novo instituto cujo tema estratégico e aglutinador fosse as **CIDADES**, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam, quais sejam: mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco, desequilíbrios intraurbanos e regionais e imensas desigualdades socioespaciais, entre outras.

Para além do diagnóstico e da reflexão sobre os problemas urbanos, articula-se à teoria a necessária pesquisa de soluções, decisivas para o futuro das sociedades. Tal proposta compreende que a pesquisa e a análise crítica são fundamentais para a formação de profissionais engajados na formulação de novas políticas públicas, no Brasil e no mundo. Pretende, igualmente, tornar-se importante referência regional em redes internacionais de pesquisa em cidades, que têm crescido enormemente, com novos centros não apenas na Europa e Estados Unidos, mas também na Índia, China, África e América Latina.

A missão do Instituto das Cidades (IC), nesse sentido, é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema **CIDADES**, para enfrentar situações desafiadoras e resolver problemas complexos e multidimensionais, de modo a conceber, transformar, preservar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis, em que novos modelos de desenvolvimento, modos de vida, bem-estar coletivo e uma ecologia integral sejam colocados em questão.

O Instituto das Cidades foi planejado para abrigar os seguintes cursos de graduação:

1. Administração Pública (bacharelado);
2. Arquitetura e Urbanismo (bacharelado);
3. Engenharia Ambiental e Sanitária (bacharelado);
4. Engenharia Civil (bacharelado);
5. Geografia (bacharelado);
6. Geografia (licenciatura);
7. Design (bacharelado);
8. Engenharia de Mobilidade e Transportes (bacharelado);
9. Turismo (bacharelado).

Cabe ressaltar que os seis primeiros cursos (1 a 6) tiveram seus projetos pedagógicos elaborados com ampla discussão, foram autorizados pelo Conselho Universitário (Consu) da Unifesp e pactuados com o MEC para sua implantação. Os três últimos cursos (7 a 9) fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Instituto, aprovado pelo Consu para implantação futura. Não obstante a apreciação prévia mencionada, a criação de todos os cursos acompanha os ritos previstos na Resolução CONSU nº 181 de 2020. Hoje, temos em funcionamento o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia, ambos iniciados em 2020, avaliados e reconhecidos pelo MEC em 2023, com nota máxima (5,0).

A proposta de abertura do curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir dos princípios dispostos neste PPC, é, portanto, parte integrante do processo de expansão e consolidação do Instituto das Cidades (IC) e do Campus Zona Leste da Unifesp, que em 2024 foi priorizado e contemplado com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - Universidades, do governo federal, para financiamento das obras de infraestrutura necessárias para seu pleno funcionamento.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do IC nasce como uma proposta inovadora, em território periférico da metrópole paulistana, a partir da necessidade de enfrentar o desafio de analisar e compreender de forma crítica o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do território. Nesse sentido, de forma comprometida com os fundamentos político pedagógicos do IC, entende como fundamental o diálogo convergente com as outras formações do Instituto voltadas a pensar, interpretar, projetar e intervir nas cidades, das metrópoles aos pequenos municípios, de modo a formar profissionais que possam contribuir em equipes multidisciplinares para pensar e produzir as cidades segundo uma perspectiva crítica, mas também criativa e propositiva, endereçada à resolução de problemas.

Assim sendo, requisita-se que o Projeto Pedagógico do Curso Arquitetura e Urbanismo seja lido e compreendido em conjunto com o Projeto Político Pedagógico do IC, que o abriga (PPP IC, 2016). A interrelação com os cursos já implementados (Bacharelado e Licenciatura em Geografia) e os demais previstos para implementação, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, em que se reafirma, como aqui, o compromisso com uma trajetória formativa que permita ao estudante, futuro profissional, enfrentar situações desafiadoras por meio do conhecimento interdisciplinar, socialmente referenciado, rigoroso e focado na proposição de soluções que visem tornar as cidades mais justas, sustentáveis e solidárias, de forma a garantir a seus habitantes condições dignas de existência.

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

- 1.1 Nome da Mantenedora:** Universidade Federal de São Paulo
- 1.2 Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo
- 1.3 Lei de Criação:** Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994
- 1.4 Perfil e Missão:**

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) apresenta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 a missão de “formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados” e “preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável [...]” (pág. 30, Vol. I). Ainda conforme o PDI, trata-se de “contribuir para o reconhecimento e a reformulação dos problemas que afligem a todos e ao planeta”, considerando que a ciência e o conhecimento não admitem distinções de classe, renda, gênero, raça/etnia e visam, antes de tudo, a contribuir para o bem-estar coletivo. Assim sendo, um dos objetivos fundamentais da Unifesp é somar excelência acadêmica e relevância e qualidade de suas pesquisas científicas à inclusão, democratização, pluralidade, diversidade, sustentabilidade e justiça social. Essa missão reflete as ações institucionais que promoveram a expansão da Unifesp, a partir do Reuni (2007), resultando na criação de seis novos campi universitários que, aliados ao campus São Paulo, com consagrada experiência na área de saúde, ampliou as áreas de conhecimento e atuação acadêmica da instituição, vindo incluir as Ciências Exatas, Humanas, Ambientais e Sociais Aplicadas.

Tal missão, que o Conselho Universitário abraçou ainda no final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a espacialidade multicampi da Unifesp, com seis *campi* implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do Hemisfério Sul.

Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está afinado ao perfil, missão e propósitos da Unifesp, quando afirma-se como uma universidade cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução dos problemas que nos afetam na contemporaneidade, sempre aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade.

A Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes, (além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macro metropolitana). A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais. Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macro metropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros.

Em escala regional cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino superior público. Ressalta-se que o Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Atenta e

comprometida com tal contexto, de acordo com o PDI (pág.29, Vol. I), “desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%”, engajando-se e contribuindo, portanto, com o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-24), que visa assegurar a qualidade da oferta e expansão de, pelo menos, 40% (quarenta por cento) de novas matrículas no segmento público.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 universidades federais brasileiras, onde ingressaram mais de 273.000 estudantes em 2023, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo. Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Enfim, após um crescimento de mais de 1000% em 10 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação e de formação de sua nova identidade. A expansão da Unifesp tem produzido impacto regional e nos municípios em que seus *campi* estão localizados (São Paulo-Vila Clementino, Baixada Santista, Guarulhos, Diadema, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste da capital), por meio da construção de importantes diálogos e agendas com realizações de muita qualidade e que colocam a Unifesp entre as melhores universidades do nosso país.

## 2. DADOS DO CURSO

**2.1 Nome:** Arquitetura e Urbanismo

**2.2 Grau:** Bacharelado

**2.3 Forma de Ingresso:** Anual (SISU)

**2.4 Número total de vagas:** 60

**2.5 Turno (s) de funcionamento:** Matutino

**2.6 Carga horária total do curso:** 3.785 horas

**2.7 Regime do Curso:** Semestral

**2.8 Tempo de integralização:** 10 semestres

**2.9 Situação Legal do Curso:**

**2.9.1 Criação:** Resolução nº 271/2025/2025/CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
Dispõe sobre a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Instituto das Cidades, Campus Zona Leste da Unifesp. Sessão ordinária realizada no dia 8 de outubro de 2025.

**2.10 Endereço de funcionamento do curso:**

Av. Jacu-Pêssego, 2630, Itaquerá, São Paulo - SP. CEP: 08260-001

## 3. HISTÓRICO

### 3.1 Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957. Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão levou a instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram à instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática na área de saúde. Além dos cursos de Medicina (integral) e Enfermagem (integral), funcionam hoje, no Campus São Paulo, os bacharelados em Biomedicina (integral) e Fonoaudiologia (integral). No turno matutino, ministram-se os cursos superiores de Tecnologia Oftálmica, Radiologia e em Informática em Saúde.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo recente de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Campus Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das universidades federais em todo o país. Foi fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Unifesp e a Prefeitura de Santos. Atualmente o Instituto Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp) oferece os seguintes cursos de bacharelado: Educação Física (integral), Engenharia Ambiental (noturno), Engenharia de Petróleo (integral), Fisioterapia (integral), interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (vespertino e noturno), Nutrição (integral), Psicologia (integral), Serviço Social (vespertino e noturno) e Terapia Ocupacional (integral).

Ainda nesse processo de expansão, no final do ano de 2005, por iniciativa conjunta da Prefeitura de Diadema e da Reitoria da Unifesp, foi aprovada a criação do Campus Diadema. A partir de janeiro de 2006 foi designada uma comissão, encarregada dos trabalhos iniciais de implantação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF/Unifesp) que ministraria os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Química e Farmácia, todos em período integral. Em um segundo momento, houve nova expansão da graduação, com a inclusão do bacharelado em Ciências Ambientais (integral) e dos cursos noturnos em Engenharia Química, Química Industrial, além da licenciatura em Ciências (vespertino e noturno).

Em 2007, ainda em seu contexto de projeto de expansão, a Unifesp inaugurou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp), no Campus Guarulhos, com os cursos de: Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno. Em 2009, foram acrescentadas à estrutura de graduação as áreas de Letras (em ambos os turnos) e de História da Arte (noturno). Com exceção de Pedagogia (licenciatura) e História da Arte (bacharelado), os demais cursos são oferecidos nos graus de licenciatura e bacharelado.

As atividades de ensino do Campus São José dos Campos iniciaram-se em 2007, com o bacharelado em Ciência da Computação, ampliando-se em 2009 com a instalação do bacharelado em Matemática Computacional. Em 2010, a unidade passou a ser denominada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp) da Unifesp. Nesse mesmo ano foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), ministrado em tempo integral e, a partir de 2013, também no período noturno. Em 2011 foram implantados os cursos de formação específica pós-BCT em Engenharia de Materiais (integral) e Engenharia Biomédica (integral). Em 2013, novos cursos foram acrescidos: Engenharia da Computação e Bacharelado em Biotecnologia (ambos em período integral).

Como parte desse processo de expansão, em 2010 ocorreu a mudança das estruturas acadêmica e administrativa do nível central da universidade para instalações próprias. Assim, o

Campus São Paulo – Vila Clementino, estabeleceu-se como tal, de forma independente da Reitoria (transferida para novo edifício), com suas duas unidades universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem. As Unidades de Extensão Universitária de Santo Amaro e de Embu das Artes ficaram vinculadas respectivamente ao Campus São Paulo e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Em 2011, foram iniciadas as atividades da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), no Campus Osasco, responsável pelos cursos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, todos oferecidos em turnos integral e noturno. Em 2015, foi aprovada pelo Consu a instalação do curso de Direito nesse campus.

No período de 2014 a 2016, foram elaborados o Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades e dos seus cursos, no Campus Zona Leste, sendo autorizada sua abertura pelo Conselho de Graduação (CG) e Conselho Universitário. A partir de 2017, a Unifesp passou a ofertar o seu primeiro curso de graduação à distância, pelo Núcleo da UAB/ Unifesp, pioneiro no Brasil também na temática para a graduação: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE). Desde o primeiro semestre de 2019, o Instituto das Cidades oferece unidades curriculares eletivas multiunidades para os estudantes de todos os cursos de graduação da Unifesp. Seus primeiros cursos de graduação, Geografia (graus Bacharelado e Licenciatura), foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em setembro de 2020, foi aprovada pelo MEC a abertura do curso de Direito, no campus Osasco. Em 2024, teve início o curso de Licenciatura Intercultural Indígena do campus da Baixada Santista.

Em 2020, a Unifesp aprovou seu novo PDI e PPI para os anos de 2021 a 2025, reafirmando seu compromisso plural, democrático, socialmente referenciado e inovador. No momento, encontra-se em fase de elaboração o PDI 2026-2030, que deverá traçar as novas diretrizes de planejamento estratégico da Universidade para o próximo quinquênio, estabelecendo objetivos e metas para cumprimento de sua missão institucional.

### **3.2 Breve Histórico do Campus**

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4,0 milhões de pessoas. Na década

de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a Zona Leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização.

Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. O Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da região e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas.

A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Conselho Universitário (Consu) da Unifesp elegeu o tema **CIDADES** como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus – os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros *campi* em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp. Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em seminário, realizado nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador.

A criação do Instituto foi aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto pedagógico dessa unidade universitária, ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014. Em 2015, foram desenvolvidos os projetos político pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores, coordenada pela PROGRAD, e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados. O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Entre 2017 e 2019, foram contratados os primeiros 15 docentes do Instituto das Cidades, com formações em diferentes áreas disciplinares como Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Administração Pública, Direito, Sociologia, entre outras – todos com trajetórias de pesquisa e atuação profissional costuradas por temas convergentes e contemporâneos da urbanização. Entre 2018 e 2021 foram ofertadas duas edições do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular*, com viés prático-aplicado de caráter profissional. Além disso, nesse período, diversas iniciativas de extensão universitária foram desenvolvidas, concomitantemente com a oferta de Unidades Curriculares eletivas multicampi, recebendo estudantes de graduação de outros *campi* da Unifesp para debaterem as cidades e os estudos urbanos.

Em 2019, foi aprovado no Conselho de Graduação e no Consu a inclusão dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura no sistema e-MEC, bem como no Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação - SISU 2020, passo importante que viabilizou a abertura dos primeiros cursos de graduação do Campus. Os cursos receberam nota máxima (5,0) do MEC em 2023 e as primeiras turmas se formaram em setembro de 2024. Em 2023, foram contratados mais 04 docentes. Em 2025, contamos ainda com a chegada de mais uma professora, através de processo de remoção. Atualmente, portanto, o Instituto das Cidades conta com 20 docentes. Além disso, são 11 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), sendo três classe E e oito classe D.

Em agosto de 2020, o Instituto lançou o programa de pesquisa e extensão **Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade**, que abarca diversos projetos temáticos organizados por grupos de pesquisa dos professores do Instituto das Cidades. Entre 2020 e 2024, foram realizadas três edições do Programa, totalizando mais de 80 bolsas de pesquisa e extensão para estudantes da graduação da Unifesp (31 em 2024, 27 em 2023 e 30 em 2020). Atualmente, o IC abriga cinco grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Estes grupos e seus respectivos projetos apresentam diferentes articulações com outros centros e grupos, inserindo-se em redes de pesquisas sobre cidades no Brasil e no exterior.

Em 2021, realizamos o **Seminário Internacional de Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade**, que reuniu parte importante da produção científica desenvolvida no IC e do qual participaram vários de nossos alunos, que tiveram uma oportunidade qualificada de discutir seus trabalhos de Iniciação Científica em redes de pesquisa nacionais e internacionais. Já o número de projetos, programas, cursos e eventos de extensão (realizados desde 2020 e em vigência no momento) ultrapassa os 300, ratificando o caráter extensionista do campus em seu compromisso dialógico com a sociedade e o território em que está implantado.

Em síntese, as ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades inauguraram uma significativa e promissora frente de atuação da Unifesp junto à sociedade por meio da formação de profissionais capacitados para pensar e contribuir com os estudos e políticas urbanas, da produção de conhecimento e da interlocução e ação articulada com diferentes sujeitos externos à universidade em um contexto de grandes desafios para nossas cidades.

### **3.3 Breve histórico do Curso**

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São Paulo Unifesp é parte do Instituto das Cidades (IC), situado no Campus Zona Leste da capital paulista, em região da metrópole que foi ocupada historicamente pela classe trabalhadora. População que demonstrou diversas vezes sua capacidade de organização e mobilização social – sendo o próprio Campus conquista dessas lutas. Tal localização não é, assim, irrelevante ou casual, mas orientadora da identidade e perfil do curso e das alianças que propõe.

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi construído a partir de um amplo acúmulo de discussões que se sucederam entre os anos de 2013 e 2016, especificamente no âmbito da formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto das Cidades e da primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), consolidado em 2016.

O PPC que agora se apresenta, atualizado entre março e junho de 2025 por comissão instituída pela portaria CZL N. 1227/2025, amplamente tributário da construção histórica de reflexões em torno dos compromissos de formação do Instituto das Cidades da Unifesp, ancora-se nas competências e habilidades previstas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo estabelecidas pelo Ministério da Educação, definidas na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025. Além disso, responde à Resolução nº21, de 05 de abril de 2012 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), que altera o artigo 2º da Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que dispõe sobre as atribuições, atividades e campos de atuação de arquitetos e urbanistas.

Tendo por base os preceitos então definidos, o arquiteto e urbanista formado na Unifesp preservará sua vocação pública e social, orientado para a defesa da cidade e da arquitetura como bens coletivos e direito de todos, mantendo sua qualidade profissional generalista, com visão global dos processos de urbanização e construção, com inteligência integradora de áreas correlatas e capacidade de manter diálogo permanente com cidadãos, usuários e produtores da cidade, suas entidades representativas e movimentos sociais.

O curso pretende investigar crítica e propositivamente o processo histórico de urbanização, de edificações, infraestruturas e paisagens, analisar o contexto presente, imaginar e propor soluções para os problemas da urbanização, como as dificuldades de acesso à terra urbanizada, a falta de moradia adequada, de espaços, serviços e equipamentos públicos de boa qualidade e corretamente distribuídos no território: enfim, do direito pleno à cidade e à cidadania. Pretende ainda mapear as práticas e potencialidades já existentes nos mais diversos territórios e contextos, as formas de sobrevivência, resistência e inventividade, modos de fazer e usar a cidade pelos moradores-construtores, em geral desprezadas pelo exercício mais estreito da profissão ou que ignora o fazer e transformar da cidade real.

Assim, o curso realizará a escolha de temas de ensino, pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo baseados em critérios de relevância, com a definição de problemas que afetam o cotidiano da população. Pretende fortalecer, juntamente com os demais cursos do Instituto das Cidades, a atuação convergente na resolução de problemas multidimensionais da urbanização, orientando processos de ensino-aprendizagem inovadores em contextos reais. Está comprometido, igualmente, com a indissociabilidade entre teoria e prática, como princípio formador e integrador das atividades acadêmicas e profissionais; com a interrelação permanente entre problematização e pesquisa de soluções, articulando soluções de projeto com o desenho de políticas públicas; com a proposição de tecnologias sociais e sustentáveis, em que os usuários e construtores sejam protagonistas na tomada de decisões e atuem cooperativamente; e com a defesa da história dos lugares e do direito à memória urbana pelos diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, a transformação das cidades em espaços democráticos pressupõe que o conflito e a diferença sejam reconhecidos como legítimos para a conquista da justiça urbana, e que as qualidades arquitetônicas e ambientais sejam acessíveis a todos. A Unifesp reconhece a inescapável relação da Arquitetura e Urbanismo com todos os outros fatores e agentes responsáveis pela produção, uso e transformação da cidade como elemento determinante do ensino e da prática profissional do arquiteto e urbanista contemporâneo. Por isso, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp mantém estreito diálogo com as outras formações do IC voltadas a pensar, interpretar, projetar e intervir nas cidades, das metrópoles aos pequenos municípios – nos campos de tecnologia, artes, ciências ambientais, ciências da terra, humanidades e ciências sociais aplicadas e que constituem agora um único espaço de ensino-aprendizagem convergente.

A partir de tais fundamentos político-pedagógicos, o presente Projeto Pedagógico de Curso estrutura-se com base em valores e dimensões a serem almejados em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, quais sejam: ética, equidade e justiça social; diversidade e

pluralidade sociocultural; trabalho coletivo e colaborativo; espírito crítico e investigativo; contextualização de temas e suas conjunturas; inventividade e prazer pelo conhecimento; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

#### **4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA**

As megacidades como São Paulo têm passado, nas primeiras décadas do século XXI, pela intensificação de problemas sociais, políticos e econômicos que decorrem das contradições da urbanização e das relações de trabalho. Tratam-se de situações de catástrofe, que podem ser observadas pelo aumento dos padrões de segregação socioespacial e de violência; pela crise sanitária e ambiental ocasionada pela precariedade do abastecimento de água, pelo colapso de aterros sanitários, pela contaminação de solo e do ar, que acarretam em problemas crônicos de saúde pública e epidemias. Essa urbanização é experimentada pela congestão e bloqueio da mobilidade urbana, da contínua autoconstrução das periferias e da precarização de áreas centrais. Relações sociais de produção do espaço urbano que explicitam condições degradantes do trabalho de construir, nos canteiros de obra. Em um contexto de desafios de arrecadação e financiamento de políticas e de espaços públicos, coletivos, tensionando sua gestão democrática com processos de privatização do bem comum. Essa intensificação de problemas sociais, políticos e econômicos exige da Universidade, de centros de pesquisa, de órgãos públicos e da sociedade em geral, a reflexão e a proposição de alternativas concretas para novas soluções.

Por outro lado, em cidades de médio e pequeno porte, esses problemas não são menores, pois são associados à localização das atividades econômicas e sua poluição, à migração e ao crescimento da mancha urbana sobre espaços rurais ou naturais, por meio de loteamentos populares, de projetos habitacionais públicos ou privados, pela extensão de condomínios fechados, de moradia ou de indústria, pela verticalização desregulada, impulsionada por interesses do setor imobiliário, pelas mesmas crises do sistemas de abastecimento de água e saneamento, pelos desafios de mobilidade e conexão em um tecido urbano fragmentado; padrões mais elevados de violência, intolerância e segregação, corpo técnico reduzido na administração pública (há a ausência de arquitetos e urbanistas no corpo técnico municipal em 80% dos municípios).

Para tanto, se faz necessária a redefinição de metodologias de ensino de projeto e planejamento urbano, socialmente referenciadas; baseadas em estudos de caso, em problemas e conflitos reais, integrando o projeto, o processo construtivo (tecnologia e canteiro), arquitetura do programa e da cidade. Como também um programa de pesquisa histórica e crítica da produção

social da arquitetura e das cidades, reconhecendo lugares, classes, etnias, gêneros e identidades comumente apagados pela historiografia oficial, “dos vencedores”, bem como a formulação de teorias renovadas sobre cidade e sociedade no Brasil.

O curso parte de uma necessária crítica e autocrítica do profissional e da profissão (seu ensino, sua prática e suas ideologias), ao assumir o compromisso de pôr em relevo o lugar social da produção teórico e prática da arquitetura e do urbanismo, valorizando a dimensão coletiva, pública e comum a partir da ação em carreiras de estado, em políticas sociais e públicas, em coletivos e movimentos sociais, em equipes multidisciplinares. O profissional de arquitetura e urbanismo é, sem dúvida, estratégico em uma série de ações de interesse coletivo, público e comum. Em projetos e obras de habitação social, de espaços e equipamentos coletivos, públicos, de infraestruturas e de paisagem. Em planejamento e desenvolvimento urbano, seus instrumentos legais, das megalópoles a pequenos municípios. Além da atuação mais direcionada, como aprovação e licenciamento de empreendimentos nos órgãos competentes, preparação de termos de referência para licitações de obras e projetos e na fiscalização subsequente, manuseio de cadastros multifinalitários e outros dados de geoprocessamento, que embasam taxações, legislações e ações públicas etc.

Nesse sentido, o curso busca se orientar pela necessária renovação da forma como a profissão se vê e se situa no mercado de trabalho, no setor público, em assessorias técnicas a movimentos sociais e comunidades, no setor privado orientado a proposição de soluções coletivas e públicas. Uma profissão que participe da tomada de decisões em políticas públicas estratégicas para o país, dado que as respostas a tais questões devem ser multidimensionais e exigem ações complementares, sobretudo mobilizando as entidades de classe, a compreensão crítica da transformação da legislação. A formação do Arquiteto e Urbanista no Instituto das Cidades, regulada pelos parâmetros da LDB de 1996, das diretrizes do MEC e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) para nosso ensino profissional, pretende ser um espaço importante e inovador no processo de redefinição social, política e cultural de nossa profissão.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp reconhece a inescapável relação da Arquitetura e do Urbanismo com a multiplicidade de fatores e agentes responsáveis por modos diferenciais de construir e usar espaços, edifícios e cidades, em suas diversas escalas e contextos. Essa relação é concebida como elemento determinante do ensino e da prática profissional contemporâneos. Situação privilegiada pela forma de integração e diálogo desse curso com os demais do Instituto das Cidades e da própria Unifesp, voltados a conhecer, interpretar e transformar as cidades, epistemologicamente associadas a suas áreas de origem, em tecnologia, artes, ciências

ambientais, ciências da terra, humanidades e ciências sociais aplicadas, e que podem constituir um único espaço de ensino-aprendizagem integrado por um grande tema, a **CIDADE**, a urbanização.

A presença do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto das Cidades na Zona Leste da capital não é uma questão secundária. Trata-se do resultado de uma confluência entre a luta histórica dos movimentos sociais da região por educação (da creche à pós-graduação) – região que é espaço tradicional da classe trabalhadora na metrópole e hoje abriga mais de 4 milhões de habitantes (mas, sabidamente, com baixa adesão ao ensino superior público) – e da iniciativa da Unifesp de instalar seus novos campi em regiões periféricas e vulneráveis da macrometrópole – de forma dialogada com os movimentos sociais e especialistas nacionais e internacionais, contextualizada e socialmente referenciada. Em especial, no caso da Zona Leste, a aliança com os movimentos locais foi decisiva para a iniciativa e será para a história desse Campus e do seu primeiro Instituto, cabendo destaque tanto à luta por educação quanto às demais demandas urbanas na Zona Leste, como a dos movimentos de luta por moradia, com seus grupos de origem, ocupações e mutirões.

O Campus Zona Leste se localiza na região do Carmo e Itaquera. Uma localização estratégica por se tratar de área pouco adensada da Zona Leste e, simultaneamente, complexa, marcada por bairros autoconstruídos, por grandes conjuntos habitacionais públicos e por recentes condomínios privados, com a presença de chácaras de agricultura e pecuária urbana, indústrias, áreas de proteção ambiental, grandes infraestruturas de transportes e drenagem urbana, equipamentos de cultura, comércio e lazer, combinando situações justapostas que serão estimulantes do ponto de vista do ensino, pesquisa e extensão, além da inovação em políticas públicas e em diálogo com as populações residentes e trabalhadoras – bem como a possibilidade de influenciar o planejamento da ocupação e a transformação do seu entorno. Quando estiver plenamente implantado, o Campus fará parte de um processo regional de desenvolvimento urbano e metropolitano, com o desafio de materializar as dimensões políticas do seu projeto pedagógico em diálogo com outros atores da região. Nesse sentido, pretende também ser, não apenas um Campus *na* Zona Leste, mas *da* Zona Leste.

Cabe destacar que o Campus Zona Leste também está sendo planejado como um espaço experimental de produção e gestão de cidades, em que o próprio campus é objeto de ensino, pesquisa, extensão, de concepção, intervenção e reflexão posterior. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes, que põe em foco novas tecnologias produtivas e construtivas (que se demonstram pelas atividades de ensino, pesquisa e

extensão já realizadas) além de formas espaciais inovadoras, ao pensar sua relação com o contexto urbano, com o lugar (inclusive com a área de preservação ambiental e as nascentes que abriga).

Atualmente, lotados no Instituto das Cidades, Campus Zona Leste, há 20 docentes contratados entre 2017 e 2025. A partir do segundo semestre de 2025, e por dois anos, contaremos ainda com a participação de um(a) professor(a) visitante. Além disso, ao longo dos últimos anos, mais de 10 professores de outros *campi* da Unifesp atuaram como nossos colaboradores, auxiliando na oferta de Unidades Curriculares e ampliando, assim, as articulações entre os diferentes *campi* e consolidando o caráter convergente e aglutinador do Instituto.

De forma geral, trata-se de um grupo diverso de docentes, com formação em diferentes áreas, que tem atuado em atividades de pesquisa, ensino e extensão convergentes, colocando em prática propostas pedagógicas inovadoras e multidisciplinares, pensadas para o Instituto das Cidades. Até o momento, orientamos mais de 120 bolsistas de iniciação científica e extensão, 80 trabalhos de conclusão das duas edições do curso de Especialização em **Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular**, 245 trabalhos foram apresentados em seis edições do Congresso Acadêmico da Unifesp (2020-2025), além de desenvolvermos cursos, projetos e programas de extensão e projetos de pesquisa com diversas fontes de financiamento, todos em temáticas que tratam a cidade e a problemática urbana como tema convergente.

O corpo docente iniciou as atividades de ensino na graduação em 2019, com a oferta, naquele ano, de 25 Unidades Curriculares (UCs) eletivas multicampi. Uma proposta inovadora, demandada pelos professores do Campus, que atende a estudantes de toda a Unifesp. Tal oferta tem se mantido ativa desde então e hoje soma-se às atividades de ensino dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, iniciados em 2020.

Dando prosseguimento ao compromisso do MEC de expansão das atividades do Instituto, o curso de Arquitetura e Urbanismo contará, inicialmente, com 11 docentes ali lotados, além de 03 professores colaboradores do Campus Guarulhos e 01 professor colaborador do Campus Osasco, da Unifesp (ver item 16, Corpo Social). Esses 11 docentes do IC/Campus Zona Leste, alocados inicialmente para o curso de Arquitetura e Urbanismo permanecerão, em boa medida, comprometidos com as atividades dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, tal como os 04 docentes colaboradores, que também permanecerão comprometidos com seus cursos de origem nos respectivos *campi*.

Existe a necessidade de suprir o número de docentes pactuado para a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo, ampliando a cobertura das diferentes áreas específicas dessa formação. A previsão é de contratação progressiva de novos docentes, de acordo com a pactuação

já firmada com o MEC, que disponibilizou 20 novas vagas docentes ao Instituto das Cidades, a serem criadas no ano de 2026. A partir destas contratações serão preenchidas as demandas por especialistas nas áreas de projeto, planejamento, linguagem, tecnologia e teoria e história da Arquitetura e do Urbanismo, consolidando o primeiro ciclo de implantação do curso. As demais contratações serão realizadas de forma gradativa e à medida que o curso avance, chegando em 34 docentes.

#### **4.1 Perfil de novos Docentes**

**Planejamento Urbano.** Relações entre campo e cidade; noções de território, região, urbanização extensiva; planejamento e gestão urbana e territorial; gestão metropolitana e regional. Relação com teoria e história do planejamento e do urbanismo.

**Projeto de Arquitetura: Habitação.** Projeto de habitação em modos de vida plurais; habitação coletiva; habitação em assentamentos de interesse social e territórios em conflito fundiário. Relação com culturas construtivas plurais.

**Projeto de Arquitetura: Canteiro de Obras.** Participação e autogestão na construção de infraestrutura e espaços públicos; a construção do projeto de arquitetura; planejamento e organização da produção do canteiro de obras e do edifício. Relação com técnicas retrospectivas, restauro e renovação e culturas construtivas plurais.

**Projeto de Arquitetura: Paisagem.** Projeto em escala urbana, a arquitetura e infraestrutura da paisagem; participação e autogestão na construção de infraestrutura e espaços públicos; projeto como pesquisa. Relação com teoria e história da paisagem e da natureza.

**Projeto de Arquitetura: Equipamento Coletivo, Patrimônio.** Projeto de intervenção em patrimônio; projeto de espaços e equipamentos públicos; a construção do projeto de arquitetura; planejamento e organização da produção do canteiro de obras e do edifício. Relação com técnicas retrospectivas, restauro e renovação.

**Projeto de Arquitetura: Infraestrutura, Patrimônio.** Projeto de intervenção em patrimônio; projeto em escala urbana, a arquitetura e infraestrutura da paisagem; projeto como pesquisa. Relação com técnicas retrospectivas, restauro e renovação.

**Tecnologia: Construção.** Estruturas autoportantes; pré-fabricação e montagem. Relação com culturas construtivas plurais e projeto de espaços e equipamentos públicos.

**Tecnologia: Conforto Ambiental.** Conforto ambiental integrado. Relação com projeto de habitação, modos de vida plurais, projeto de habitação coletiva e projeto em escala urbana, arquitetura e infraestrutura da paisagem.

**Tecnologia: Instalações e Infraestrutura.** Sistemas construtivos e instalações prediais; sistemas construtivos e infraestruturas urbanas; construção do projeto, planejamento e organização da produção do edifício. Relação com projeto em assentamentos de interesse social e de conflitos fundiários.

**Teoria e História: Arquitetura.** Arquitetura, urbanismo e industrialização; espaço e política, sociedade e natureza; análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo. Relação com projeto como pesquisa.

**Teoria e História: Urbanismo.** Teoria e história da arquitetura e do urbanismo; formação social, econômica e territorial brasileira; cidades vividas, cidades imaginadas. Relação com linguagens e metodologias de pesquisa.

**Teoria e História: Patrimônio.** Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo; teoria e história da arquitetura e do urbanismo. Relação com linguagens e metodologias de pesquisa e com projeto de intervenção em patrimônio.

**Linguagem e Representação: Artísticas.** Exercícios de linguagens e representações; desenho do objeto, mobiliário, programação visual e sinalização; fundamentação crítica à linguagem e representação. Relação com a introdução ao projeto: corpo e espaço, forma e linguagens.

**Linguagem e Representação: Desenho Geométrico 2D, 3D.** Projeto digital 2D, paisagem e representação; Projeto digital 3D, habitar e representação; desenho do objeto, mobiliário, programação visual e sinalização; exercícios de linguagens e representações.

**Linguagem e Representação: BIM, Construção.** Projeto digital BIM, autogestão, construção e representação; fundamentação crítica à linguagem e representação. Relação com projeto de espaços e equipamentos públicos e construção do projeto, planejamento e organização da produção do canteiro de obras e do edifício.

**Linguagem e Representação: Desenho do Objeto, Identidade Visual, Mídias.** Desenho do objeto: mobiliário, programação visual e sinalização; exercícios de linguagens e representações; fundamentação crítica à linguagem e representação. Relação com projeto de habitação.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp tem como objetivo a formação do arquiteto e urbanista com habilitação única, apto para a atuação profissional, atribuído de espírito crítico e autonomia intelectual; capacitado para a pesquisa e para o ensino da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem, nas suas diversas áreas, nos seus diferentes níveis de complexidade e como área de conhecimento próprio; capacitado a atuar cooperativamente em equipes multidisciplinares, realizar estudos de casos, análises de situações-problemas e buscar suas resoluções projetuais pautadas pelo respeito às populações e às características históricas e socioambientais dessas comunidades e dos sítios de intervenção; com habilidade para propor soluções fundamentadas, dialógicas e contextualizadas que promovam o direito de todos à cidade, à justiça social, à sustentabilidade urbana e ambiental; com interesse pela arquitetura pública e pela produção de espaços coletivos; capaz de criar conjuntos arquitetônicos e paisagísticos associados à qualidade de vida, nos ambientes urbanos e rurais, das pequenas cidades às metrópoles.

### **5.2 Objetivos Específicos:**

- a. Assegurar formação científica, artística, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e na responsabilidade técnica e social, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para a atuação profissional e para a cidadania, por meio do aprimoramento das inteligências cognitiva, emocional e social, da estreita relação entre teoria e prática e da vivência de diversas realidades;
- b. Ser curso dirigido à formação de arquitetos e urbanistas preparados para formular e executar políticas públicas em todos os níveis, do projeto do edifício ao planejamento urbano e regional;
- c. Favorecer um ensino-aprendizagem voltado para a formação de um profissional para quem as soluções de arquitetura sejam indissociáveis da reflexão e ação urbanas, de modo a garantir que essa formação de fato integre pensar e projetar o edifício e a cidade;
- d. Ensinar projeto com atenção às dimensões social, construtiva, cultural, tecnológica, ambiental, estabelecendo interrelações entre arquitetura do programa e processos produtivos, procurando estratégias de cooperação entre desenho e canteiro, uso e propriedade, consumo e sustentabilidade, memória e transformação;

- e. Estimular a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a inventividade do estudante, a capacidade de definir progressivamente sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, com autoconsciência do percurso formativo, na escolha das atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão), complementares, estágio e intercâmbio, representação estudantil etc.;
- f. Fomentar a integração permanente entre investigação e proposição, teoria e prática, entre coleta de informações e sistematização, problematização e pesquisa de soluções, experiência vivida e repertórios adquiridos, associando momentos de escritórios de projeto, oficinas, canteiros, laboratórios, práticas de extensão e de pesquisa, como base para desenvolver um profissional de perfil crítico-criativo, para quem prevaleça a atitude de “reflexão na ação”;
- g. Promover a análise das políticas urbanas, seus agentes e interesses, por meio de pesquisa histórica e teoria crítica renovadas no estudo da produção da arquitetura e da cidade, formulando novas hipóteses e métodos, em especial os dirigidos a compreender e historiar a ação pública, os conflitos na produção social do espaço e a memória dos trabalhadores na construção e transformação das cidades;
- h. Fortalecer a atividade docente e valorizar os saberes pedagógicos em Arquitetura e Urbanismo, superando o caráter sistemático do professor desse campo (em geral, sem formação em pedagogia ou licenciatura), enfrentando tal deficiência tanto com ações institucionais de qualificação e formação continuada quanto por iniciativas individuais e coletivas que partam dos próprios docentes;
- i. Fortalecer o caráter extensionista do Instituto das Cidades, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando promover colaborativamente o avanço nas políticas públicas e tecnologias sociais que envolvam a prática da Arquitetura e do Urbanismo, incentivando a cidadania e o poder dos cidadãos na transformação das nossas cidades e suas condições de vida;
- j. Promover a integração interdisciplinar interna ao curso e com os demais cursos do Instituto das Cidades por meio de núcleos de conteúdos temáticos voltados para a solução de problemas relevantes em políticas urbanas, estimulando a contribuição do tipo de conhecimento projetual do arquiteto e urbanista em diálogo com os demais estudantes, professores e profissionais do Instituto e seus colaboradores.

- k. Contribuir para a valorização das atribuições profissionais previstas no Artigo 2º da Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, regulamentado pela Resolução nº21 de 05 de abril de 2012, do CAU/BR, que dispõe sobre o exercício da Arquitetura e Urbanismo, junto às instituições públicas e permitir a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de trabalho, possivelmente demandados pela dinâmica da sociedade contemporânea.

### 5.3 Princípios

Compreendendo o conceito de **PROJETO**, de forma ampla, de prescrição para obra à intencionalidade histórica, cultural e política, como principal instrumento de reflexão e ação do arquiteto e urbanista, os tópicos apresentados a seguir propõem princípios que norteiam o modo do curso de abordar, ensinar e problematizar a práxis projetual:

- a. **Projeto como concepção de processo** e não apenas representação/antecipação do produto, reconhecendo em cada tomada de decisão e em cada traço sua dimensão produtiva e construtiva, ética, social, tecnológica e ambiental, com responsabilidade sobre as condições de trabalho, saber, saúde e segurança de todos os produtores da arquitetura e da cidade;
- b. **Projeto como arquitetura do programa**, dialogando com os usuários, estudando e compreendendo suas necessidades sensíveis, fisiológicas, funcionais e espirituais, propondo as melhores soluções espaciais e construtivas, flexíveis, sustentáveis e adaptáveis ao longo do tempo, fáceis de usar e de manter;
- c. **Projeto como reconhecimento de contextos e escalas**, reconhecendo as conexões sistêmicas entre o local e o global, o rural e o urbano, as redes e seus nós, as dimensões regionais, nacionais e transnacionais, avaliando seus diferentes contextos socioambientais, escalas e desafios, das megalópoles conurbadas aos pequenos municípios e assentamentos isolados;
- d. **Projeto como uso consciente dos recursos**, num contexto de escassez, devastação ambiental e aquecimento global, ressaltando a importância da escolha consciente dos sistemas de infraestrutura urbana, dos sistemas construtivos e materiais, dos sistemas de água, energia e saneamento, na relação com a paisagem e com modos de vida sustentáveis, que questionam o modelo de desenvolvimento e os estilos de vida com alto consumo energético, baseado em ostentação, diferenciação, obsolescência e enorme produção de resíduos;

- e. **Projeto como acolhimento da diversidade**, reconhecendo que não existe um “humano universal”, observando a condição humana, sua diversidade corporal, etária, étnica, econômica, cultural e de gênero, procurando soluções que atendam a todos de forma inclusiva, acessível, democrática e não discriminatória;
- f. **Projeto como reconhecimento de múltiplos saberes** dos diferentes sujeitos que constroem, usam e transformam seus lugares, quase sempre sem a presença e necessidade do arquiteto, ou seja, dialogando com saberes populares, técnicas e inteligências projetuais e construtivas de não-arquitetos, em especial em situações de informalidade, escassez e falta de recursos;
- g. **Projeto como agenciamento de forças**, como ação política transformadora do real a partir da cartografia das experiências imanentes do cotidiano das cidades e da vida coletiva, dando visibilidade aos modos de vida e de uso da cidade que amplificam a autonomia cidadã e a produção do espaço como relação social horizontal;
- h. **Projeto como produção coletiva e colaborativa**, na qual o arquiteto e urbanista não é o gênio-criador, mas parte de um conjunto de idealizadores, projetistas, formuladores de políticas, construtores e cidadãos, procurando dialogar e coprojetar, tomar decisões compartilhadas, fundamentadas e consequentes;
- i. **Projeto como construção do “comum”**, para além do lote e do edifício isolado, procurando soluções que favoreçam o direito à cidade, aos espaços públicos e coletivos, aos lugares de encontro e troca, às formas de propriedade social, valorizando a dimensão pública da cidade;
- j. **Projeto como anti-espetáculo**, como pensamento crítico e construção social contrário à sua apropriação e produção como imagem publicitária, fictícia, em geral a serviço de processos de mercantilização e gentrificação do espaço, de arquiteturas da exceção, feitas para cidades à venda no mercado de grandes eventos e city marketing;
- k. **Projeto como experimentação de práticas emancipadoras**, como pensamento e produção de espaços de desalienação e de confraternização, através de estímulos aos múltiplos sentidos da vida e ao lúdico, entendendo a arquitetura e a cidade também como lugar do encontro, da festa, da expressão corporal e seus ritmos, como exercício experimental da liberdade;

- l. **Projeto como experiência estética**, compreendendo a arquitetura e a cidade segundo princípios artísticos e não apenas funcionais, enquanto laboratório de fruição e formação do gosto, respeitando as diferentes culturas, suas linguagens e formas, sem a existência de cânones na experiência sensível da relação cotidiana entre sujeitos, objetos e territórios;
- m. **Projeto como história**, reconhecendo em todo ato de projetar uma responsabilidade com o seu tempo e com os tempos passados e futuros, procurando compreender a história e as memórias da cidade e seus cidadãos, fortalecendo o sentido histórico dos lugares em suas múltiplas dimensões espaciais, sociais, culturais e ambientais;
- n. **Projeto como estratégia**, avaliando as correspondências entre o interesse público, o bem comum e ação do Estado nas transformações de territórios, combatendo as irracionalidades sistêmicas e a predação mercantil, favorecendo a equidade, a diversidade e a sustentabilidade das cidades;
- o. **Projeto como tática**, construindo resistências e apresentando novos modos de produzir e usar o espaço colaborativamente, de baixo para cima, enquanto arquitetos-urbanistas que sejam também ativistas das lutas urbanas, agenciando processos nos quais a participação não existe separada da decisão;
- p. **Projeto como visão de futuro**, estimulando a imaginação coletiva e seus “espaços de esperança”, através da observação crítica do presente com desdobramentos propositivos, como forma e programa de transformação do status quo, como ação histórica e a partir de sua imanência;
- q. **Projeto como metaprojeto**, como ação auto reflexiva sobre a prática projetual, projeto como pesquisa, como projeto do projeto, investigando seus pressupostos urbanos, programáticos e construtivos;
- r. **Para além do projeto**, reconhecendo-o como discurso e ideologia, codificação e prescrição, instrumento de dominação e heteronomia, mas também de autonomia e emancipação, documento de ação cooperativa e solidária, por isso com limites e potências, sejam elas reprodutoras ou transformadoras da ordem, ou ainda, reconhecendo a importância de não projetar e não compactuar, quando for o caso.

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

Trata-se de um profissional com formação crítica e humanista abrangente, com visão pública e social, generalista, científica e ética, conhecedor da história da produção das cidades e paisagens, suas contradições e conflitos. Observador capaz de valorizar tanto a produção dos arquitetos e urbanistas quanto das demais formas de conhecimento que são atuantes na construção da cidade, profissionais, cidadãos e moradores, com seus saberes, usos e práticas.

Será um profissional preparado, com todos os recursos técnicos necessários, para pensar, projetar e construir espaços e equipamentos públicos ou coletivos (escolas, hospitais, centros culturais, de esporte e lazer, espaços livres etc.), reabilitar conjuntos de valor histórico e assentamentos de interesse social, conceber espaços de trabalho e de habitação para a diversidade de formas de viver e de morar, planejar territórios sustentáveis, de modo a induzir, pelo desenho qualificado e contextualizado, a criação de cidades mais justas e melhores de se viver.

Terá formação prático-teórica integrada, com experiências construtivas reais, em laboratório de modelos e ensaios e no canteiro experimental, bem como em atividades de campo e extensionistas, em comunidades próximas ao campus ou em região ampliada. Será um profissional comprometido com a pesquisa e a extensão, para abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – com responsabilidade técnica e social, questões pertinentes ao seu campo de atuação, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma cidade mais inclusiva, democrática e sustentável.

### **6.1 Habilidades e Competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo):**

*I - o conhecimento dos aspectos filosóficos, antropológicos, históricos, sociológicos, geográficos e econômicos relevantes e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente natural e construído;*

*II - o conhecimento da história das artes, da estética e das diversas formas de manifestações artísticas capazes de influenciar a análise, a síntese, a concepção e a prática da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem;*

*III - os conhecimentos de teoria e de história da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem, considerando a produção do espaço no contexto social, cultural, político e econômico, para a reflexão crítica, a pesquisa e a fundamentação da prática projetual;*

*IV - as habilidades de desenho e expressão tridimensional, o domínio da geometria e de outros meios de expressão e representação para suas aplicações em todas as fases do projeto;*

*V - o domínio dos instrumentais de informática para tratamento e modelagem da informação de projeto para a concepção, a expressão, a representação, a experimentação e a fabricação aplicadas à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem;*

*VI - a compreensão das questões que envolvem o projeto e o planejamento da paisagem de maneira multiescalar e a avaliação dos impactos e potencialidades socioambientais com vistas ao desenvolvimento sustentável, à preservação, conservação, e recuperação ambiental e à garantia à vida;*

*VII - os conhecimentos especializados para a elaboração de estudos de viabilidade técnica, econômica e socioambiental;*

*VIII - as habilidades e competências necessárias e os conhecimentos especializados para conceber projetos e executar obras de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem em todas as suas escalas, de modo a incorporar as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, de ergonomia, de construtibilidade e de acessibilidade e mobilidade dos usuários;*

*IX - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural para conceber e elaborar projetos e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;*

*X - os conhecimentos especializados de técnicas e sistemas construtivos, de instalações e equipamentos prediais, de gerenciamento e organização de obras e canteiros e de infraestrutura urbana, considerando a redução dos impactos negativos socioambientais advindos do desempenho e do ciclo de vida dos materiais empregados;*

*XI - o entendimento das variáveis bioclimáticas e das demandas de habitabilidade e conforto humano e o domínio das técnicas geradoras de eficácia térmica, acústica, lumínica e energética para aplicação em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;*

*XII - o domínio de metodologias, técnicas e tecnologias referentes ao patrimônio cultural para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação, revalorização, requalificação e reutilização de edifícios, conjuntos edificados, conjuntos paisagísticos, sítios urbanos, cidades e regiões, devendo-se considerar como patrimônio cultural todas as contribuições oriundas tanto dos povos originários, das pessoas escravizadas, dos imigrantes, assim como da metrópole colonizadora;*

*XIII - o domínio de metodologias e técnicas de pesquisa para compreensão, análise e proposição em Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem;*

*XIV - o conhecimento de técnicas e metodologias para análise, concepção, implementação e gestão de projetos e planos de sistemas de infraestrutura urbana, mobilidade e gestão urbana e demais intervenções nos espaços urbano, metropolitano e regional;*

*XV - as habilidades, as competências e os conhecimentos especializados para elaborar, executar e interpretar estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;*

*XVI - o domínio de metodologias e técnicas necessárias para o planejamento, a gestão, a coordenação, a compatibilização e o monitoramento de processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação;*

*XVII - o domínio de metodologias e técnicas e os conhecimentos específicos para planejar, gerir, coordenar e executar obras de Arquitetura, de Urbanismo e de Arquitetura da Paisagem;*

*XVIII - o domínio de metodologias e técnicas para elaborar relatórios e pareceres técnicos nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem;*

*XIX - o conhecimento de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, para aplicação em estudos, projetos, análises e pareceres, como também nas relações interpessoais, pautado pela interação, participação, colaboração e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo e da sociedade;*

*XX - o domínio de metodologias e conhecimentos necessários à realização de consultorias, vistorias, perícias, laudos, pareceres, arbitragem e demais atividades especiais previstas em regulamentação própria da profissão de arquiteto e urbanista.*

## **6.2 Ênfases dadas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp**

- a. Conhecimento crítico-propositivo em relação aos problemas da sociedade e das cidades brasileiras, procurando em cada formulação de planejamento e de projeto contribuir para o bem-estar e a qualidade da vida urbana em cidades mais justas, integradas e sustentáveis;
- b. O entendimento do arquiteto e urbanista como um profissional em que a solução projetual arquitetônica é indissociável da dimensão urbana e paisagística, assim preparado para integrar a concepção e execução de edifícios com o urbanismo e

políticas públicas, com o desenvolvimento econômico-social e a sustentabilidade ambiental;

- c. Formação orientada pela função social da arquitetura e do urbanismo, com ênfase na dimensão pública e coletiva, para o contexto situacional conflitivo do planejamento territorial, que se constitui informado por aspectos associados à administração pública, legislação, demandas, agentes, interesses, riscos, condições de acesso à terra urbanizada, tecnologias construtivas, sustentabilidade, modelos de gestão, implementação e operação de edifícios e serviços públicos relacionados;
- d. Preparação para o trabalho em equipe, colaborativo, reflexivo e criativo, na resolução de problemas complexos e interdisciplinares da urbanização, das políticas públicas e da atuação profissional em geral;
- e. Preparação para integrar com desenvoltura teoria e prática, meios e fins, projeto e produção, desenho e canteiro, como profissional que exercita em sua formação práticas de “reflexão-na-ação”, reconhecendo todas as etapas e desafios do processo de concepção e produção da arquitetura e do urbanismo;
- f. Consciência da responsabilidade na cadeia da construção civil e do impacto das decisões de projeto sobre as condições ambientais e relações de trabalho, da extração de matérias primas, canteiro de obras à reprodução no cotidiano, procurando atuar de forma consciente, ética e, sempre que possível, em diálogo e colaboração direta com os demais produtores do ambiente construído;
- g. Iniciação em pesquisa socialmente relevante em Arquitetura e Urbanismo, abrangendo problemas estéticos, construtivos e urbanos, suas histórias, teorias, práticas e transformações, procurando dialogar com o que há de mais avançado no Brasil e no mundo;
- h. Conhecimento de instrumentos e capacidades de interlocução com a sociedade, instituições, movimentos sociais e coletivos, na construção de projetos e planos com participação popular e diálogo com os cidadãos;
- i. Formação teórico-crítica para reconhecer o caráter de não-neutralidade da técnica e das relações e decisões político-econômicas, com preparação para atuar e favorecer contextos de produção não mercantil e solidária da arquitetura e da cidade, em parceria com comunidades, movimentos sociais e cooperativas, propondo tecnologias sociais e territórios sustentáveis.

### 6.3 Campo de atuação profissional

(Artigo 2º da Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, regulamentado pela Resolução nº21 de 05 de abril de 2012, do CAU/BR, define as atividades, atribuições e campo de atuação da profissão)

- I. *supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;*
- II. *coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;*
- III. *estudo de viabilidade técnica e ambiental;*
- IV. *assistência técnica, assessoria e consultoria;*
- V. *direção de obras e de serviço técnico;*
- VI. *vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;*
- VII. *desempenho de cargo e função técnica;*
- VIII. *treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;*
- IX. *desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;*
- X. *elaboração de orçamento;*
- XI. *produção e divulgação técnica especializada; e*
- XII. *execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.*

*Parágrafo único. As atribuições de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes campos de atuação:*

- I. *de Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;*
- II. *de Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;*
- III. *de Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;*
- IV. *do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;*

- V. *do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;*
- VI. *de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;*
- VII. *da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;*
- VIII. *dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;*
- IX. *de instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;*
- X. *do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;*
- XI. *do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.*

#### **6.4 Campos de atuação priorizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp**

O curso de Arquitetura e Urbanismo irá apresentar aos estudantes diferentes espaços de atuação profissional e mercado de trabalho ao longo do processo formativo – nas definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, estágios obrigatórios programados, atividades de extensão, convites a profissionais para palestras, workshops e bancas –, em especial os que considera afins aos seus objetivos e princípios. De outro lado, estimulará que profissionais destes espaços de atuação dialoguem e se interessem pelos estudantes e egressos do Instituto das Cidades para programas de estágio, residência, colaborações pontuais ou para integrarem o quadro profissional permanente. São eles:

- a. Prefeituras, em diversas secretarias, órgãos e subprefeituras, como responsáveis por questões voltadas ao planejamento territorial, à Reforma Urbana e à articulação com as demais políticas públicas do município; no desenvolvimento de Planos Diretores e Planos Setoriais; nas ações em programas habitacionais, de regularização fundiária e requalificação urbana; nas ações de proteção do patrimônio histórico e no sistema de museus; em escritórios públicos de projeto, na concepção, licitação, fiscalização, execução de obras, manutenção e requalificação de diferentes equipamentos públicos (escolas, bibliotecas, hospitais, unidades básicas de saúde, centros comunitários, parques e praças, centros culturais, clubes municipais etc.) e integrando equipes de projeto de infraestruturas urbanas (sistemas de mobilidade urbana, sistemas de drenagem e infraestruturas verdes, canalização ou renaturação de córregos, contenção, planejamento de redes diversas etc.); na aprovação e licenciamento de projetos e obras na coordenação de cadastros técnicos multifinalitários; nos consórcios intermunicipais de políticas urbanas integradas; nas políticas de turismo urbano e cultural etc;
- b. Órgãos públicos estaduais e federais, atuando na concepção de políticas e programas urbanos e habitacionais, de mobilidade urbana e meio ambiente, nas ações de patrimônio histórico e requalificação urbana, projetos de equipamentos públicos estaduais e federais, em ações de planejamento metropolitano e definições de estratégias de desenvolvimento no território;
- c. Centros de pesquisa e formulação de políticas urbanas, ligados a universidade ou entidades civis sem fins lucrativos, que colaboram na reflexão crítica, concepção e avaliação das políticas urbanas e habitacionais e sua implementação;
- d. Assessorias técnicas à população, comunidades e movimentos sociais, atuando como profissional autônomo, em ONGs ou cooperativas, ou ainda associado a políticas públicas (como o arquiteto e urbanista da comunidade), para realizar projetos participativos e obras com autogestão, em assentamentos urbanos e rurais, na melhoria integral do habitat, dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais;
- e. Escritórios privados voltados, preferencialmente, a projetos e obras públicas ou coletivas, integrando equipes interdisciplinares contratadas por licitação e concurso para a realização de planos, projetos e obras públicas de todos os portes e complexidades;

- f. Escritórios privados organizados como empreendimentos de economia solidária, isto é, como cooperativas (uniprofissionais ou mistas) sem fins lucrativos e baseadas em princípios da autogestão;
- g. Centros de pesquisa e laboratórios de tecnologias sustentáveis da construção, no setor público ou privado, participando da inovação no setor, reprojetoando sistemas, processos e tecnologias, pesquisando novos materiais, reuso, reciclagem e sua aplicabilidade, certificações e práticas sustentáveis em bioarquitetura e infraestruturas verdes;
- h. Ensino e pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, realizando pós-graduação e ingressando como professores em cursos públicos e privados, colaborando para irradiar e multiplicar os princípios e objetivos que norteiam o curso da Unifesp e para uma mudança global na formação em nosso campo.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, os conteúdos curriculares estão estruturados em dois grandes núcleos de formação e no Trabalho de Conclusão de Curso – denominado, nas DCN, como *Trabalho de Final de Graduação* (TFG):

*Art. 14.*

*I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, composto por campos do saber que forneçam o necessário embasamento para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, assim integrado:*

*a) Artes, Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Filosofia e Antropologia Cultural, Desenho e meios de expressão e representação;*

*b) Informática aplicada à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem, Processos e Ferramentas de Modelagem Digital e Física;*

*c) instalações prediais; e*

*d) estudos das relações entre ambiente e comportamento.*

*II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais, composto por campos do saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista, assim constituído:*

*a) Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem; e*

*b) Projetos de: Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Urbanismo, Arquitetura da Paisagem, Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano; Planos e Projetos Ambientais e da*

*Paisagem; Soluções baseadas na natureza; Infraestrutura Urbana; Infraestrutura verde e azul; Mobilidade Urbana; Acessibilidade e Desenho Universal; Tecnologia da Construção; Instalações Prediais; Gestão de Obras; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Desempenho e Segurança das Edificações; Desenho Universal; Teoria, Projeto e Técnicas de Restauro e Conservação do Patrimônio Cultural Edificado; Projetos e Produção de Habitação de Interesse Social e Assessoria Técnica; Topografia; Gestão de Projetos, Processos e Técnicas em Arquitetura e Urbanismo; Ética e Prática Profissional.*

*III - Trabalho Final de Graduação, entendido como componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano ou semestre de estudos, após a integralização dos componentes curriculares relativos ao núcleo de conhecimentos profissionais, centrado em determinada área teórico-prática de formação profissional, como consolidação das metodologias de pesquisa e projetuais, configurando atividade de síntese e integração de conhecimento [...]*

Tal organização pressupõe interpenetrabilidade e também a incorporação de inovações formativas que sejam enriquecedoras para o desenvolvimento do campo profissional, sobretudo considerando o perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades. Nesse sentido, o percurso formativo aqui proposto conta com conteúdos organizados em *Conhecimentos de Fundamentação* e *Conhecimentos Profissionais* (ver item 7.6 Matriz Curricular), mas, além disso, prevê um arranjo pedagógico que movimenta o estudante em torno de narrativas integradas a cada semestre, costurando as Unidades Curriculares entre si e ao longo de toda a trajetória do aluno, de modo que a ele seja permitido construir sínteses autônomas e críticas sobre sua própria formação.

### **7.1 Narrativa e Síntese Progressiva**

Como fundamento político-pedagógico, o curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Admite-se a construção de múltiplos enredos do processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempos, lugares, métodos e teorias) e estudos de futuro/resolução de problemáticas por meio de ação projetiva imaginativa (como *práxis*). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas, e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo.

A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado será condensada progressivamente em um documento denominado no Instituto das Cidades de “Memorial” (ver item 11.a). Este memorial será analisado por professores e em discussões coletivas ao longo de todo o curso, a cada termo, nas UCs de Projeto e Planejamento, e apresentado, em sua forma final, sintética, como anexo ao Trabalho de Final de Graduação (TFG) (item 11.b).

Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia, fundamento e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito). A reflexão-ação processual é uma metanarrativa, consciente do seu trajeto, meios e fins.

O percurso formativo, do primeiro ao último semestre, propõe igualmente uma **Autonomia e Síntese Progressivas**. Pressupõe que a consolidação dos conhecimentos abordados nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados ao longo do curso se dê através de sínteses progressivas realizadas pelo estudante em seu percurso formativo, em integração/interlocução continuada com os demais cursos do IC.

A Síntese Progressiva e a construção da autonomia e discernimento ocorrem ao longo do curso orientadas nas UCs de Projeto de Arquitetura, que por sua vez são a síntese do Núcleo Temático de cada termo (ver item 7.2). Recomenda-se, para tanto, os seguintes materiais e recursos: Cadernos de Vivências de Campo (ver, ouvir e registrar); Trânsito por escalas (local, regional, nacional e global); Trânsito por temporalidades (regressão-progressão no tempo histórico); Diálogos entre saberes (intercursos e com saberes “não acadêmicos”); Trabalhos e atividades individuais e coletivas (identidade e cooperação); Exercícios de resposta rápida em aula (método e intuição fundamentada); Estudos e projetos lentos, de acúmulo em reflexão-ação sistemática (profundidade). Ao longo do curso, o movimento de síntese ocorre com os seguintes vetores: Vetor de complexidade dos temas/problemas; Vetor de técnicas de representação (saber narrar/comunicar/convencer); Vetor de autonomia e escolhas dos estudantes.

## 7.2 Núcleos Temáticos

O percurso formativo do curso, previamente organizado em *Conhecimentos de Fundamentação* e *Conhecimentos Profissionais*, propõe ainda uma sucessão concatenada de **Núcleos Temáticos** semestrais que organizam e articulam as Unidades Curriculares, de modo a estruturar uma matriz narrativa de ensino-aprendizagem que propicie aos estudantes, através de sínteses progressivas, uma formação completa, crítica e propositiva, levando-os à autonomia intelectual e à consciência da função social e vocação pública do arquiteto e urbanista.

Os núcleos temáticos permitem a articulação entre blocos de unidades curriculares e as múltiplas formas de apreensão de conhecimento no curso em torno de temas-geradores temporais (semestrais) e problemas de pesquisa e projeto, visando dar melhor organicidade e integração dos conteúdos correlatos e expressando as vertentes principais do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A escolha do tema, de forte potencial pedagógico e relevância são estratégicos para a definição do perfil do curso. Uma escolha nega outra, afirma uma tomada de posição político-pedagógica. Cada Núcleo Temático tem ementa própria definida por curso, organizam as UCs envolvidas e as atividades do semestre, resultando em processos pedagógicos irradiadores e integrados entre teoria e prática e avaliação conjunta dos processos de ensino-aprendizado, com escolhas comuns de casos, problemas e recortes territoriais.

O Núcleo Temático permite minimizar a fragmentação curricular ao favorecer a interdisciplinaridade, a articulação contínua entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos. A seguir, apresentamos a progressão dos Núcleos Temáticos constituindo a narrativa do processo formativo:

1º Termo. **CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS**: como semestre inicial, de ingresso do estudante à vida universitária, terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida de cada estudante nos seus locais de origem como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização de processos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais presentes na vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento e pontos de vista críticos, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler e desenhar o espaço e a paisagem urbana, bem como sua materialidade própria à prática do arquiteto-urbanista; o desenvolvimento inicial e progressivo de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades ou pós-cidades e territórios, novas sociedades e as formas de ocupação física dos territórios, transitando da problematização inicial para a etapa propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. Neste semestre os alunos iniciam a elaboração dos respectivos memoriais que se constituem como instrumentos para a construção de autoconsciências em relação ao processo de formação que ocorre ao longo de todo o curso. O Semestre encerra com uma exposição compartilhada com os demais cursos sobre as diferentes cidades vividas e imaginadas em que as formações e profissões do IC acabam, ali, por se apresentar umas às outras.

2° Termo. **RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: TERRITÓRIOS E DINÂMICAS REGIONAIS:**

apresenta o campo, a floresta e as águas, com suas permanências e transformações, e investiga a socialização da natureza e seu cuidado, práticas, saberes, modos de vida em que há maior unidade entre viver e trabalhar, infraestruturas e técnicas construtivas ecológicas em assentamentos rurais, agricultura familiar, quilombos e estruturas permanentes do período colonial, ribeirinhos, caiçaras e florestais, a hibridização e a interdependência campo/cidade, a urbanização extensiva, com introdução à questão urbana por meio do reconhecimento da estrutura e dinâmica de municípios com cidades de pequeno e médio porte, em que a dimensão rural ainda é relevante social e economicamente, e seus desafios de gestão.

3° Termo. **INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO:** Contextualiza e problematiza as migrações em direção às grandes cidades e mercados de trabalho, as forças motrizes, que constituem a urbanização acelerada típica da industrialização capitalista. O resultado são conflitos e desigualdades nas formas de acesso à terra urbana, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano, escalas de estruturação dos espaços urbanos, separação entre viver e trabalhar, etc. Condensa esses problemas, a questão da moradia e da reprodução social do trabalho – tema irradiador das práticas de projeto, tecnologia, políticas públicas, teoria e história neste semestre.

4° Termo. **ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DO COMUM** investiga e propõe novas configurações da esfera pública em cidades democráticas, compreendendo e propondo desenhos de espaços públicos e modos de ocupação, apropriação e transformação. Aborda as diferentes concepções, metodologias, práticas e procedimentos utilizados nos projetos e implementação dos espaços e edifícios públicos e a inter-relação entre democracia, cidadania, arquitetura pública e forma urbana. Discute alternativas à propriedade privada (propriedades pública, social, comum, comunitária, cooperativa, cogerida etc.) e soluções arquitetônicas e urbanas baseadas no interesse coletivo, no valor de uso, em recursos compartilhados e acessíveis a todos.

5° Termo. **CIDADES EM CONSTRUÇÃO: TERRA, TRABALHO E CAPITAL:** aprofunda o entendimento dos processos, agenciamentos, grupos de interesse, modos de atuação e tecnologias intrínsecos à produção e transformação das cidades. Nesse sentido, aborda as operações e funcionamentos inerentes ao circuito imobiliário, à geração e apropriação pública e privada da valorização imobiliária, aos modos e relações de produção do urbano. Do ponto de vista projetual, aborda a relação entre produto e processo, apropriação e transformação nos canteiros de obras.

6° Termo. **METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO**: enfrenta as variações e articulações nas escalas de planejamento e governos na implementação de políticas públicas a partir de problemas e interesses compartilhados regionais, entre diferentes municípios, bacias hidrográficas e territórios conurbados em projetos integrados em ordenamento territorial, infraestruturas e serviços conectados em espaços metropolitanos.

7° Termo. **TERRITÓRIOS E ASSENTAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL**: trata das dimensões urbanas favoráveis à invenção de novos modelos de desenvolvimento, estilos de vida e bem-estar coletivo em contextos vulneráveis, em que se encontra a maioria da população urbana no planeta, tais como assentamentos de interesse social, favelas, ocupações de sem-teto, áreas de risco, campos de refugiados e população em situação de rua. Procura compreender tais situações de informalidade, precariedade, despossessão como espaços de relativa liberdade, dado certo desinteresse do capital por elas, para desenvolver projetos participativos, plurais, solidários e inclusivos, que transitam das soluções de infraestruturas e saneamento ambiental às novas concepções de modos de morar, espaços coletivos e associativismo comunitário.

8° Termo. **LUGARES DE MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO**: aborda as diferentes temporalidades nos processos de produção, apropriação e transformação da cidade por seus moradores, a história inscrita nos lugares, usos, simbolismos e identidades, as tecnologias de reabilitação e restauro, órgãos do Estado e as políticas de preservação e recuperação da memória e patrimônio material e imaterial, bem como de renovações urbanas e transformações de uso ancoradas em investimentos culturais, numa visão crítica-propositiva.

9° Termo. **EXPERIMENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES**: que permite o trânsito entre escalas, entre setores e entre políticas, programas e projetos em ação cooperativa interdisciplinar, tratando de temas pertinentes e relevantes que estimulem o estudante a encontrar soluções que possam contribuir para melhorar as condições de vida nas cidades e torná-las mais justas, solidárias e sustentáveis. Os temas serão escolhidos, preferencialmente, em integração com os estudantes e docentes dos demais cursos, enfatizando a abordagem interdisciplinar e ao mesmo tempo autorreflexiva do processo de aprendizado, problematização e projeto a ser desenvolvido no Trabalho Final de Graduação (TFG).

10° Termo. **CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO**: com a finalização do Trabalho Final de Graduação, com as sínteses de reflexão do estudante sobre o seu processo e conclusão do Memorial.

Para a articulação entre o Núcleo Temático e as Unidades Curriculares (UCs) do semestre, prevê-se reuniões de planejamento entre os professores dessas UCs e a comissão de curso, para definição de estudos de caso, objetos, métodos, materiais e lugares que serão trabalhados no semestre. Tais reuniões devem, preferencialmente, ser organizadas por termo e também pela sequência de áreas disciplinares. As UCs podem e, preferencialmente, devem optar por atividades pedagógicas comuns e, quando possível, por avaliações conjuntas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ainda define uma convergência do semestre centrada nas UCs de Projeto e de Planejamento, que tem como missão construir ligações e unidade entre processos e produtos dos aprendizados e projetos das diversas UCs do semestre em um produto integrado final, a ser debatido na EXPO e Fórum de Debates anual.

### **7.3 Componentes político-institucionais e pedagógicos transversais**

Ainda na perspectiva de transversalidade de questões de organização curricular, alguns pontos merecem destaque, os quais apresentamos a seguir.

As UCs eletivas do curso de Arquitetura e Urbanismo compõem 240hs do total da carga horária do curso e são oferecidas a partir do 7º Termo. Devem ser propostas em articulação com a problemática urbana convergente, em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp (PDI 2021-2025). Unidades Curriculares cursadas em outros cursos do Instituto das Cidades e de outras unidades da Unifesp poderão ser aproveitadas como eletivas, a critério da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, desde que contribuam à formação do arquiteto urbanista.

A oferta da UC de Libras atende ao Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. No curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecida como Unidade Curricular optativa, com carga horária de 30hs.

De modo geral, o Instituto das Cidades encontra-se empenhado em promover condições de igualdade no exercício dos direitos humanos e no direito de ser e viver a partir das diferenças e dos sentidos de pertencimentos étnico-raciais e sociais. Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo valoriza em sua matriz curricular e atividades de extensão e cultura temas relacionados com a educação para relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, baseada na Lei 11.645/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que

institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No âmbito institucional, a temática da **História da Cultura Afro-brasileira e Indígena** é abordada em eventos culturais promovidos pela Instituição, bem como descrito nas ementas das seguintes Unidades Curriculares: *Espaço e política. Sociedade e natureza; Planejamento Campo-Cidade: território, região e urbanização extensiva; Projeto de habitação: modos de vida plurais; Culturas Construtivas Plurais.*

O percurso formativo do curso de Arquitetura e Urbanismo está inclusive em diálogo com a Resolução 121 do Conselho Universitário de 17 de fevereiro de 2016 que instituiu a Coordenadoria de Direitos Humanos. Um conjunto amplo de UCs e iniciativas já realizadas de ensino, pesquisa e extensão fomentam a criação e o fortalecimento de ações universitárias que promovem a perspectiva de **Direitos Humanos** (conforme consta no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão) e a promoção de articulação com movimentos sociais, redes e instituições parcerias nas ações de Direitos Humanos (segundo explicitado no inciso III no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão). As UCs *Cidades Vividas e Cidades Imaginadas; Espaço e Política. Sociedade e Natureza; Projeto em assentamentos de interesse social e de conflitos fundiários; Teoria e História do Planejamento e do Urbanismo; Teoria e história dos lugares, memórias e contrapoderes*; revelam a intencionalidade de reflexão crítica e de construção de espaços urbanos mais justos, solidários e socialmente referenciados, com proposta de articulação em rede para a efetivação de uma cultura democrática e participativa no âmbito da arquitetura, do urbanismo e do planejamento territorial na promoção dos direitos humanos.

No que tange aos aspectos ambientais, a temática da **Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambientais**, bem como a emergência (e a urgência) dos debates sobre mudanças e crises climáticas globais, o curso de Arquitetura e Urbanismo não se encontra alheio. A própria organização curricular do curso é profundamente sensível a essa questão em articulação explícita com a Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018 quanto à necessidade de promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior em relação ao meio ambiente, à educação ambiental e à sustentabilidade.

Também nos encontramos engajados ao Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária de 13 de julho de 2012 que versam explicitamente sobre a necessidade de ações efetivas de **preservação e sustentabilidade ambiental** e de reflexões e iniciativas quanto as crises ambiental e urbana, patentes na degradação do meio ambiente e das

condições de vida nas grandes cidades. As UCs: *Espaço e Política. Sociedade e Natureza; Planejamento Campo-Cidade: território, região e urbanização extensiva; Culturas Construtivas Plurais; Estruturas autoportantes; Projeto em escala urbana: arquitetura e infraestrutura da paisagem; Sistemas construtivos e infraestruturas urbanas; Teoria e história da paisagem e da natureza; Projetos urbanos e políticas públicas: grandes temas*; revelam o compromisso em formar discentes preparados para os desafios urbano-ambientais prementes no século XXI.

Enfatiza-se que a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo está plenamente em diálogo com o processo de **Curricularização da Extensão**. Em conformidade ao princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no ensino universitário, estabelecido pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), pela da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, e pela Resolução nº 7, de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, o curso assegura a realização de **10,70%** do total das horas curriculares em atividades de extensão na graduação, cumprindo a exigência da lei. A curricularização é garantida pela presença de Unidades Curriculares cuja carga horária prática é dedicada a atividades extensionistas articuladas, portanto, ao ensino. Para além dessa carga extensionista curricularizada, os discentes poderão participar de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Conforme Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo deve ser realizada de modo integrado às UC, através de Programas e Projetos de Extensão que deverão ser cadastrados no sistema da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (SIEX) e aprovados pelas instâncias pertinentes, em conformidade definição do FORPROEX (2007) e procedimentos estabelecidos no regimento referente aos programas e projetos de extensão universitária da Proec/Unifesp (2016). Para tanto será garantido aos estudantes a realização de dez por cento (10%) da carga horária total do curso de graduação em atividades extensionistas. O reconhecimento das atividades de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo ocorrerá no âmbito das unidades curriculares vinculadas a Projetos e Programas de Extensão. Nessas unidades curriculares haverá indicação da carga horária reconhecida como extensionista, de acordo com a orientação a seguir:

- a. as Unidades Curriculares têm carga horária híbrida, validando uma porcentagem de sua carga horária como atividades de extensão;
- b. os Projetos e Programas de Extensão podem corresponder a uma ação extensionista do curso, inter ou multi-cursos e envolver parcerias externas, conforme descrito no Regimento Proec/Unifesp.
- c. As UCs com carga horária destinada a extensão se encontram explicitadas nas ementas no item Matriz Curricular.

É importante salientar que o curso de Arquitetura e Urbanismo valorizará o uso de diferentes tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diferentes momentos do curso, em diferentes formas, para aplicação em estudos, projetos, análises e pareceres, mas também para a valorização da interatividade entre docentes, discentes e comunidades externas, assegurando o acesso a materiais e a recursos didáticos, e propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem. Tais recursos atravessam o percurso formativo do aluno e estão mais enfaticamente presentes nas UCs: *Projeto Digital 2D: habitar e representação; Projeto digital 3D: paisagem e representação; Projeto Digital BIM: autogestão, construção e representação; Georreferenciamento e cartografia política; além de todas as UCs de Projeto e Planejamento*, que demandarão o uso contínuo do laboratório de informática.

Cabe registrar, ainda, que o Instituto das Cidades se encontra adequado à Resolução Consu nº 247/2023, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (ver item Apoio ao Discente).

Por fim, atendemos à Resolução nº 212 Consu de 2021, que dispõe sobre a Política de Promoção de Equidade Étnico-Racial da Universidade Federal de São Paulo e implementa ações afirmativas para pessoas negras, quilombolas, indígenas e com deficiência nos cursos de Graduação da Unifesp, com apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) aos ingressantes (ver item Apoio ao Discente).

#### **7.4 Práticas convergentes**

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento de onde se fala e observa. Cada formação/profissão

percebe o território, a cidade e seus problemas a seu modo, de seu lugar de produção do conhecimento, com identidade já constituída, resultante de tradições epistemológicas do pensamento ocidental e de uma histórica divisão social do trabalho intelectual.

Não se pretende negá-las, mas reconhecê-las, confrontá-las e reinterpretá-las. A convergência é, por isso, a procura de confluências e esquinas de encontro do conhecimento, formas de condensar, na construção coletiva do lugar e da cidade, os conhecimentos diversos das diferentes áreas do saber, e também das diferentes experiências de vida e intelectuais de professores, técnicos e estudantes, considerados desde o primeiro dia de aula como sujeitos do seu aprendizado e pesquisadores ativos.

Consideramos que a dinâmica fundamental entre identidade e alteridade, diferença e convergência, são elementos fundamentais tanto para os estudantes quanto para os docentes, fortalecendo o compromisso de trabalho coletivo em torno de situações desafiadoras e problemas complexos que exigem múltiplos saberes associados trocando modos de ver, descrever, problematizar, formular e agir em equipes cooperativas.

Desse modo, o diálogo entre profissões ocorre porque há necessidade e interesse comum, há espaço para a diversidade, para as identidades formativas, há real necessidade de trabalho colaborativo para a resolução de problemas e por isso, interesse pelo outro como complementar a si. Em resumo, esses pontos de encontro e diálogo convergente entre os cursos oferecidos pelo Instituto das Cidades ocorrem em diferentes momentos e lugares, quase sempre como convite e oportunidade para trabalhar juntos e trocar ideias.

Ainda que, em princípio, o curso de Arquitetura e Urbanismo seja implementado apenas junto aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, mantendo vistas à expansão futura do Instituto, entendemos que este modelo de convergência deve ser bem-sucedido desde o início porque contamos com:

- a. Projeto Político-Pedagógico do Instituto das Cidades desenvolvido a partir de debates públicos e construção de consensos em diversos níveis, tornando-se forte e legítimo instrumento articulador dos cursos, com objetivos e princípios comuns e organizado em torno de um tema-gerador complexo, relevante e multidimensional;
- b. Docentes com diferentes formações disciplinares que transitam entre os cursos, dialogando em suas atividades com o PPP do Instituto e seu projeto interdisciplinar, de modo a fortalecê-lo;

- c. Primeiro semestre e penúltimo com questões e metodologias comuns (“Cidades Vividas e Imaginadas” e “Experimentação de Projetos Integrados em Cidades”):
- O primeiro semestre, apesar do tema comum a todos (“Cidades Vividas e Imaginadas”), é um convite a cada curso apresentar as cidades a seus estudantes conforme o olhar, métodos e questões de cada profissão e área do conhecimento. A exposição final do semestre permitirá um reconhecimento recíproco dessas identidades e saberes e um forte desejo de interlocução e cooperação.
  - Já no penúltimo semestre, o desenvolvimento da UC “Projetos urbanos e políticas públicas: grandes temas” permitirá que os estudantes dos diferentes cursos possam trabalhar em conjunto em projetos e políticas comuns, em mesas de trabalho coletivas, incorporando saberes complementares para resolução de problemas complexos;
- d. Núcleos Temáticos semestrais para todos os cursos, que organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos;
- e. Unidades Curriculares (UCs) comuns do Instituto integrando a matriz dos cursos ao longo dos semestres e ministradas, preferencialmente, por professores de mais de um curso;
- f. Programas de extensão comuns a todos os cursos, incluindo convênios e parcerias do instituto com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- g. UCs eletivas comuns, de livre escolha dos estudantes;
- h. Fóruns anuais, debates, exposições e Semana de Calouros intercurso;
- i. Congresso Acadêmico organizado localmente de modo a estimular a interdisciplinaridade – mesas de práticas convergentes de ensino, pesquisa e extensão;
- j. Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares;
- k. Trabalhos de campo e viagens de estudo comuns ao Instituto das Cidades;
- l. TCC/TFG mantendo diálogo entre cursos e estudantes, com avaliação final contando, preferencialmente, com bancas mistas intercurso;

m. Semana Convergente - **Seminário Integrado em Cidades**

- Termos: 1°, 3°, 5°, 7°, 9°

- Atividade convergente entre o curso de Arquitetura e Urbanismo e os demais cursos do Instituto das Cidades, Campus Zona Leste (Geografia, Bacharelado e Licenciatura). Uma semana (semestres ímpares) inteiramente dedicada ao Seminário Integrado em Cidades, que prevê a discussão de temas contemporâneos que ganham destaque no debate público, relativos à urbanização, a conflitos sociais, a lutas por direitos, questões ambientais, dimensões culturais e estéticas. O seminário pretende contribuir com a reflexão e formação crítica dos estudantes e da sociedade.

n. Semana Convergente - **Ateliê Total**

- Termos: 2°, 4°, 6°, 8°

- Atividade convergente no curso de Arquitetura e Urbanismo. Uma semana (semestre pares) inteiramente dedicada ao Ateliê Total, que prevê a discussão de temas contemporâneos, que ganham destaque no debate público, e em relação à arquitetura e urbanismo (conflitos sociais, lutas por direitos, questões ambientais, dimensões culturais e estéticas). Reflexão orientada para a proposição de soluções ou alternativas por meio de projetos arquitetônicos e urbanísticos, realizados por meio de ensaios críticos e práticos em ateliê, como um Workshop, orientados por docentes do curso de arquitetura e urbanismo e por docentes, pesquisadores, profissionais externos convidados. O resultado dessa semana produz o material para a Exposição e Fórum de Debates Anual do Instituto das Cidades. Nesta semana, ainda, deve ser realizada a Semana de Bancas Defesa Pública de Trabalho Final de Graduação (10° Termo). Momentos de contribuição da Arquitetura e Urbanismo ao pensamento crítico do Instituto das Cidades.

## **7.5 Inovações no ensino de projeto e organização acadêmica não departamental**

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp propõe que o ensino de projeto seja conduzido de forma aberta à experimentação e à sistematização crítica. Os ateliês seguem sendo espaços importantes de ensino, mas redefinidos em seus princípios e objetivos, associando-os, de um lado, a laboratórios de fundamentos em ciências aplicadas, linguagem e teoria e, de outro lado, a oficinas práticas, não apenas para execução de modelos, mas para desenvolvimento de saberes de ofício e hipóteses experimentais em canteiro de obras pedagógico. Desse modo a integração entre teoria e prática faz parte do fluxo contínuo de aprendizado, não segregado em momentos estanques. Projeto, nesse sentido, é também um espaço interdisciplinar, para onde ocorrem não apenas os “mestres arquitetos”, mas diversos outros profissionais associados à compreensão dos problemas e soluções ali investigados. Ou seja, a ênfase não é apenas na solução de desenho, mas de sua interrelação com a compreensão do problema, a convergência com outras formações e seu possível equacionamento por meio de políticas públicas – das quais o projeto é parte, mas não um fim em si.

O Instituto das Cidades e o curso de Arquitetura e Urbanismo têm como objetivo estimular a autonomia, o protagonismo e o pensamento crítico do estudante, assim como a capacidade de definir sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, com consciência do percurso formativo, na escolha de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), atividades complementares, estágio, intercâmbio e representação discente, tornando-se sujeito ativo na sua formação, desde o primeiro semestre até o trabalho de conclusão de curso.

Outra distinção relevante é em relação ao sistema de tradicional departamentalização dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Além da reinvenção do modelo de ateliês de projeto em uma estrutura mais complexa e articulada entre diversas estratégias pedagógicas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp não é subdividido em departamentos ou grupos de disciplinas, em que as áreas de projeto, tecnologia e história atuam dissociadas, com definição de temas, escalas, temporalidades e questões projetuais separados entre si.

Isso, por três motivos: 1) porque o curso está inserido no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, com outras graduações, em torno do tema complexo e convergente da urbanização e, por isso, não se considera um curso autossuficiente para descrever, pensar, projetar e transformar as cidades, mas em constante diálogo e cooperação com outras profissões e áreas do saber – posição que redesenha a concepção de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão; 2)

porque o curso de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto das Cidades, em seus princípios político-pedagógicos, pretendem não separar teoria e prática, meios e fins, história e projeto, tecnologia e programa, cidade e edifício, canteiro e desenho, mas compreende-os de forma indissociada e orientada a problematização-resolução de situações em contextos reais e socialmente relevantes – propondo uma práxis curricular baseada em temas nucleadores por semestre que organizam a trajetória do processo formativo e as sínteses progressivas na construção da autonomia intelectual dos estudantes; 3) porque o Instituto das Cidades não adota a departamentalização e propõe uma mudança na organização acadêmica tradicional baseada em departamentos por áreas de conhecimento ou grupo de disciplinas e órgãos de apoio estanques que se constituíram ao longo do tempo em barreiras às iniciativas interdisciplinares e à renovação dos paradigmas de ensino (ver PPP IC, 2016).

Em resumo, o modelo de ensino aprendizagem do Instituto das Cidades e seu curso de Arquitetura e Urbanismo tem como características marcantes e distintivas: a integração permanente entre teoria e prática, atuação interdisciplinar e coletiva na compreensão e resolução de casos e problemas em contexto reais e relevantes, aprendizado por sínteses progressivas, percurso formativo inteligível e autoconsciente formando uma narrativa por parte dos estudantes como sujeitos em construção de autonomia, fortalecimento da área de pesquisa associada ao aprendizado da graduação, organização curricular por núcleos temáticos semestrais.

## 7.6 Matriz Curricular

Neste item, apresentamos o quadro resumo da matriz curricular e a matriz do curso de Arquitetura e Urbanismo em sua totalidade, com as unidades curriculares (UCs) que o estudante deverá cursar para a integralização do curso, bem como as respectivas cargas horárias (diferenciando prática e teórica, quando for o caso) e identificação do termo em que são ministradas.

Quadro resumo de carga horária

<b>QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA</b>		
Unidades Curriculares Fixas	2580	68,16%
Trabalho Final de Graduação	180	4,76%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	360	9,51%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	5,28%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL FIXA</b>	<b>3320</b>	<b>87,71%</b>
Unidades Curriculares Eletivas	240	6,34%
Unidades Curriculares Percurso Formativo	225	5,94%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3785</b>	<b>100,00%</b>

Carga horária Teórica, Prática, Extensão

	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3785</b>	<b>1270</b>	<b>2315</b>	<b>405</b>
	<b>100,00%</b>	<b>33,55%</b>	<b>61,16%</b>	<b>10,70%</b>

Carga horária por grupo de Unidades Curriculares (UC)

<b>CARGA HORÁRIA POR GRUPOS DE UNIDADES CURRICULARES</b>		
Unidades Curriculares: Projeto (PR) e Planejamento (PL)	900	30,00%
Unidades Curriculares: Tecnologia, Canteiro, Controle Ambiental e de Riscos (TC)	540	18,00%
Unidades Curriculares: Fundamentos Sociais da Arquitetura e do Urbanismo (TH)	600	20,00%
Unidades Curriculares: Linguagens e Representações (LR)	480	16,00%
Unidades Curriculares: Atuação Profissional, Gestão Pública, Legislação e Ética (AP)	60	2,00%
<b>ELETIVAS</b>	<b>240</b>	<b>8,00%</b>
Trabalho Final de Graduação	180	6,00%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS 50 UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>3000</b>	<b>100,00%</b>
<b>* CARHA HORÁRIA DAS 20/50 UNIDADES CURRICULARES EM ATELIÊ (CF. DCN)</b>	<b>1200</b>	<b>40,00%</b>

<b>CARGA HORÁRIA POR GRUPOS DE UNIDADES CURRICULARES</b>		
MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO (10) - EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAIS (5)	225	5,94%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	360	9,51%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	5,28%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3785</b>	<b>100,00%</b>

## Quadro geral das UCs por Termo

### TERMO 1

<b>CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PL 1	Cidades vividas, cidades imaginadas	60	10	50	15	P
PR 1	Introdução ao projeto: corpo e espaço, forma e linguagens	60	10	50	15	F
TC 1	Reconhecimento da materialidade da cidade	60	30	30	15	P
TH 1	Espaço e política. Sociedade e natureza	60	60			F
LR 1	Culturas da cidade	60		60	30	F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 1	15		15		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>315</b>	<b>110</b>	<b>205</b>	<b>75</b>	

### TERMO 2

<b>RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: TERRITÓRIOS E DINÂMICAS REGIONAIS</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PL 2	Planejamento Campo-Cidade: território, região e urbanização extensiva	60	10	50	15	P
PR 2	Projeto de habitação: modos de vida plurais	60	10	50	15	P
TC 2	Culturas construtivas plurais	60	10	50	15	P
TH 2	Formação social, econômica e territorial brasileira	60	60			F
LR 2	Exercícios de linguagens e representações	60		60		F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 2	15		15		
PF	EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAL 1	15		15		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>330</b>	<b>90</b>	<b>240</b>	<b>45</b>	

### TERMO 3

<b>INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PR 3	Projeto de habitação coletiva	60	10	50	15	P
TC 3	Estruturas autoportantes	60	10	50	15	P
TC 3	Conforto ambiental integrado	60	30	30		P
TH 3	Arquitetura, Urbanismo e Industrialização	60	60			F
LR 3	Projeto Digital 2D: paisagem e representação	60	10	50		F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 3	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 1	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>375</b>	<b>120</b>	<b>255</b>	<b>30</b>	

### TERMO 4

<b>ARQUITETURA E URBANISMO DO ESPAÇO PÚBLICO E DO COMUM</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PL 4	Planejamento e gestão territorial urbana e territorial	60	10	50	15	P
PR 4	Projeto de espaços e equipamentos públicos	60	10	50	15	P
TC 4	Pré-fabricação e montagem	60	30	30	15	P
TH 4	Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo	60	60			P
LR 4	Projeto digital 3D: habitar e representação	60	10	50		F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 4	15		15		
PF	EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAL 2	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 2	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>390</b>	<b>120</b>	<b>270</b>	<b>45</b>	

### TERMO 5

<b>CIDADES EM CONSTRUÇÃO: TERRA, TRABALHO E CAPITAL</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PR 5	Participação e autogestão na construção de infraestrutura e espaços públicos PRÉ REQUISITO: PR1, PR2, PR3, PR4	60	10	50	15	P
PR 5	Construção do projeto: planejamento e organização da produção do edifício PRÉ REQUISITO: PR1, PR2, PR3, PR4	60	10	50	15	P
TC 5	Sistemas construtivos e instalações prediais PRÉ REQUISITO: TC1, TC2, TC3, TC4	60	30	30	15	P
TH 5	Crítica da Economia Política da Casa e da Cidade PRÉ REQUISITO: TH1, TH2, TH3, TH4	60	60			F
LR 5	Projeto Digital BIM: autogestão, construção e representação PRÉ REQUISITO: LR1, LR2, LR3, LR4	60	10	50		F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 5	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 3	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>375</b>	<b>120</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	

**TERMO 6**

<b>METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PL 6	Planejamento e gestão metropolitana e regional	60	10	50	15	P
PR 6	Projeto em escala urbana: arquitetura e infraestrutura da paisagem	60	10	50	15	P
TC 6	Sistemas construtivos e infraestruturas urbanas	60	30	30	15	P
TH 6	Teoria e história da paisagem e da natureza	60	60			F
LR 6	Desenho do objeto: mobiliário, programação visual e sinalização	60	10	50	15	F
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 6	15		15		
PF	EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAL 3	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 4	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>390</b>	<b>120</b>	<b>270</b>	<b>60</b>	

**TERMO 7**

<b>TERRITÓRIOS E ASSENTAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRI	PRÁTI	EXTEN	*N
PR 7	Projeto em assentamentos de interesse social e de conflitos fundiários	60	10	50	15	F
TC 7	Gestão e tecnologia de prevenção de riscos urbanos	60	10	50	15	P
TH 7	Teoria e História do Planejamento e do Urbanismo	60	60			P
LR 7	Georreferenciamento e cartografia política	60	10	50	15	F
<b>ELETIVA 1</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>		
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 7	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 5	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>375</b>	<b>120</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	

**TERMO 8**

<b>LUGARES DE MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PR 8	Projeto de intervenção em patrimônio	60	10	50	15	P
TC 8	Técnicas retrospectivas, restauro e renovação	60	10	50	15	P
TH 8	Teoria e história dos lugares, memórias e contra-poderes	60	60			P
TH 8	Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo	60	60	0		F
<b>ELETIVA 2</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>		
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 8	15		15		
PF	EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAL 4	15		15		
PF	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 6	60		60		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>390</b>	<b>170</b>	<b>220</b>	<b>30</b>	

**TERMO 9**

<b>EXPERIMENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
PL 9	Projetos Urbanos e políticas públicas : grandes temas PRÉ REQUISITO: PL4, PL6	60	10	50	15	P
PR 9	Projeto como pesquisa: experimentação em apoio ao TFG PRÉ REQUISITO: PR5, PR6, PR7, PR8	60	10	50	15	F
TH 9	Linguagens e metodologias de pesquisa: experimentação em apoio ao TFG PRÉ REQUISITO: TH5, TH6, TH7, TH8	60	60			F
<b>ELETIVA 3</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>		
<b>TFG 1</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>		
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 9	15		15		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>315</b>	<b>140</b>	<b>175</b>	<b>30</b>	

**TERMO 10**

<b>CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO</b>						
UNIDADE CURRICULAR		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENS	*N
LR 10	Fundamentação crítica à linguagem e representação: TFG PRÉ REQUISITO: PR9, TH9, TFG1	60	10	50		F
AP 10	Ética, Legislação e Práticas profissionais de arquitetura e urbanismo	60	60			P
<b>ELETIVA 4</b>		<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>		
<b>TFG 2</b> PRÉ REQUISITO: PR9, TH9, TFG1		<b>120</b>	<b>60</b>	<b>60</b>		
PF	MEMORIAL PERCURSO FORMATIVO 10	15		15		
PF	EXPO E FÓRUM DE DEBATES ANUAL 5	15		15		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>330</b>	<b>160</b>	<b>170</b>	<b>0</b>	
PF	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200				
<b>UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA: LIBRAS</b>		<b>30</b>				

CARGA HORÁRIA TOTAL	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
	3785	1270	2315	405
	100,00%	33,55%	61,16%	10,70%

Legenda:

PR	Unidades Curriculares de Planejamento Urbano
PR	Unidades Curriculares de Projeto de Arquitetura
TC	Unidades Curriculares de Tecnologia, Canteiro, Controle Ambiental e de Risco
TH	Unidades Curriculares de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo
LR	Unidades Curriculares de Linguagens e Representações
AP	Unidade Curricular de Ética, Legislação e Práticas Profissionais
PF	Unidades Curriculares do Percorso Formativo
TFG	Trabalho Final de Graduação
N*	Núcleos de Conhecimento
F	Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação
P	Núcleo de Conhecimentos Profissionais
<input type="checkbox"/>	Unidades Curriculares em Ateliê (20 das 50, correspondendo a 40%)

## Estrutura da matriz curricular – Termo 1 a 5

	TERMO 1	TERMO 2	TERMO 3	TERMO 4	TERMO 5
	CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS	RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: TERRITÓRIOS E DINÂMICAS REGIONAIS	INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO DO ESPAÇO PÚBLICO E DO COMUM	CIDADES EM CONSTRUÇÃO: TERRA, TRABALHO E CAPITAL
<b>PROJETO E PLANEJAMENTO</b>	ATELIÊ Cidades vividas, cidades imaginadas	ATELIÊ Planejamento Campo-Cidade: território, região e urbanização extensiva		ATELIÊ Planejamento e gestão territorial urbana e territorial	ATELIÊ Participação e autogestão na construção de infraestrutura e espaços públicos
	ATELIÊ Introdução ao projeto: corpo e espaço, forma e linguagens	ATELIÊ Projeto de habitação: modos de vida plurais	ATELIÊ Projeto de habitação coletiva	ATELIÊ Projeto de espaços e equipamentos públicos	ATELIÊ Construção do projeto: planejamento e organização da produção do edifício
<b>TECNOLOGIA, CANTEIRO, CONTROLE AMBIENTAL E DE RISCO</b>	Reconhecimento da materialidade da cidade	ATELIÊ Culturas construtivas plurais	Estruturas autoportantes  Conforto ambiental integrado	Pré-fabricação e montagem	Sistemas construtivos e instalações prediais
<b>TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO</b>	Espaço e política. Sociedade e natureza	Formação social, econômica e territorial brasileira	Arquitetura, Urbanismo e Industrialização	Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo	Crítica da Economia Política da Casa e da Cidade
<b>LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES</b>	Culturas da cidade	ATELIÊ Exercícios de linguagens e representações	Projeto Digital 2D: paisagem e representação	Projeto digital 3D: habitar e representação	Projeto Digital BIM: autogestão, construção e representação
<b>ÉTICA, LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b>					
<b>ELETIVAS</b>					
<b>TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO</b>					
<b>PERCURSO FORMATIVO</b>	MEMORIAL 1	MEMORIAL 2  EXPO	MEMORIAL 3	MEMORIAL 4	MEMORIAL 5
			ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 1	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 2	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 3

## Estrutura da matriz curricular – Termo 6 a 10

	TERMO 6	TERMO 7	TERMO 8	TERMO 9	TERMO 10
	METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO	TERRITÓRIOS E ASSENTAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL	LUGARES DE MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO	EXPERIMENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES	CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO
<b>PROJETO E PLANEJAMENTO</b>	ATELIÊ Planejamento e gestão metropolitana e regional			ATELIÊ Projetos Urbanos e políticas públicas : grandes temas	
	ATELIÊ Projeto em escala urbana: arquitetura e infraestrutura da paisagem	ATELIÊ Projeto em assentamentos de interesse social e de conflitos fundiários	ATELIÊ Projeto de intervenção em patrimônio	ATELIÊ Projeto como pesquisa: experimentação em apoio ao TFG	
<b>TECNOLOGIA, CANTEIRO, CONTROLE AMBIENTAL E DE RISCO</b>	Sistemas construtivos e infraestruturas urbanas	Gestão e tecnologia de prevenção de riscos urbanos	ATELIÊ Técnicas retrospectivas, restauro e renovação		
<b>TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO</b>	Teoria e história da paisagem e da natureza	Teoria e História do Planejamento e do Urbanismo	Teoria e história dos lugares, memórias e contra-poderes	Linguagens e metodologias de pesquisa: experimentação em apoio	
			Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo		
<b>LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES</b>	ATELIÊ Desenho do objeto: mobiliário, programação visual e sinalização		Georreferenciamento e cartografia política		ATELIÊ Fundamentação crítica à linguagem e representação: TFG 2
<b>ÉTICA, LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b>					Ética, Legislação e Práticas profissionais de arquitetura e urbanismo
<b>ELETIVAS</b>		ELETIVA INTERCURSO 1	ELETIVA INTERCURSO 2	ELETIVA INTERCURSO 3	ELETIVA INTERCURSO 4
<b>TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO</b>				TFG 1	TFG 2 TFG 2
<b>PERCURSO FORMATIVO</b>	MEMORIAL 6 EXPO	MEMORIAL 7	MEMORIAL 8 EXPO	MEMORIAL 9	MEMORIAL 10 EXPO
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 4	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 5	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 6		

## 7.7 Ementa e bibliografia

### 1º Termo. CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>PR1 - Introdução ao projeto: corpo e espaço, forma e linguagens</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 1º.</p>
<p>Ementa: Introdução ao projeto de arquitetura, explorando a relação entre o corpo humano e o espaço, a partir de noções de usos contemplativos e práticos, de atividades relacionadas à permanência e à passagem, dimensões do individual e do coletivo. Apreensão sensível da cidade, modos de conceber, perceber e viver e espaço no cotidiano; exercícios de composição e de criatividade; uso de linguagens artísticas, de experimentação plástica, volumetrias, escalas, luz, sombra, ritmos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IMBRONITO, Maria Isabel. <b>4 x 4 x 4</b>: mockup de habitação. São Paulo: Editora Quêlônio, 2019.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Maquetes de papel</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>SIZA, Álvaro. <b>Imaginar a evidência</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARDI, Lina Bo.; RUBINO, Silvana (org.); GRINOVER, Marina (org.). <b>Lina por escrito</b>: textos escolhidos de Lina Bo Bardi, 1943-1991. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>CHING, Francis. <b>Arquitetura</b>. Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de Arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>KAHN, Louis. <b>Conversa com estudantes</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>Elementos de ritmanálise</b>: e outros ensaios sobre temporalidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.</p>

Nome da Unidade Curricular: **PL1 - Cidades Vividas, Cidades Imaginadas**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1º.

Ementa: Registro da experiência na cidade real e sua leitura crítica em caderno de vivências; a paisagem urbana para o arquiteto-urbanista, morfologia e panorama; introdução à apreensão objetiva e subjetiva da cidade, ao pensamento propositivo e prática de projeto; conceber novas cidades, com diferentes linguagens e representações. Caracterizar as Cidades Vividas, a partir das experiências dos estudantes com a cidade real, introduzindo questões próprias ao olhar do arquiteto-urbanista sobre a paisagem urbana, lugares e edificações; a seguir propor alternativas em diversas escalas da arquitetura e do urbanismo, estimulando criatividade e visões de futuro com a imaginação de novas cidades (ou pós-cidades)

Bibliografia Básica:

BOGÉA, Marta. **Cidade errante**. Arquitetura em movimento. São Paulo, Senac São Paulo, 2009.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PISANI, Daniele. **Veneza como paradigma**: uma genealogia da imaginação de Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: ECidade, 2023.

Bibliografia Complementar:

BUCCI, Angelo. **São Paulo, razões de arquitetura, da dissolução aos edifícios e de como atravessar paredes**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

GRAHAM, Stephen. **Cidade sitiada**. São Paulo: Boitempo, 2016.

LE CORBUSIER. **Por uma Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA, Ana Gabriela Godinho (orgs.). **Cidade, gênero e infância**. São Paulo: Romano Guerra, 2021.

WISNIK, Guilherme. **Futuros em gestação**: cidade, política e pandemia. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2022.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC1 - Reconhecimento da materialidade da cidade</b></p> <p>Carga horária: 60h (<b>30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão</b>)</p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 1º.</p>
<p>Ementa: Reconhecer a materialidade do ambiente construído, a matemática, tamanhos, proporções e geometria dos seus espaços e objetos tridimensionais, os princípios básicos dos seus sistemas estruturais infraestruturais e seus funcionamentos. Dinâmicas sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais na materialidade da cidade; funcionamento de uma cidade, seus fluxos, estruturas e infraestruturas; relação entre códigos de obras, leis de uso e ocupação do solo e tridimensionalidades resultantes; ação humana na transformação do sítio original.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALLEN, Edward. <b>Como os edifícios funcionam: a ordem natural da arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luís. <b>Desenho urbano e custos de urbanização</b>. 2ª ed. Porto Alegre: D.C Luzzato Editores Ltda., 1987.</p> <p>ROLNIK, Raquel. <b>São Paulo: o planejamento da desigualdade</b>. São Paulo: Fósforo, 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AB'SABER, Aziz. <b>Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo</b>. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. <b>Dicionário da arquitetura brasileira</b>. 2ª edição, São Paulo, Romano Guerra, 2017.</p> <p>GUERRA, Abilio (org). <b>O arquiteto e a cidade contemporânea</b>. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2009.</p> <p>KOURY, Ana Paula. <b>Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Crise em Desenvolvimento</b>. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2019.</p> <p>SEABRA, Odette. <b>Os Meandros dos Rios nos Meandros do Poder</b>. São Paulo: Alameda, 2015.</p>

Nome da Unidade Curricular: **TH1 - Espaço e política. Sociedade e natureza**

Carga horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 1º.

Ementa: Introdução de aspectos econômicos, sociais e políticos relacionados à produção do espaço, a partir de temas como Sociedade e Natureza; Cidade, Natureza e História; Sistema-mundo capitalista; Divisão social, divisão técnica e divisão territorial do trabalho; Classes, capital e Estado; Cultura, modernidade e cidade; Modernidade e transmodernidade; Colonialidade, decolonialidade e contracolonialidade; Direito à cidade, direito à natureza, direitos humanos e não humanos. Povos tradicionais, ameríndios, diáspora negra. Reconhecimento de experiências contemporâneas de arquitetura e urbanismo em relação a questões ambientais e de sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SAITO, Kohei. **O ecossocialismo de Karl Marx**: capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política. São Paulo: Boitempo, 2021.

DUSSEL, Enrique. **Filosofías del Sur**: descolonización y transmodernidad. Ciudad de México: Akal, 2015.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial** – Pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

HOOKS, bell. **Ensinando o pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Ubu, 2017.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>LR1 - Culturas da cidade</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h práticas, sendo 30 de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 1°.</p>
<p>Ementa: Relacionar a produção da cultura, em suas diversas formas de manifestação, e os processos de urbanização da cidade de São Paulo. Estudo de obras artísticas que retratam a transformação da cidade, da formação e desenvolvimento de movimentos culturais e das políticas públicas culturais. Cultura como mediadora entre o vivido e a obra de arte; discussão e problematização da arte como expressão de tempos históricos e contextos geográficos ao mesmo tempo em que nos auxilia na compreensão do fenômeno urbano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAZ, Marcelo. <b>Samba, Cultura e Sociedade</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p> <p>SOMEKH, Nádia; SIMÕES JUNIOR, José Geraldo (orgs). <b>Bexiga em três tempos</b>: patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Romano Guerra, 2020.</p> <p>TENÓRIO, Jeferson. <b>O Averso da Pele</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>D'ANDREA, Tiaraju. <b>A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos</b>: cultura e política na periferia de São Paulo. São Paulo: Dandara Editora, 2022.</p> <p>ELITO, Edson. <b>Teatro Oficina - 1980-1984</b>. Lisboa: Blau, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.</p> <p>GUERRA, Abílio. <b>Cultura Pau-Brasil</b>: o encontro de Lúcio Costa, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. São Paulo: Romano Guerra, 2022.</p> <p>JESUS, Carolina Maria de. <b>Quarto de Despejo</b>: diário de uma favelada (romance). São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>RACIONAIS MC'S. <b>Sobrevivendo no Inferno</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 1</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 1º.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

2º Termo. **RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: TERRITÓRIOS E DINÂMICAS REGIONAIS**

Nome da Unidade Curricular: **PR2 - Projeto de habitação: modos de vida plurais**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2º.

Ementa: Reconhecer a pluralidade dos modos de morar, territórios e produção do espaço para além da experiência da urbanização. Populações rurais, povos tradicionais, florestais, litorâneos e ribeirinhos; cosmovisões ameríndias; diáspora negra; diálogo com as comunidades. Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Arquitetura de unidade habitacional e sua inserção nos territórios, ritmos da vida cotidiana, saneamento ambiental, com preceitos ecológicos, ambientais, na área definida para a intervenção, em conjunto com as demais Unidades Curriculares do termo.

Bibliografia Básica:

CUNHA Jr., Henrique; BIÉ, Estanislau Ferreira. **Bairros Negros, Cidades Negras**. Fortaleza: Editora Via Dourada, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

WEIMER, Günter. **Arquitetura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, Pierre. **Sociedades contra o Estado**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

NEVES, Eduardo Góes. **Sob os tempos do equinócio**: oito mil anos de história na Amazônia Central. São Paulo: Ubu Editora; Edusp, 2022.

SAITO, Kohei. **O capital no Antropoceno**. São Paulo: Boitempo, 2024.

SANT'ANNA, Márcia; REZENDE, Marco Antônio Penido de (orgs). **Olhares contemporâneos sobre arquitetura vernácula/popular**. Salvador: EDUFBA; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>PL2 - Planejamento Campo-Cidade: território, região e urbanização extensiva</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 2°.</p>
<p>Ementa: As relações entre o campo e a cidade na formação e transformação do capitalismo; As relações entre o rural e o agrícola; teoria das redes; redes urbanas e de cidades; teoria dos polos regionais; teoria dos lugares centrais; teoria da modernização; teoria da pegada ecológica; desenvolvimento sustentável; espaço técnico-científico-informacional; Estado e Sociedade em rede; Estado e sociedade informacional; Urbanização extensiva; cadeias produtivas; arranjos produtivos; desconcentração e reestruturação produtiva; circuitos da economia urbana e regional; desigualdades e diversidades regionais; políticas, planos e projetos de desenvolvimento nacional, regional e local; Integração nacional; plano nacional de ordenamento territorial; logística e infraestrutura regional; novo rural brasileiro; unidades de conservação; terras indígenas; remanescentes quilombolas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERCOVICI, Gilberto. <b>Desigualdades regionais, Estado e Constituição</b>. São Paulo: Max Limonad, 2003.</p> <p>FELDMAN, Sarah; FERNANDES, Ana (Orgs.). <b>O urbano e o regional no Brasil contemporâneo</b>: mutações, tensões, desafios. Salvador: EDUFBA, 2007.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Técnica, Espaço, Tempo</b>: Globalização e Meio Técnico Científico Informacional. São Paulo: Edusp, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAÚJO, Tânia Bacelar. <b>Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro – heranças e urgências</b>. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. <b>Território &amp; Desenvolvimento</b>: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.</p> <p>CANO, Wilson. <b>Razões da concentração industrial em São Paulo</b>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.</p> <p>CANO, Wilson. <b>Desconcentração produtiva regional do Brasil – 1970-2005</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Llana Maria; NABUCO, Maria Regina (Orgs.). <b>Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil</b>. São Paulo: Editora Hucitec/ANPUR, 1993.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC2 - Culturas Construtivas Plurais</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 2°.</p>
<p>Ementa: Técnicas construtivas populares, ecológicas, vernaculares. Conceitos básicos de resistência dos materiais; sistemas auto-portantes e em esqueleto; sistemas de coberturas leves e tradicionais; fibras naturais em estruturas e vedações; saneamento ambiental para baixa densidade; arquitetura apropriada às pessoas, ao meio ambiente e ao lugar na perspectiva da permacultura; agricultura urbana contígua à moradia; políticas de educação ambiental; culturas construtivas indígenas, quilombolas e ribeirinhos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço</b>. São Paulo, SP: B4 Editores, 2014.</p> <p>SALVADORI, Mario. <b>Porque os edifícios ficam em pé</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>GUERRA, Abilio. <b>Arquitetura e natureza</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERALDO, Antonio Ludovico; ALEIXO, Luis Roberto P. <b>Bambu</b>: características e aplicações na construção civil e em Arquitetura. Bauru: Canal 6 Editora, 2019.</p> <p>CUNHA JÚNIOR, Henrique. <b>Tecnologias africanas na formação histórica do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação e Produção, 2010.</p> <p>FERRAZ, Marcelo. <b>Arquitetura rural na Serra da Mantiqueira</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2020.</p> <p>GAUZIN-MÜLLER, Dominique. <b>Arquitetura ecológica</b>. São Paulo, Senac São Paulo, 2011.</p> <p>VASCONCELOS, Augusto Carlos de. <b>Estruturas da Natureza</b>. Um estudo da interface entre Biologia e Engenharia. Studio Nobel: São Paulo, 2000.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TH2 - Formação social, econômica e territorial brasileira</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h teóricas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 2°.</p>
<p>Ementa: Formação do território nacional brasileiro; formação do problema fundiário; relação do modo de produção com as técnicas predominantes de construção, da edificação, da infraestrutura e da cidade; formas da arquitetura do urbanismo. Cidade colonial; história da técnica. Classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e questões regionais; colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro; movimentos sociais e culturais no Brasil; história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; relações étnico raciais. Abordar e discutir os processos formadores do Brasil por meio de obras de referência de autores que, a partir de diferentes campos do conhecimento, buscaram interpretar e compreender a realidade nacional, possibilitar a formação de uma consciência crítica do Brasil necessária para compreender e enfrentar a questão urbana contemporânea.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTINS, José de Souza. <b>O cativo da terra</b>. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI</b>. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>REIS FILHO, Nestor. <b>Quadro da Arquitetura no Brasil</b>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. <b>Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida</b>. São Paulo: Livraria Duas Cidades, Editora 34, 2001.</p> <p>CASTRO, Josué de. <b>Geografia da Fome</b>. São Paulo: Todavia, 2021.</p> <p>PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. <b>Espaço, Técnica e Construção: O desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo</b>. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>REIS FILHO, Nestor G. <b>Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial</b>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Marés de. <b>A função social da terra</b>. Porto Alegre: S.A. Fabris, 2003.</p>

Nome da Unidade Curricular: **LR2 - Exercícios de Linguagens e Representações**

Carga horária: **60h (60h práticas)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 2°.

Ementa: Exercícios de composição com uso de materiais e modos de apropriação do espaço; representação por meio de leitura e produção de textos e de representações gráficas; estímulo ao desenho livre, ao desenho de observação, expressão tridimensional e domínio da geometria; técnicas variadas de desenho e pintura, modelo vivo; experimentação de comunicação visual, produção de cartazes, de pequenos modelos físicos; performance; captação e produção de fotografias, som e imagem em dispositivos móveis. Movimento. Estímulo ao uso de caderno de campo e da representação como linguagem analítica, de síntese e de expressão estética.

Bibliografia Básica:

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

KATZ, Renina; HAMBURGER, Amélia Império. **Flávio Império**. São Paulo: Edusp, 1999.

PERRONE, Rafael. **Os croquis e os processos de projeto de arquitetura**. São Paulo: Altamira Editorial, 2018.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Variações do corpo selvagem**. Edições Sesc: São Paulo, 2015.

LEÓN, Angela. **Guia fantástico de São Paulo**. São Paulo: Lote 42, 2018.

MASCARO, Cristiano. **Desfeito e refeito**. São Paulo: BEI Editora, 2008.

SCHENK, Leandro. **Os croquis na concepção arquitetônica**. São Paulo: Annablume, 2010.

WESTCOTT, James. **Quando Marina Abramovic morrer: uma bibliografia**. Edições Sesc: São Paulo, 2015.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 2</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 2°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Expo e fórum de debates anual 1</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 2°.</p>
<p>Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação; organização de debates sobre a exposição; material do Workshop, integração intercursos.</p>

3º Termo. **INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO**

Nome da Unidade Curricular: **PR3 - Projeto de Habitação Coletiva**

Carga horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 3º.

Ementa: Projeto de habitação coletiva com usos complementares à moradia; uso misto; espaço de trabalho, lazer; ergonomia, acessibilidade, desenho universal; eficácia térmica, acústica, lumínica e energética; projeto novo, reforma, ampliação, intervenção, progressividade; ocupação de vazios urbanos e imóveis desocupados (edificados e não edificados); entrevistas e visitas de campo; metodologias e dispositivos para atividades participativas em diálogo com comunidades e suas organizações. Compreender as especificidades da moradia coletiva, da classe trabalhadora, dos cidadãos urbanos, dos imigrantes e seus contextos e formas de cooperação; das tecnologias apropriadas, disponibilidades locais de saberes, materiais, recursos, condições ambientais e contextos histórico-geográficos, propor soluções de projeto em diálogo com a população e gestores públicos.

Bibliografia Básica:

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social no Brasil** (3 volumes). São Paulo: Editora Unesp: Editora Sesc, 2014.

PETRELLA, Guilherme Moreira. **Das fronteiras do Conjunto ao conjunto das Fronteiras: experiências comparadas de conjuntos habitacionais na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo: Editora Annablume, 2012.

VIGLIECCA, Héctor; RUBANO, Lizete Maria; RECAMÁN, Luiz (org.). **O Terceiro Território: Habitação Coletiva e Cidade**. São Paulo: Vigliecca & Associados, 2015.

Bibliografia Complementar:

ACAYABA, Marlene. **Residências em São Paulo 1947 - 1975**. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia**. São Paulo: Boitempo, 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC3 - Estruturas autoportantes</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 3°.</p>
<p>Ementa: Sistemas estruturais adotados em edificações habitacionais e autoconstrução com foco em alvenarias autoportantes em tijolos, bloco estrutural, argamassa armada e cerâmica armada; resistência dos materiais; construção e construtibilidade; desempenho e comportamento dos sistemas estruturais; fundações; pré-dimensionamento; redes e instalações elétricas, hidráulicas e de telecomunicações e sua articulação com sistemas-tronco; canteiro e economia da construção tradicional e racionalizada.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOGÉA, Marta; LOPES, João Marcos; REBELLO, Yopanan. <b>Arquiteturas da Engenharia - Engenharias da Arquitetura</b>. São Paulo, Ed. MANDARIM / PINI. 2006.</p> <p>DIESTE, Eladio. <b>La estructura cerámica</b>. Bogotá: Escala, 1987.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. <b>Fundações</b>: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. São Paulo, SP: Ziguarte, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDERSON, S. (org.). <b>Eladio Dieste</b>: innovation in structural art . New York: Princeton Architectural Press , 2004.</p> <p>ARANTES, Pedro. <b>Arquitetura Nova</b>: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. 2. ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2002.</p> <p>KOURY, Ana Paula. <b>Grupo Arquitetura Nova</b>: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra Editora - EDUSP, 2003.</p> <p>ROMANO GUERRA e ESCOLA DA CIDADE (Org.). <b>Arquiteturas contemporâneas no Paraguai</b>. São Paulo: Romano Guerra Editora, Escola da Cidade, 2019.</p> <p>VILAÇA, Ícaro; CONSTANTE, Paula (Orgs.). <b>Usina</b>: entre o projeto e o canteiro. São Paulo: Edições Aurora, 2016.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC3 - Conforto ambiental integrado</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 3°.</p>
<p>Ementa: Controle e eficácia ambiental, lumínico, térmico, acústico e energética em moradias, edifícios e espaços públicos; diferentes soluções de espaços livres, verdes, paisagismo; relação com infraestrutura; estudos de caso e simulações; pesquisa de satisfação com usuários; projetos em conjunto com Projeto de Arquitetura. Condicionantes e diretrizes de projeto; desempenho dos materiais, análise pós-ocupação, levantamento, pesquisa de campo em diálogo com os moradores.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos</b>: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.</p> <p>LAMBERTS, Roberto (et. al). <b>Eficiência energética na arquitetura</b>. São Paulo: PW, 1997.</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. <b>A ideia de conforto</b>: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROWN, G. Z; DEKAY, M. <b>Sol, vento &amp; luz</b>: estratégias para o projeto de arquitetura. Editora Bookman: Porto Alegre, 2004.</p> <p>CONRADO, Silva. <b>Elementos de acústica arquitetônica</b>. São Paulo: Nobel, 1982.</p> <p>FROTA, Anésia; SCHIFFER, Sueli. <b>Manual de conforto térmico</b>. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>FROTA, Anésia. <b>Geometria da insolação</b>. São Paulo: Geros, 2004.</p> <p>VIANNA, Nelson; GONÇALVES, Joana. <b>Iluminação e arquitetura</b>. São Paulo: Geros, 2007.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TH3 - Arquitetura, urbanismo e industrialização</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h teóricas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 3°.</p>
<p>Ementa: Estudo das principais teorias e processos históricos de produção da arquitetura e do urbanismo em relação ao desenvolvimento industrial, em contexto mundial e brasileiro. Relação da arquitetura e do urbanismo com as vanguardas artísticas modernas, história da arte e estética da industrialização, na passagem do século XIX a meados do século XX. Ênfase na produção de unidades habitacionais, equipamentos, serviços e infraestruturas coletivas, públicas; integração e complementaridade desses projetos. Urbanização capitalista e industrialização; sociedade urbana e urbanização planetária.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>História da arquitetura moderna</b>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b>. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>MINDLIN, Henrique E. <b>Arquitetura moderna no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANTES, Otília Fiori. <b>Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica</b>. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>ARANTES, Otília Fiori. <b>O lugar da arquitetura depois dos modernos</b>. São Paulo, Edusp, 2000.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>ARTIGAS, João Batista Vilanova. <b>Caminhos da Arquitetura</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>HARVEY, David. <b>Paris, capital da modernidade</b>. São Paulo: Boitempo, 2015.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>LR3 - Projeto Digital 2D: habitar e representação</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 3°.</p>
<p>Ementa: Introdução à representação geométrica bidimensional; desenho técnico em arquitetura; desenho assistido por computador (CAD); exercícios de projeto de arquitetura, com edificações de pequeno porte, existentes e projetadas pelo estudante. Cartografia, topografia e técnicas de descrição e representação geográfica da paisagem, morfologia; uso de escalas e coordenadas; GPS, SIG e GIS; fotos aéreas e imagens de satélite. Mobilização do instrumental técnico para representação da análise espacial e síntese da ação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis. <b>Representação gráfica em arquitetura</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PALLASMAA, Juhani. <b>Habitar</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.</p> <p>SARAPKA, Elaine. (e, al). <b>Desenho arquitetônico básico</b>. São Paulo: PINI, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABNT. NBR 6492. <b>Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.</p> <p>BRAGA, Theodoro. <b>Desenho linear geométrico</b>. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>MACHADO, Ardevan. <b>Geometria descritiva</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.</p> <p>CHING, Francis. <b>Dicionário visual de arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>NIEZEL, Ernest. <b>Desenho técnico para a construção civil 1</b>. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 3</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 3°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 1**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 3º

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

4º Termo. **ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DO COMUM**

Nome da Unidade Curricular: **PR4 - Projeto de espaços e equipamentos públicos**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4º.

Ementa: Projeto de arquitetura de espaços e equipamentos públicos, coletivos ou comunitários, em diálogo com a especificidade dos respectivos usos, seus usuários e gestores; ergonomia, acessibilidade, desenho universal; eficácia térmica, acústica, lumínica e energética; paisagismo, mobiliário urbano e melhoramentos de praças, parques e calçadas considerando as necessidades de infraestrutura, usos diversos e segurança pública. Desenvolvimento de linguagens e representações, técnicas e sensíveis; uso de diagramas. Construção social da paisagem, morfologia urbana.

Bibliografia Básica:

BAROSSO, Antonio Carlos (org.). **O edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas**. São Paulo: ECidade, 2016.

CÁRDENAS, Alexandra Silva. **MASP: estrutura, proporção, forma**. São Paulo: ECidade, 2015.

PERROTA-BOSCH, Francesco (Org.). **Coleção Arquitetos da Cidade: SIAA**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo e Editora Escola da Cidade, São Paulo, 2021.

Bibliografia Complementar:

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos; XAVIER, Alberto. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo: Pini, 1983.

SEGRE, Roberto. **Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira (1935-1945)**. São Paulo: Romano Guerra, 2013.

WISNIK, Guilherme (Org.). **Coleção Arquitetos da Cidade: MMBB**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo e Editora Escola da Cidade, 2022.

PISANI, Daniele. **“A cidade é uma casa. A casa é uma cidade”**: Vilanova Artigas na história de topos. São Paulo: ECidade, 2019.

SILVA, Helena Ayoub. **Abraão Sanovicz, arquiteto**. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>PL4 - Planejamento e gestão territorial urbana e ambiental</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Estudos sobre problemas, demandas e tendências urbanas no Brasil e no mundo; Conceitos e definições de desenvolvimento urbano; Conceitos e definições de planejamento e gestão urbana; Diferenciações nas definições de planejamento urbano e urbanismo; Conceitos e definições de território; Teorias do planejamento urbano; Reforma urbana; Relações entre políticas, planos, programas e projetos urbanos; Ordenamento jurídico-urbanístico brasileiro; Estatuto da cidade; Plano diretor; Instrumentos de políticas, planejamento e gestão urbana; Sistema democrático de planejamento e gestão urbana; Ordenamento territorial; Regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo urbano; Meios de consumo coletivo no espaço urbano; Sistemas urbanos públicos de serviços, equipamentos e infraestruturas de uso coletivo; Regularização fundiária e edilícia; Relações entre planejamento urbano e planejamento das finanças públicas; Relações entre planejamento urbano, planejamento habitacional e planejamento ambiental; Licenciamento, controle e fiscalização urbana. Planejamento e recuperação de bacias hidrográficas urbanas; Planejamento ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BONDUKI, Nabil (Org.) <b>A luta pela reforma urbana no Brasil</b> – do Seminário de Habitação e Reforma Urbana ao Plano Diretor de São Paulo. São Paulo: Instituto Casa da Cidade, 2018.</p> <p>COSTA, Geraldo Magela; MENDONÇA, Jupira Gomes de. <b>Planejamento urbano no Brasil</b> – trajetória, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.</p> <p>MENEGAT, Rualdo; ALMEIDA, Gerson. <b>Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades</b> – estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALDAS, Maria Fernandes. <b>A utopia da reforma urbana</b> – ação governamental e política pública no Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2018.</p> <p>COSTA, Geraldo; COSTA, Heloísa; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo (Orgs.). <b>Teorias e práticas urbanas</b> – condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.</p> <p>FELDMAN, Sarah. <b>Planejamento e zoneamento: São Paulo 1947-1972</b>. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>MATTOS, Liana (Org.) <b>Estatuto da Cidade comentado</b>. Belo Horizonte: Mandamentos, 2002.</p> <p>SOMEKH, Nádia; CAMPOS, Candido Malta (Orgs.). <b>A cidade que não pode parar</b> – planos urbanísticos de São Paulo no século XX. São Paulo: Editora Mackpesquisa, 2002.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC4 - Pré-fabricação e montagem</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Sistemas estruturais e resistência dos materiais, síntese de matéria-prima industrial; concepção e desempenho dos materiais no pré-dimensionamento de sistemas estruturais, instalações hidráulicas, elétricas e de telecomunicações e infraestruturas com pré-fabricação leve e/ou pré-moldagem em canteiro; pequena construção experimental; canteiro e economia da construção pré-fabricada. Construtibilidade. Pré-fabricação e montagem com estruturas de concreto, aço e madeira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis. <b>Sistemas estruturais ilustrados</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>RISSELADA, Max; LATORRACA, Giancarlo. <b>A Arquitetura de Lelé: fábrica e invenção</b>. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>REBELLO, Yopanan C.P. <b>Estruturas de aço, concreto e madeira</b>. São Paulo: Zigurate, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO JUNIOR, Roberto de. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b>. São Paulo: Blucher, 2019.</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações elétricas</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>HANAI, João Bento de. <b>Construções de argamassa armada</b>. Fundamentos Tecnológicos para Projeto e Execução. São Paulo: PINI, 1992.</p> <p>INO, Akemi; SHIMBO, Lúcia (orgs.). <b>Projetar e Construir com Madeira</b>. São Paulo : Blucher, 2023.</p> <p>MELO, Carlos Eduardo. <b>Manual Munte de projetos em pré-fabricados de concreto</b>. São Paulo: Pini, 2004.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TH4 - Teoria e história da arquitetura e do urbanismo</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h teóricas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Estudo das principais teorias e processos históricos relacionados à urbanização, espaços e edifícios públicos, monumentos, praças, abordando as transformações e os fatores econômicos, sociais e políticos que influenciaram o crescimento urbano ao longo do tempo. A formação das cidades, da antiguidade clássica e ocidental, cidades orientais, cidades na idade média e pré-colonização da América e África. História da arte e estética. Dimensão política, social e cultural; a apropriação e uso por diferentes grupos sociais; qualidades espaciais e características de edifícios públicos, coletivos; estudos de caso. Relação da arquitetura e urbanismo com o modo de produção social predominante, produção da arte e da cultura.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARGAN, Giulio C. <b>História da arte como história da cidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>CARNEVALLI, Felipe (et.al). <b>Terra: Antologia Afro-indígena</b>. São Paulo: Ubu, 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDERSON, Kevin. <b>Marx nas margens: nacionalismo, etnias e sociedades não ocidentais</b>. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. <b>Comum: Ensaio Sobre a Revolução no Século XXI</b>. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>HARVEY, David. <b>O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo</b>. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo, SP: Boitempo, 2011.</p> <p>MARX, Karl. <b>Grundrisse</b>. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.</p> <p>MUMFORD, Lewis. <b>A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>LR4 - Projeto digital 3D: paisagem e representação</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Introdução à representação geométrica tridimensional; perspectivas isométricas, axonométricas e ponto de fuga; desenho assistido por computador; maquetes eletrônicas, renderização; expressão; representações para projeto participativo; exercícios com edificações existentes e projetadas pelo estudante.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. <b>Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico</b>: da concepção à apresentação de projetos. São Paulo: Novatec, 2015.</p> <p>KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. <b>Maquetes arquitetônicas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. <b>A perspectiva como forma simbólica</b>. Lisboa: Edições 70, 1993.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORBUSIER, Le. <b>Por Uma Arquitetura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GREGOTTI, Vittorio. <b>Território da Arquitetura</b>. 3a edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. <b>Modelagem automotiva e de produtos com rhinoceros 3.0 e 3ds max 8</b>. São Paulo: Érica, 2005.</p> <p>ROZESTRATEN, Artur. <b>Portadores - Imaginário e arquitetura</b>. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>ZEVI, Bruno. <b>Saber Ver a Arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 4</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Expo e fórum de debates anual 2</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 4°.</p>
<p>Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação; organização de debates sobre a exposição; material do Workshop, integração intercursos.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 2**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 4°

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

5° Termo. **CIDADES EM CONSTRUÇÃO: TERRA, TRABALHO E CAPITAL**

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>PR5 - Construção do projeto: planejamento e organização da produção do edifício</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15 de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: PR1, PR2, PR3, PR4</p> <p>Termo: 5°.</p>
<p>Ementa: Projeto de edifício e processo construtivo; construção e construtibilidade; desenho de organização de canteiros, planejamento de obra e processos produtivos; fluxos de entradas e saídas de materiais e gestão de resíduos sólidos; etapas de pré-fabricação e execução, materiais, ferramentas, instrumentos, métodos e operações de construir; aspectos econômicos. Segurança do trabalho e do trabalhador; ergonomia; meios de apropriação coletiva das representações e do processo produtivo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FATHY, Hassan. <b>Construindo com o povo</b>: (arquitetura para os pobres). 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1982.</p> <p>FERRO, Sérgio. <b>Arquitetura e trabalho livre</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>MARQUES, André. <b>Lelé</b>: diálogos com Neutra e Prouvé. São Paulo: Romano Guerra, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b>. São Paulo: Blucher, 2. ed., 2017.</p> <p>BARAVELLI, José. <b>Trabalho e tecnologia no programa MCMV</b>. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>LIMA, João Filgueiras. <b>Arquitetura</b>: uma experiência na área da saúde. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2012.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. <b>Planejamento e controle de obras</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2.ed., 2019.</p> <p>SHIMBO, Lúcia. <b>Habitação Social de Mercado</b>: A Confluência Entre Estado, Empresas Construtoras e Capital Financeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**PR5 - Participação e autogestão na construção de infraestruturas e espaços públicos**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15 de extensão)**

Pré-requisito: PR1, PR2, PR3, PR4

Termo: 5°.

Ementa: Construção e construtibilidade do projeto de arquitetura e urbanização a partir da organização das relações sociais de produção e reprodução; projeto de infraestruturas públicas ou coletivas; infraestruturas verdes, de saneamento, espaços públicos; relações de trabalho, apropriação social do processo produtivo, desenho e organização do canteiro de obras, planejamento da obra, autogestão.

Bibliografia Básica:

ASCHER, François. **Os novos Princípios do Urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 2008.

TSUTIYA, Milton **Abastecimento de Água**. São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades**: ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, João Marcos de Almeida. **Sobre Arquitetos e sem tetos** – técnica e arquitetura como prática política. Tese (Livre Docência). IAU – USP, São Carlos, 2011.

RUANO, Miguel. **Ecourbanismo**: entornos humanos sustentáveis: 60 proyectos. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**: Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC5 - Sistemas construtivos e instalações prediais</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15 de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: TC1, TC2, TC3, TC4</p> <p>Termo: 5°</p>
<p>Ementa: Sistemas estruturais e materiais da urbanização intensiva; estruturas e infraestruturas realizadas em concreto armado (pré-moldado e moldado in loco), estrutura metálica, madeira; relação entre escolhas de materiais, técnicas, custos, desempenho e modos de produção; segurança do trabalhos e dos trabalhadores; sistemas e instalações elétricas, hidráulicas e de telecomunicações adotados em edificações verticais de médio porte; compatibilização de projetos; oficinas e visitas de campo; canteiro e economia da construção em concreto, aço e madeira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AFLALO, Marcelo (Org.). <b>Madeira como estrutura</b>: a história da Ita. São Paulo: Paralaxe, 2005.</p> <p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. <b>Estruturas de aço</b> – conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 2002.</p> <p>REBELLO, Yopanan. <b>A Concepção Estrutural e a Arquitetura</b>. São Paulo: Zigurate, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUTIÉRREZ, Ramón (org.). <b>Arquitectura latinoamericana en el siglo XX</b>. Buenos Aires: Cedodal, 1998.</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Instalações hidráulicas prediais e industriais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>SEITO, Alexandre et al. (Org.). <b>A segurança contra incêndio no Brasil</b>. São Paulo: Projeto, 2008.</p> <p>TOMAZ, Plínio. <b>Aproveitamento de água de chuva para áreas urbanas</b>. 2. ed. São Paulo: Navegar, 2005.</p> <p>TRONOLONE, Ernesto Sica. <b>Instalações hidráulicas</b>: água fria, água quente, esgoto sanitário, águas pluviais, tanque séptico. (2 vol.) São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2010.</p>

Nome da Unidade Curricular: **TH5 - Crítica da economia política da casa e da cidade**

Carga horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-Requisito: TH1, TH2, TH3, TH4

Termo: 5°.

Ementa: Crítica da economia política a partir da arquitetura e do urbanismo, das relações de construção e urbanização. Agentes, interesses e conflitos envolvidos na produção do espaço, setor imobiliário e de infraestrutura; suas relações com a indústria da construção civil, sistema financeiro, financeirização da produção do espaço e da economia em geral. Relações de trabalho produtivo, reprodutivo e improdutivo. Produção do corpo (raça, gênero, sexualidade) e suas relações com a produção e circulação do valor. Valor e antivalor; renda da terra e capital fictício. Renovação urbana, gentrificação, produção e circulação do valor e do mais-valor através da produção do espaço. Geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

Bibliografia Básica:

GRESPLAN, Jorge. **Marx e a crítica do modo de representação capitalista**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2021.

MARX, Karl. **O capital** (3 volumes). São Paulo: Ubu, 2025.

Bibliografia Complementar:

BHATTACHARYA, Tithi (org.). **Teoria da reprodução social**: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo: Elefante, 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica**: Marx e o Capital no Século XXI. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

KAPP, Silke. **Teoria crítica da arquitetura**. Belo Horizonte: N-1, 2024.

OLIVEIRA, Francisco de. **Os direitos do antivalor**: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes, 1998.

Nome da Unidade Curricular:

**LR5 - Projeto Digital BIM: autogestão, construção e representação**

Carga horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas)**

Pré-Requisito: LR1, LR2, LR3, LR4

Termo: 5°.

Ementa: Introdução à linguagem e programação em Building Information Modeling (BIM) em arquitetura, estrutura e instalações; desenho geométrico, modelos tridimensionais; exercícios de compatibilização de projetos de arquitetura e complementares; simulação da dimensão temporal (4D) e etapas de processo de construção; programação com edificações projetadas pelo estudante. Exercícios voltados à apropriação e autogestão dos processos de produção.

Bibliografia Básica:

BARISON, Maria Bernadete. **Introdução de Modelagem da Informação da Construção (BIM) no currículo**. São Paulo: Probooks, 2015.

EASTMAN, Chuck (et. al). **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Bookman Editora, 2014.

MOROZOV, Evgeny; BRIA, Francesca. **A cidade inteligente**: Tecnologias urbanas e democracia. São Paulo: Ubu, 2019.

Bibliografia Complementar:

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NETTO, Claudia. **Autodesk Revit Architecture 2016**. São Paulo: Érica, 2015.

PIAZZALUNGA, Renata. **A virtualização da arquitetura**. Campinas, SP: Papirus, 2005

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias**: o Impacto Sócio-técnico da Informação Digital e Genética. São Paulo: Editora 34, 2011.

WARK, McKenzie. **O Capital Está Morto**. São Paulo: Funilaria, 2022.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 5</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 5°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 3**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 5°

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

## 6º Termo. **METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO**

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>PR6 - Projeto em escala urbana: arquitetura e infraestrutura da paisagem</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15 de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 6º.</p>
<p>Ementa: Projeto de arquitetura e urbanismo em área urbana, buscando considerar sua estrutura morfológica, topografia, formas de apropriação social, cotidiano, usos e atividades predominantes; a relação entre o conjunto edificado e as dimensões socioambientais que compõem sua totalidade. Intervenção em territórios complexos que apresentam a possibilidade de discussão e de análise crítica de temas emergentes contemporâneos, relacionados às experiências da arquitetura e urbanismo, às formas do conflito social e disputa pelo espaço, à concepção de devir. Estratégias arquitetônicas e urbanísticas de intervenção, desenho urbano e morfologia da paisagem. Infraestruturas verdes, sustentáveis. Eficiência térmica, acústica, lumínica e energética. Desenho da Paisagem. Desenvolvimento sustentável. Explorar os limites e transições entre a arquitetura e o urbanismo, entre edificações e a cidade, constituída por espaços livres, públicos ou coletivos; compreensão das continuidades e discontinuidades espaciais; momentos de permanência e circulação; dimensões mais individuais e coletivas. Exercício de projeto de arquitetura identificado ao interesse social e público, a programas de necessidades complexas, à integração de usos e atividades cotidianas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CULLEN, Gordon. <b>Paisagem Urbana</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>MONTEO, Rafael. <b>Inquietação teórica e estratégia projetual</b>: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <b>Política e arquitetura</b>: por um urbanismo do comum e ecofeminista. São Paulo: Editora Olhares, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GORSKI, Maria Cecília Barbieri. <b>Rios e cidades</b>: ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>GROSSMAN, Vanessa. <b>A arquitetura e o urbanismo revisitados pela Internacional Situacionista</b>. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>PETRELLA, Guilherme Moreira. <b>A fronteira infernal da renovação urbana em São Paulo</b>: região da Luz no século XXI. São Paulo, Annablume, 2023.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Metrópole Corporativa Fragmentada</b>. São Paulo: Edusp, 2019.</p> <p>SCHUTZER, José Guilherme. <b>Cidade e Meio Ambiente</b>: A Apropriação do Relevo no Desenho Ambiental Urbano. São Paulo: EDUSP, 2012.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>PL6 - Planejamento e gestão metropolitana e regional</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15 de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 6°.</p>
<p>Ementa: Conceitos e definições de região, metrópole, megacidade e cidade-região; Estudos sobre problemas, demandas e tendências regionais e metropolitanas no Brasil e no mundo; Conurbação; Teoria da primazia urbana; Migrações e segregações socioespaciais intra-metropolitanas; Mobilidade; Conceitos de desenvolvimento regional e metropolitano; Reestruturação e desconcentração produtiva regional e metropolitana; Rede de metrópoles globais e mundiais; Federação e metrópoles no Brasil; Governança, política, planejamento e gestão metropolitana e ambiental; Conselhos metropolitanos; Consórcios e associativismos públicos em contextos metropolitanos; Ordenamento jurídico-urbanístico brasileiro; Estatuto da metrópole, Plano de desenvolvimento urbano integrado; Funções de interesse comum; Infraestruturas Ordenamento territorial metropolitano; Meios de consumo coletivo no espaço metropolitano; Sistemas metropolitanos públicos de serviços, equipamentos e infraestruturas de uso coletivo; Empresas e autarquias metropolitanas; Parcerias público-privado em contextos regionais e metropolitanos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLINK, Jeroen (Org.). <b>Governança das metrópoles</b> – conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>LENCIONI, Sandra. <b>Metrópole, metropolização e regionalização</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p> <p>RUFINO, Beatriz; BORGES, Isadora; NAKAMA, Vinicius. <b>Financeirização e metropolização do espaço: imobiliário e infraestrutura sob domínio de Grandes Grupos Econômicos</b>. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de. (Org.). <b>Desafios da Metropolização do Espaço</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p> <p>KLINK, Jeroen Johannes. <b>A cidade-região</b> – regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>MARICATO, Ermínia. <b>Para entender a crise urbana</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). <b>O futuro das metrópoles</b> – desigualdade e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000.</p> <p>SHIMBO, Lúcia. <b>A cidade em portfólio: superprodução da habitação e fronteiras da financeirização imobiliária</b>. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC6 - Sistemas construtivos e infraestruturas urbanas</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 6°.</p>
<p>Ementa: Materiais, tecnologias e sistemas que favoreçam o melhor desempenho para infraestruturas de drenagem urbana, renaturalização de rios, permeabilidade do solo; transportes urbanos, modais e escalas; mobilidade; modos de integração entre diferentes modos de transporte urbano em contextos metropolitanos; consumo e matriz energética; equipamentos urbanos de grande porte; pré-dimensionamento de redes e terminais; estudos de viabilidade e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASCERALD, Henry (org.). <b>A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2011.</p> <p>PELLEGRINO, Paulo; MOURA, Newton Becker. <b>Estratégias para uma infraestrutura verde</b>. São Paulo: Manole, 2017.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. <b>Mobilidade Urbana e Cidadania</b>. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO NETTO, José; BOTELHO, Manoel. <b>Manual de saneamento de cidades e edificações</b>. São Paulo: Pini, 1991.</p> <p>BORTHAGUARAY, Andreas. <b>Conquistar a Rua: Compartilhar sem dividir</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p> <p>COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes (Org). <b>Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras</b>. Rio de Janeiro: Editora Viana &amp; Mosley PROURB, FAU-UFRJ, 2006.</p> <p>LEFF, Enrique. <b>A complexidade ambiental</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MASCARÓ, Juan; YOSHINAGA, Mário. <b>Infraestrutura Urbana</b>. Porto Alegre: Masquatro, 2005.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TH6 - Teoria e história da paisagem e da natureza</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h teóricas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 6°</p>
<p>Ementa: História da paisagem e do paisagismo, metamorfose das noções de natureza, concepções e formas de simulação na paisagem urbana, rural, híbrida. Repertório clássico, oriental, americano; contemporaneidade. Espaços livres, espaços verdes, infraestrutura, memória e natureza. Dimensões ambientais e desenvolvimento sustentável; relações socioespaciais, cosmovisões. Noções de metabolismo socioespacial; história da crítica e repertório das experiências mais recentes, “pós-industrial”, período de 1970 até a atualidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AB'SABER, Aziz. <b>Os domínios da natureza no Brasil</b>: potencialidades paisagísticas. Cotia (SP): Ateiliê Editorial, 2003.</p> <p>FARR, Douglas. <b>Urbanismo Sustentável, desenho urbano com a natureza</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>FERRARA, Luciana; DATTWYLER, Rodrigo; LIMA, Bruno. <b>Natureza e metabolismo urbano</b>: reestruturação do espaço no Brasil e no Chile. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLUZZO, Ana. M. <b>O Brasil dos viajantes</b>. Rio De Janeiro: Fundação Odebrecht, 2000. 3 vols.</p> <p>BESSE, Jean-Marc. <b>O gosto do mundo</b>: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.</p> <p>FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica; TARDIN, Raquel. <b>Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras</b>: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil (3 volumes). Nova Odessa: Plantarum, 2020.</p> <p>MACEDO, Silvio; CUSTÓDIO, Vanderli; DONOSO, Verônica (orgs.). <b>Reflexões sobre espaços livres na forma urbana</b>. São Paulo: Fauusp, 2018.</p> <p>VIEIRA, Maria Elena. <b>O jardim e a paisagem</b>: espaço, arte e lugar. São Paulo: Annablume, 2007.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**LR6 - Desenho do objeto: mobiliário, programação visual e sinalização**

Carga horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 6°

Ementa: Projeto de mobiliário para edifícios ou para espaço urbano; estudo da forma, função, dimensões estéticas e artísticas, design, ergonomia; desenvolvimento de produto, análise e concepção de processo produtivo, soluções técnicas, uso de materiais, detalhamento construtivo; produção artesanal, produção industrial. Programação visual e sinalização; objetos, edifícios e cidade. Identidade visual, mídias impressas, cartazes.

Bibliografia Básica:

ACAYABA, Marlene. **Branco & Preto**: uma história do design brasileiro nos anos 50. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1994.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura**: o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1994.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. Versão 4.0. São Paulo: Ubu, 2022.

MOTTA, Carlos. **Carlos Motta**. São Paulo, Ubu, 2024.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado** – Por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2017.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 6</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 6°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Expo e fórum de debates anual 3</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 6°.</p>
<p>Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação; organização de debates sobre a exposição; material do Workshop, integração intercursos.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 4**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 6°

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

7º Termo. **TERRITÓRIOS E ASSENTAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL**

Nome da Unidade Curricular:

**PR7 - Projeto em assentamentos de interesse social e de conflitos fundiários**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7º.

Ementa: Projeto de arquitetura e urbanismo em territórios de interesse social; territórios em disputa; reurbanização e regularização fundiária. Tipologia de assentamentos, construção social da noção de risco, vulnerabilidade (cortiços, ocupações, refugiados, situação de rua); projetos e obras de reurbanização, aspectos formais e técnicos; topografia; acessibilidade, desenho universal; melhoria habitacional; infraestruturas (saneamento, energia, mobilidade); favelas, loteamentos. Dimensões sanitárias e ambientais. Participação no processo de projeto e práticas solidárias; diálogo com as comunidades. Aspectos gerais: histórico político, princípios da regulação urbanística e ambiental brasileira; função social da cidade, da propriedade e instrumentos político-jurídicos; direitos difusos aos bens comuns, terra, natureza, atividade e saber; conflitos fundiários e ambientais; exemplos internacionais e estudo de casos. Direito à moradia, direitos humanos, direito à cidade. Relações entre Direito, direitos e produção do espaço; Fundamentos constitucionais do direito urbanístico-ambiental; Bens comuns, direitos coletivos e comunitários à terra e ao território; Forma-jurídica e planejamento urbano; Estatuto da Cidade, regulação urbanística e instrumentos jurídico-políticos; Propriedade, conflitos fundiários e socioambientais; Sistema de Justiça.

Bibliografia Básica:

FERRARA, Luciana; CARDOSO, Adauto; MACHADO, Érica (orgs.). **A dimensão ambiental na urbanização de favelas**: olhares críticos a partir da drenagem urbana nos projetos do PAC. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

FERREIRA, Lara; OLIVEIRA, Paula; IACOVINI, Victor (orgs.). **Dimensões do intervir em favelas**: desafios e perspectivas. São Paulo: Peabiru TCA, Coletivo Lablaje, 2019.

FRANZONI, Júlia Ávila. **Política urbana na ordem econômica**. Belo Horizonte: Arraes, 2014.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral e BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é Justiça Ambiental?** Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009.

AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia; RUFINO, Beatriz (orgs.). **Minha casa... e a cidade?** Avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

DENALDI, Rosana (org.). **Planejamento habitacional:** notas sobre a precariedade e terra nos Planos Locais de Habitação. São Paulo: Annablume, 2013.

CARDOSO, Adauto Lúcio; DENALDI, Rosana. **Urbanização de favelas no Brasil:** um balanço preliminar do PAC. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

MAGALHÃES, Alex Ferreira. **O Direito das Favelas.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

Nome da Unidade Curricular: **TC7 - Gestão e tecnologia de prevenção de riscos urbanos**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7°.

Ementa: Ciência da mudança climática; Política para o enfrentamento da mudança climática; Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima; Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas; Desenvolvimento de baixo carbono; Mitigação da mudança climática; Adaptação à mudança climática; Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Desastres; Análise de riscos de desastres a partir da conjugação entre exposição a perigos, vulnerabilidades e danos; Análise de vulnerabilidades a partir da conjugação entre sensibilidade e capacidade adaptativa; Política nacional de proteção e defesa civil; Gestão de riscos e desastres; Carta geotécnica de aptidão e suscetibilidade; Mapeamento e classificação de riscos; Plano de redução de riscos; Plano de contingência; Sistema de alerta de desastres; Percepção de riscos; Prevenção de desastres; Resposta emergencial a desastres; Resposta e reconstrução pós-desastres.

Bibliografia Básica:

CUNHA, J. M. P. (Org.). **Novas metrópoles paulistas**: população, vulnerabilidade e segregação. Campinas: Nepo/UNICAMP, 2006.

MENDONÇA, Francisco de Assis (Org.). **Riscos climáticos** – vulnerabilidades e resiliências associados. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017.

SANTOS, Álvaro Rodrigues dos. **Enchentes e deslizamentos**: causas e soluções – áreas de risco no Brasil. São Paulo: Pini, 2012.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, Francisco de Assis (Org.). **Riscos híbridos** – concepções e perspectivas socioambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

NUNES, Luci Hidalgo. **Urbanização e desastres naturais** – abrangência América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

SPINK, Mary Jane Paris. **Viver em áreas de risco** – reflexões sobre vulnerabilidades socioambientais. São Paulo: Terceiro Nome, 2018.

CPRM; PIMENTEL, Jorge; SANTOS, Thiago Dutra dos. **Manual de mapeamento de perigo e risco a movimentos gravitacionais de massa** – projeto de fortalecimento da estratégia nacional de gestão integrada de desastres naturais – projeto GIDES (livro eletrônico) – volume 1. Rio de Janeiro: CPRM/SGB – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

MINISTÉRIO DAS CIDADES – Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano. **Manual técnico para redução de riscos de desastres aplicado ao planejamento urbano** – movimento de massa – projeto de fortalecimento da estratégia nacional de gestão integrada de desastres naturais – projeto GIDES (livro eletrônico) – volume 6. Brasília: Ministério das Cidades, 2018.

Nome da Unidade Curricular: **TH7 - Teoria e História do Planejamento e do Urbanismo**

Carga horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 7°.

Ementa: História, métodos, concepções e instrumentos do planejamento de cidades e assentamentos humanos; as distinções entre planejamento, urbanismo e desenho urbano; a consolidação do urbanismo enquanto disciplina; cidade, urbanismo e modernização; a ideologia do plano no urbanismo moderno; a crítica ao planejamento; regra e exceção, norma e infração em cidades desiguais; planejamento contra hegemônico; instrumentos urbanísticos e suas contradições; urbanismo estratégico e urbanismo tático; estudos de caso. Ênfase no período de formação do planejamento moderno, entre 1850-1970; experiências brasileiras das reformas urbanas das capitais brasileiras, higienismo, sanitarismo, substituição do passado colonial pela emergência das estratégias de embranquecimento e europeização da sociedade; experiências emergentes da Europa nesse período; as reformas urbanas clássicas das cidades.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1995. 550 p.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Otília. VAINER, Carlos.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. São Paulo: Vozes, 2000.

BARONE, Ana. **Team 10 – Arquitetura como crítica**. Rio de Janeiro: Annablume. 2002.

GONZAGA, Terezinha. **A cidade e a arquitetura também mulher**. São Paulo: Annablume, 2011.

OLIVEIRA, Sonia Maria Queiroz de (Org.). **Planos urbanos do Rio de Janeiro**. Plano agache. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2009.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1988. 332 p.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>LR7 - Georreferenciamento e cartografia política</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 7°.</p>
<p>Ementa: Geoprocessamento e georreferenciamento (SIG, GIS, GPS); tecnologias de comunicação e informação em cidades; gestão de dados, cadastros e plantas de valores; tecnologias de mapeamento remoto e topologia em redes; salas situacionais. Topografia. Cartografia política; análise de situações de risco, de conflitos sociais; disputa pelo espaço. Cartografia como construção de narrativa; intervenção no debate público; crítica da representação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ACSELRAD, Henry. <b>Cartografias sociais e território</b>. Rio de Janeiro: IPPUR, 2018.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FERREIRA, Marcos. <b>Iniciação à análise geoespacial: Teoria, Técnicas e Exemplos Para Geoprocessamento</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORREA, Felipe. <b>São Paulo</b>, uma biografia gráfica. São Paulo: Romano Guerra, 2018.</p> <p>FLORENZANO, Teresa Galotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>GOODGHILD, Michael F.; LONGLEY, Paul A.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. <b>Sistemas e ciência da informação geográfica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MOURA, Ana Clara Mourão. <b>Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano</b>. 3. ed. São Paulo: Interciência, 2014.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 7</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 7°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 5**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 7°

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

8º Termo. **LUGARES DE MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO**

Nome da Unidade Curricular: **PR8 - Projeto de intervenção em patrimônio**

Carga Horária: **60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8º.

Ementa: Projetos de preservação, conservação, reabilitação e restauro de lugares significativos e historicamente relevantes, envolvendo conjunto urbano, infraestruturas e edifícios; requalificação de áreas urbanas e ambientalmente degradadas, recuperação ambiental; legislação associada à reabilitação e transformações de uso; reabilitação integrada envolvendo diversas políticas setoriais com participação das populações; história de vida dos moradores, trabalhadores e usuários desses lugares. Patrimônio material e imaterial.

Bibliografia Básica:

FOSTER, Hal. **O que vem depois da farsa?** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

GUERRA, Abilio; FERRAZ, Marcos Grinspum; SANTOS, Silvana Romano. **Brasil Arquitetura:** Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz. São Paulo: Romano Guerra, Sesc São Paulo, 2020.

LATORRACA, Giancarlo (Org.). **Cidadela da liberdade.** São Paulo, Edições Sesc SP, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1999.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.

KUHL, Beatriz (org.). **Gustavo Giovannoni:** textos escolhidos. São Paulo: Ateliê, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1994.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar:** ética para uma cidade aberta. Tradução de Clóvis Marques. São Paulo: Record, 2018.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração.** São Paulo: Ateliê, 2000.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TC8 - Técnicas retrospectivas, restauro e renovação</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não</p> <p>Termo: 8°.</p>
<p>Ementa: Processos históricos de transformação dos sistemas construtivos utilizados em edificações e sua relação com a reabilitação, ambiental e edilícia; código de obras e aspectos específicos nas obras de reforma, restauro, recuperação e reabilitação; análise de patologias, reforço estrutural, gestão de resíduos; sistemas construtivos passados, materiais, ofícios e saberes associados; documentações de obras e leitura visual de técnicas retrospectivas; projeto de reabilitação de edifícios e estudos de viabilidade técnica e econômico-financeira. Gestão dos patrimônios material, imaterial e natural com participação das populações envolvidas; conflitos que envolvem os diferentes tipos de patrimônio, modos de preservar ou reformar; modalidades de tombamentos; acervos, arquivos e documentos históricos; monumentos, museus, centros de memória; critérios de avaliação de mérito para reconhecimento histórico e patrimonial práticas culturais, sociais e coletivas; legislação de preservação; estudos de caso. Produção de caderno de campo e material expositivo utilizando linguagens audiovisuais e textuais, livres e regradas, para registro das edificações e conjuntos urbanísticos, história de vida de construtores e usuários em contextos que são tema de projeto e visitas de campo no semestre.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.</p> <p>CURY, Isabelle (org.). <b>Cartas patrimoniais</b>. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.</p> <p>RUSKIN, John. <b>A lâmpada da memória</b>. São Paulo: Ateliê, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDI, Cesare. <b>Teoria da Restauração</b>. São Paulo: Ateliê, 2004.</p> <p>CASTRIOTA, Leonardo Barci. <b>Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos</b>. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.</p> <p>CYMBALISTA, Renato; FELDMAN, Sarah; KUHL, Beatriz Mugayar (orgs.) <b>Patrimônio cultural: Memória e intervenções urbanas</b>. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>GONÇALVES, Cristiane. <b>Restauração arquitetônica – a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975</b>. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.</p> <p>KÜHL, Beatriz Mugayar. <b>Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização</b>. Problemas teóricos de restauro. Cotia: Ateliê / FAPESP, 2009.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**TH8 - Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo**

Carga horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 8°.

Ementa: Temas e práticas contemporâneas da arquitetura e do urbanismo e suas relações com o campo ampliado das artes, estética; reflexão da produção intelectual do campo profissional, no Brasil e no mundo; projetos de arquitetura, planos urbanos, intervenções artísticas, seus métodos e resultados, nos mais diversos contextos; análises críticas e estudos de caso. Análise crítica e repertórios de experiências de arquitetura e urbanismo contemporâneos. Produção bibliográfica e historiográfica. Usos e materialidades, atmosferas; Renovações urbanas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

FOSTER, Hal. **O complexo arte-arquitetura**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MARTINS, Patrícia Pereira. **Arquitetura e Realidade**. São Paulo: Altamira Editorial, 2023.

Bibliografia Complementar:

LIRA, José Tavares Correia de (Org.). **Arquitetura e escrita: relatos do ofício**. São Paulo: Romano Guerra, 2023.

KOOLHAAS, Rem. **Nova York Delirante: Um manifesto retroativo para Manhattan**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

NESBIT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

WISNIK, Guilherme. **Dentro do nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas**. São Paulo: Ubu editora, 2018.

ZAERA-POLO, Alejandro. **Arquitetura em diálogo**. São Paulo: Ubu, 2016.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TH8 - Teoria e história dos lugares, memórias e contra-poderes</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (60h teóricas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 8°.</p>
<p>Ementa: Teorias do lugar na arquitetura e no urbanismo; fenomenologia do ambiente e identidades urbanas; monumentalidade do poder, discursos hegemônicos e contra-poderes; retomada da cidade histórica e crítica ao modernismo; historicismo e regionalismo crítico; sujeitos, classes, raça, gênero, sexualidade; poderes na definição das narrativas e da memória, da identidade e da história das cidades; saberes em disputa, narrativas e epistemicídio; renovações urbanas ancoradas na cultura; gentrificação e resistência. Pertencimento; despossessão; direito à memória; direitos humanos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Otília. <b>Chai-na</b>. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>Obras escolhidas</b> (3 volumes). São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. <b>Imagens da branquitude</b>: a presença da ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANGATU, Casé (Carlos José Ferreira dos Santos). <b>Nem tudo era italiano</b>: São Paulo e a pobreza (1890-1915). São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>APPADURAI, Arjun. <b>O medo ao pequeno número</b>. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>CARNEIRO, S. <b>Dispositivo de racialidade</b>: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.</p> <p>GILROY, Paul. <b>O Atlântico Negro</b>. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>FEDERICI, Silvia. <b>O ponto zero da revolução</b>: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 8</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 8°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Expo e fórum de debates anual 4</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 8°.</p>
<p>Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação; organização de debates sobre a exposição; material do Workshop, integração intercursos.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo 6**

Carga horária: 60h

Pré-Requisito: Não

Termo: 8°

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

Bibliografia Básica:

FENEA. **Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo**. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HALFEN, Vitor. **Ensino, Estágio e Trabalho**. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MILAN, Carlos. **O ateliê na formação do arquiteto**. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**. São Paulo: USP, FAU, 1996.

SOUZA LIMA, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo, Nobel, 1985.

9º Termo. **EXPERIMENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES**

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>PR9 - Projeto como pesquisa: experimentação em apoio ao TFG</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: PR5, PR6, PR7, PR8</p> <p>Termo: 9º.</p>
<p>Ementa: Experimentação e reflexão por meio da atividade projetual de Arquitetura e Urbanismo; o projeto como processo e diálogo; instrumento de pesquisa e reflexão crítica em diálogo com outras áreas do conhecimento; dimensões técnicas e construtivas; relações de trabalho produtivo, uso cotidiano; crítica da economia política; noções de desenvolvimento e sustentabilidade ambiental; natureza; dimensões estéticas, artísticas; fabulações de futuro; cosmovisões, utopias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUTHBERT, Alexander. <b>Compreendendo as cidades</b>: método em projeto urbano. São Paulo: Perspectiva, 2021.</p> <p>KOOLHAAS, Rem. <b>Três textos sobre a cidade</b>. São Paulo: GG, 2015.</p> <p>MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <b>Arquitetura e política</b>: Ensaios para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACAYABA, Marcos. <b>Marcos Acayaba</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2021.</p> <p>CAMPOMORI, Maurício (org.). <b>Aprender fazendo</b>: ensaios sobre o ensino de projeto. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2018.</p> <p>DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William (Orgs.). <b>Desenho urbano contemporâneo no Brasil</b>. São Paulo: LTC, 2013.</p> <p>FOSTER, Hal. <b>O retorno do real</b>: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Ubu, 2017.</p> <p>SOLÀ-MORALES, Manuel de. <b>De Cosas Urbanas</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>PL9 - Projetos urbanos e políticas públicas: grandes temas</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas, sendo 15h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: PL4, PL6</p> <p>Termo: 9°.</p>
<p>Ementa: Levantamento e discussão de temas urbanos e ambientais relevantes; reconhecimento de situações urbanas e resolução de problemas, por meio de projetos e políticas públicas integradas que estimulem o estudante a encontrar soluções que possam contribuir para melhorar as condições de vida nas cidades e torná-las mais justas e sustentáveis. Exemplos: Emergência climática; Conflitos fundiários, urbanos e socioambientais; Desenvolvimento Sustentável; Economia ecológica e Economia verde; Transição energética; Justiça Ambiental; Racismo Ambiental; Guerras, expulsões e deslocamentos humanos; Gentrificação e Expropriação Imobiliária; Habitação; Saneamento; Mobilidade; Acessibilidade, Desenho Universal; etc.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. <b>A cidade do pensamento único: desmanchando consensos</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BRENNER, Neil. <b>Espaços da Urbanização: O urbano a partir da teoria crítica</b>. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.</p> <p>RUFINO, Beatriz; WEHBA, Cristina; FAUSTINO, Raphael. <b>Infraestrutura na reestruturação do capital e do espaço</b>. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANTES, Otilia. <b>Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas</b>. São Paulo: Annablume, 2012.</p> <p>BOJADSEN, Angel (org.). <b>Insustentável arquitetura: encontros França-América Latina</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2015.</p> <p>FIX, Mariana. <b>São Paulo, cidade global</b>. São Paulo: Boitempo, 2022.</p> <p>MARICATO, Ermínia. <b>Metrópole na periferia do capitalismo - desigualdade, ilegalidade e violência</b>. São Paulo, Hucitec, 1996.</p> <p>ROLNIK, Raquel (coord). <b>Estatuto da cidade – guia para sua implementação pelos municípios e cidadãos</b> Brasília: Centro de documentação e informação Câmara dos Deputados, 2001.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**TH9 - Linguagens e metodologias de pesquisa: experimentação em apoio ao TFG**

Carga horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-Requisito: Não

Termo: 9°

Ementa: Exposição e apresentação de formas de escrita, de uso e reflexão de materiais e métodos diversos de pesquisa; experimentação de problemas de pesquisa, de análise de objetos teóricos ou empíricos, formulação de objetivos; a serem desenvolvidos pelo estudante no Trabalho Final de Graduação 1; apoio ao desenvolvimento da monografia, do artigo ou do desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BASSANI, Jorge. **As linguagens artísticas e a cidade**: cultura urbana do século XX. São Paulo: Formarte, 2003.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

FOSTER, John. B. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

HEGEL, George Wilhelm Friedrich. **A arquitetura**. São Paulo: Edusp, 2023.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Boitempo, 2017.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TFG 1 - Trabalho Final de Graduação 1</b></p> <p>Carga horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 9º</p>
<p>Ementa: Exercício propositivo desenvolvido pelo estudante, em diálogo com o processo formativo e os problemas contemporâneos. Temas e práticas atuais no campo profissional, no Brasil e no mundo; projetos de arquitetura e de planos urbanos recentes, seus métodos e resultados, nos mais diversos contextos; análises críticas e estudos de caso. escolha de tema proposto pelos espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análises de casos e preparação para o TFG 2.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARTIGAS, João Batista Vilanova. <b>Caminhos da Arquitetura</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>O Direito à cidade</b>. São Paulo: Centauro, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Projeto e destino</b>. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>CALVINO, Ítalo. <b>As cidades invisíveis</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>LOUIS, Édouard. <b>Mudar: método</b>. São Paulo: Todavia, 2024.</p> <p>INGOLD, Tim. <b>Linhas: uma breve história</b>. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>TAFURI, Manfredo. <b>Projecto e utopia</b>. Lisboa, Presença, 1985.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 9</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 9°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

## 10º Termo **CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO**

<p>Nome da Unidade Curricular:</p> <p><b>LR10 - Fundamentação crítica à linguagem e representação: TFG</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (10h teóricas e 50h práticas)</b></p> <p>Pré-requisito: PR9, TH9, TFG 1</p> <p>Termo: 10º.</p>
<p>Ementa: Discussão e experimentação de recursos gráficos e de representação para análise e exposição do Trabalho Final de Graduação. Critérios norteadores de partido arquitetônico e urbanístico, concepção e desenvolvimento de diagramas, uso de múltiplas formas de linguagem e representação; constituição de narrativas gráficas e outras linguagens com relação ao texto escrito; práticas críticas do sensível, diagramação. Mobilização dos conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares que compõem o processo formativo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EISENMAN, Peter. <b>Diez Edificios Canónicos 1950-2000</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.</p> <p>MONEO, Rafael. <b>Inquietação teórica e estratégia projetual</b>: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>MONTANER, Josep M. <b>Sistemas arquitetônicos contemporâneos</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BACHELARD, Gaston. <b>A poética do espaço</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>BEIGUELMAN, Giselle. <b>Políticas da imagem – Vigilância e resistência na dadosfera</b>. São Paulo, Ubu, 2021.</p> <p>EISENMAN, Peter; KOOLHAAS, Rem. <b>Supercrítico</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>PULS, Maurício. <b>Arquitetura e filosofia</b>. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>SYKES, Krista (org.). <b>O Campo Ampliado da Arquitetura</b>: Antologia Teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p>

Nome da Unidade Curricular:

**AP10 - Ética, Legislação e Práticas profissionais de arquitetura e urbanismo**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 10°.

Ementa: Apresentações e palestras de arquitetos e urbanistas que atuam nos mais diversos tipos de projetos, obras e contextos profissionais (estado, ongs, empresas, cooperativas, coletivos, assessorias técnicas etc); mercado de trabalho. Função social e vocação pública do arquiteto e urbanista diante das tarefas contemporâneas demandadas pelo país e por suas cidades; ética e legislação profissional; entidades de classe e conselhos profissionais (CAU, IAB, SASP, FNA etc); movimentos sociais com agendas de Reforma Urbana. Metodologias, práticas e instrumentos de ensino, história do ensino de arquitetura e das escolas de Arquitetura e Urbanismo; teoria e prática da educação; práticas educativas inovadoras; ambientes formativos, espaços e contextos; materiais didáticos e jogos; educação informal, mídia e popularização dos temas de Arquitetura e Urbanismo; educação popular em contextos de assessoria técnica do arquiteto-urbanista em comunidades e movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **A função social do arquiteto**. São Paulo: Nobel, 1989.

PIANO, Renzo. **A responsabilidade do arquiteto**. São Paulo: BEI, 2011.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana, e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.

LINARDI, Fabrício. **A práxis contemporânea da arquitetura e do urbanismo no Brasil**: a desconexão contemporânea. São Paulo: Annablume, 2019.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>TFG 2 - Trabalho Final de Graduação 2</b></p> <p>Carga horária: 120h (60h teóricas e 60h práticas)</p> <p>Pré-requisito: PR9, TH9, TFG 1</p> <p>Termo: 10°.</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento do TFG 1, Trabalho Final de Graduação, exercício teórico e prático de arquitetura e urbanismo, documento final, material expositivo, defesa em banca pública.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou Comunicação?</b> São Paulo: Paz e Terra, 2021.</p> <p>INGOLD, Tim. <b>Fazer:</b> antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Petrópolis: Vozes, 2022.</p> <p>MARTIN, Nastassja. <b>A leste dos sonhos:</b> Respostas Even às crises sistêmicas. Editora 34, 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORTOLUCI, José Henrique. <b>O que é meu.</b> São Paulo: Editora Fósforo, 2023.</p> <p>MIELI, Mario. <b>Por um Comunismo Transexual.</b> São Paulo: Boitempo, 2023.</p> <p>PALLASMAA, Juhani. <b>Os olhos da pele:</b> a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PISANI, Daniele. <b>Paulo Mendes da Rocha.</b> Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>TSING, Anna. <b>O cogumelo no fim do mundo:</b> Sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. São Paulo: n-1 edições, 2022.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Memorial de percurso formativo 10</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 10°.</p>
<p>Ementa: Memorial de percurso formativo; narrativa crítica estabelecida a partir da reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no respectivo termo (unidades curriculares, projetos de pesquisa e extensão), associando à leitura da experiência vivida na metrópole e em demais territórios, além de visões críticas sobre a atuação profissional, na relação teórica e prática; ensino, pesquisa e extensão. Resultados esperados do memorial; verificação e avaliação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDI, Lina Bo. <b>Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura</b>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 2002.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. <b>Futuro Desenhado ou Textos Escolhidos</b>. Lisboa: Monade, 2018.</p> <p>XAVIER, Alberto (org). <b>Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSIS, Machado de. <b>Memórias póstumas de Brás Cubas</b>. São Paulo: Penguin-Companhia, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Ana Maria. <b>Um defeito de cor</b>. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>HATOUM, Milton. <b>Cinzas do Norte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>SARAMAGO, José. <b>Memorial do Convento</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Expo e fórum de debates anual 5</b></p> <p>Carga horária: <b>15h (15h práticas)</b></p> <p>Pré-Requisito: Não</p> <p>Termo: 10°.</p>
<p>Ementa: Projeto simplificado de exposição e expografia, montagem de exposição; produção de textos e imagens relativos ao processo formativo do ano; de reflexão-ação; organização de debates sobre a exposição; produção do Workshop, integração intercursos.</p>

## **8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

O sistema de avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pela Comissão de Curso.

Na avaliação ao longo do curso, a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares.

A frequência mínima para aprovação em uma Unidade Curricular é a disposta no Artigo 78 do Regimento Interno da PROGRAD (2014), ou seja, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades em que o aluno estiver inscrito. As ausências às aulas poderão ser justificadas por requerimento específico e documentos comprobatórios protocolados na secretaria acadêmica do curso/campus, que deverá imediatamente informar o Coordenador do Curso e os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares que o estudante esteja cursando. São passíveis de justificativa, com direito à reposição das atividades acadêmicas, faltas ocorridas por:

I - incapacidade temporária de até 15 (quinze) dias letivos, devidamente atestada por profissional médico ou cirurgião-dentista;

II - falecimento do cônjuge, companheiro(a), pais, madrasta ou padrasto, irmãos, filhos, enteados e menor sob guarda ou tutela do estudante;

III - apresentação de trabalho em evento científico ou participação em evento acadêmico, esportivo ou cultural como representante da Unifesp.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas. Assim como os instrumentos (projetos, planos, provas, seminários, exercícios, relatórios ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e subdisciplina. Nesse sentido, a avaliação terá como parâmetro as ementas das UCs, bem como sua adequação específica às intenções pedagógicas do Plano de Ensino produzido pelo docente, aspecto este fundamental para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e para aprendizagem significativa.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela Comissão de Curso.

A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares avaliativas maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame, a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não será realizada apenas em um único momento, mas será diversificada e adequada às etapas e às atividades, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, estágios e dinâmicas acadêmicas, conforme dispõem as DCN. Nesse sentido, a avaliação se dará ao longo do período letivo através de projetos, exercícios, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e

critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este será distribuído e explicado no início do período letivo do curso.

Por fim, ainda em conformidade com as DCN, prevê-se que os estudantes que ingressarem por ações afirmativas ou apresentarem dificuldade formativa identificada deverão ser submetidos, no primeiro ano do curso, a avaliações vinculadas a iniciativas de acolhimento e de apoio ao discente, no intuito de recuperação de defasagens de aprendizado e ambientação no âmbito da Educação Superior.

## **8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) e Memoriais. Será também considerada a adequação das ementas das UCs ao curso de Arquitetura e Urbanismo, especificamente nos processos efetivos de ensino-aprendizagem e as articulações das UCs aos Núcleos Temáticos do curso em cada um dos termos. Esses indicadores acima listados serão discutidos amplamente nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Curso. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos e a evasão dos discentes. Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

A avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns (e/ou Grupos de Trabalho) abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do primeiro ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente e discente nos processos de avaliação do Projeto Pedagógico e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e

apropriação do Projeto Pedagógico do Curso, a que passa assumir coletivamente o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- A **Coordenação de Curso** tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso. Nesse sentido, busca: o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A **Comissão de Curso**, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Cabe ao **NDE** formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o Projeto Pedagógico de Curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

Registre-se, por fim, que os sistemas de avaliação do curso e de seu projeto pedagógico estarão alinhados com as diretrizes de autoavaliação institucional da Unifesp, através de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que mantém o compromisso de produzir continuamente diagnósticos e análises para o aprimoramento do planejamento e da gestão estratégica da universidade.

## 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins

de integralização do curso. O curso de Arquitetura e Urbanismo optou por uma organização curricular que considera a necessidade do discente cumprir **200hs** de atividades complementares.

As Atividades Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo terão regulamento próprio. Tal regulamento estará disponível no site do curso e/ou campus e na Secretaria Acadêmica do campus. A integralização da carga horária dependerá de análise e aprovação da Coordenação de Curso.

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução nº.1 de 11 de julho de 2025) assim definem o Estágio Curricular:

*Art. 42. O Estágio é componente curricular indispensável à formação do arquiteto e urbanista, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa ao aprendizado e à consolidação das competências próprias da atividade profissional.*

*Art. 43. O Estágio obrigatório é conteúdo curricular obrigatório, requisito para aprovação e obtenção de diploma, com carga horária mínima de trezentas e sessenta horas, regido por regulamento próprio definido pela instituição.*

*Art. 44. O PPC poderá incluir nas atividades de formação o Estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional e acrescido à carga horária regular.*

*Art. 45. Os Estágios obrigatório e não obrigatório deverão ter acompanhamento efetivo pelo supervisor da parte concedente, comprovado por vistos em relatórios e cancelado por professor coordenador de Estágio do curso.*

*Art. 46. O termo de compromisso celebrado entre a IES e a concedente do Estágio deverá indicar as condições de adequação do Estágio ao PPC.*

*Art. 47. A IES poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo estudante em ambientes profissionais, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no PPC do curso e compreendam o atendimento às atribuições profissionais estabelecidas.*

*Art. 48. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na Educação Superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao Estágio em caso de previsão no PPC.*

*Art. 49. A instituição deverá emitir regulamentação própria contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização e diretrizes para celebração dos convênios de Estágio.*

O estágio curricular supervisionado constitui-se como momento importante de aprendizado em ambiente profissional, trazendo elementos novos para a formação do estudante, que devem reverberar em novas questões e visões para os programas de ensino, pesquisa e extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto das Cidades como um todo.

Para isso, é preciso compreender os contextos de trabalho nos quais se insere o estágio, de modo a tirar o proveito dele esperado. No caso do estágio em Arquitetura e Urbanismo, deve-se prezar pelo compromisso de formar o estudante para atuar de forma cooperativa, integradora, construtiva e informada, num ambiente de aperfeiçoamento em que possa não apenas absorver as rotinas e conhecimentos da prática profissional, mas também confrontar os aprendizados adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica. Deve-se, nesse sentido, zelar por boas práticas no ambiente profissionalizante, evitando que o estágio ocasione substituição de profissionais a baixo custo, atribuição indevida de responsabilidades, com jornadas de trabalho flexíveis e muitas vezes superando o previsto pela legislação; ou ainda que o estagiário exerça funções em condições de baixo aprendizado, em atividades mecânicas e subalternas.

A Instituição de ensino deve ter responsabilidade e controle do estágio curricular supervisionado, por meio de convênios, parcerias e acompanhamento cotidiano dos estagiários e dos locais de estágio. O estágio supervisionado deverá ser referência para demais estágios que os estudantes pretendam realizar, de modo que atuem, igualmente, em contextos favoráveis ao aprendizado e tenham consciência de seus direitos (ver Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes).

De outro lado, cabe à Instituição de ensino favorecer um ambiente de aprendizado integral, em que o estágio não seja único espaço de aprendizado complementar, mas que o estudante possa se envolver em projetos e programas de pesquisa científica e tecnológica, extensão e cultura, intercâmbio e mobilidade estudantil – sempre que possível amparado por sistema de bolsas.

Assim sendo, o estágio obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp deverá ser planejado como atividade programada, com acompanhamento de supervisores, em contextos favoráveis ao aprendizado, com convênios supervisionados em órgãos públicos (sobretudo com Subprefeituras e órgãos públicos em atuação, preferencialmente, próxima ao campus), entidades civis, assessorias técnicas, centros de pesquisa e planejamento, cooperativas, empresas selecionadas e conveniadas, sempre em ambientes profissionais mais regulados/formais e, preferencialmente, com vocação pública. As atividades de extensão que simulam contextos profissionais e com professores supervisores (como Observatório de Políticas Públicas, Centro de

Memória, Escola de Governo, Escritório Modelo e Incubadoras, por exemplo) também serão considerados espaços recomendados para estágio.

Estão previstas **360h** de estágio supervisionado, a serem cursadas entre o 3º. e o 8º termo do curso.

Em relação aos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes, cumpre lembrar, de antemão, que, embora se diferenciem dos estágios supervisionados obrigatórios, tratam-se também de parte integrante da formação profissional do discente, favorecendo a articulação entre a teoria adquirida na Universidade e a prática, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular e objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Nesse sentido, todo e qualquer estágio é curricular. Isso significa que, independentemente de ser obrigatório ou não, o estágio deve estar relacionado com a linha de formação profissional. A Unifesp participa da formalização do estágio, ao celebrar Convênio com Instituições públicas e privadas cedentes de campo de estágio para estudantes da Universidade, através do Núcleo de Credenciamento para Estágio (NUCRES), conforme as disposições previstas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O Programa de Estágios do curso de Arquitetura e Urbanismo contará com regulamentação própria, disponibilizada na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

## **11. MEMORIAL E TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG)**

### **a. Memorial do processo formativo**

Todos os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo deverão produzir, ao longo da graduação, um **Memorial** do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado. A produção do Memorial ao longo do curso será acompanhada nas UCs de Projeto e Planejamento, com o apoio de supervisores (docentes das UCs) e com debates abertos, concluindo-se com um documento final que será apresentado como parte do TFG. Esse tipo de memorial é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante – como aprendizagem significativa do processo de produção do conhecimento e das práticas – quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo. O Memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, será apresentado como anexo do Trabalho Final de Graduação.

As diretrizes de orientação para o desenvolvimento do Memorial serão definidas em documento a ser disponibilizado na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

## **b. Trabalho Final de Graduação (TFG)**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.1/2025) assim definem o Trabalho Final de Graduação (TFG):

*Art. 14 III - Trabalho Final de Graduação – TFG, entendido como componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano ou semestre de estudos, após a integralização dos componentes curriculares relativos ao núcleo de conhecimentos profissionais, centrado em determinada área teórico-prática de formação profissional, como consolidação das metodologias de pesquisa e projetuais, configurando atividade de síntese e integração de conhecimento, e observará os seguintes preceitos:*

- a) ter como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso à atuação profissional;*
- b) ser trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais, com abordagem teórico-prático e elaboração propositiva;*
- c) ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, segundo critérios da instituição, com atendimento de forma individual;*
- d) atender à carga horária mínima de orientação semanal individual e presencial de 1 (uma) hora-aula;*
- e) ser avaliado por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) ao próprio curso, cabendo ao examinando a defesa presencial do TFG perante essa comissão; e*
- f) a instituição deverá emitir regulamentação própria contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.*

O **Trabalho Final de Graduação (TFG)** em Arquitetura e Urbanismo é importante referência para avaliação do processo de ensino e aprendizado do curso e do Instituto como um todo. A qualidade e relevância do que for produzido por estudantes e seus orientadores indicará o sucesso e pertinência do projeto político-pedagógico e sua capacidade de atingir o perfil de egresso proposto, suas habilidades e competências.

A carga horária total do TFG será de 180h, distribuídas entre TFG I (60h no 9º. termo) e TFG II (120h no 10º. termo). Sua elaboração deverá agregar as diferentes experiências formativas do estudante, almejando-se um trabalho que exprima as potencialidades de um profissional capaz de pensar as diferentes situações/problemas urbanas (em múltiplas escalas, níveis, dimensões, perspectivas, teorias e métodos) e propor críticas, análises e/ou soluções para as cidades.

O TFG sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional que o curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades está formando – por isso, servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio Projeto Pedagógico do IC, e mais especificamente do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O TFG deverá ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo. Conforme apontado no item anterior, o Memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo discente, deverá constar como anexo do TFG do aluno.

Serão definidos em regimento próprio, a ser disponibilizado na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus, os critérios e objetivos de avaliação, que deverão ser considerados pelo estudante, seu orientador e a banca – tais como saber eger o tema, saber pesquisar, sistematizar e problematizar, indicar hipóteses e procedimentos para a interpretação e resolução da situação abordada, apresentar o resultado final com acuidade gráfica e de comunicação visual, qualidade de redação e capacidade de síntese.

Os trabalhos deverão constar no Repositório Institucional da Unifesp, a partir das normativas específicas da instituição.

## **12. APOIO AO DISCENTE**

O discente do curso de Arquitetura e Urbanismo será atendido por uma série de políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e nos seus estudos. Para tanto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA), órgão subordinado à Reitoria, que tem como finalidade: (i) Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação

stricto sensu e residência da Universidade; (ii) Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade; (iii) Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde; (iv) Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas; (v) Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp.

A PRAEPA possui em sua estrutura organizacional os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE), que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp, tendo como objetivos principais: contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; executar e contribuir para as políticas de apoio aos estudantes; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos estudantes junto à PRAEPA.

O NAE do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste segue as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao Plano Nacional de Assistência Estudantil. É composto, no momento, de: I) uma Assistente social, responsável por prestar serviços sociais à comunidade, orientando indivíduos, família e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), bem como planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais, além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) de um Técnico em Assuntos Educacionais, responsável em coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; III) um Coordenador e uma Vice Coordenadora, responsáveis pela coordenação e execução das políticas desenvolvidas pela PRAEPA, além de propor políticas de desenvolvimento institucional. Suas ações, portanto, englobam desde o recebimento dos estudantes, acolhimento e escuta qualificada (identificando e direcionando os atendimentos), atuando nas questões de permanência e assistência estudantil, buscando auxiliar na trajetória acadêmica dos(as) estudantes do Campus, visando à formação integral e de qualidade, em consonância com a função social da universidade pública.

Além disso, também faz parte da estrutura da PRAEPA: a Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante; a Coordenadoria de Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão; a Coordenadoria de Diversidade Sexual e Promoção da Equidade de Gênero; a Coordenadoria de Equidade Étnico-racial; e o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas. Trata-se de um serviço criado para receber estudantes de todos os *campi* que necessitem de atendimento médico

especializado e que não seja coberto pelos serviços de saúde do município no qual se encontra o Campus do estudante. São atendimentos em diversas especialidades: odontologia, ginecologia, ortopedia, psiquiatria, nefrologia, cirurgia vascular, urologia, dermatologia, otorrinolaringologia e endocrinologia. Conta também com apoio de serviço de enfermagem.

Destaca-se, também, o Programa de Auxílio para o Estudante (PAPE). Esse é um dos programas que compõem a Política de Permanência Estudantil da Unifesp. Ele tem como objetivo criar condições de acesso, aproveitamento e permanência plenos da formação acadêmica aos estudantes que apresentem perfil de vulnerabilidade socioeconômica através da concessão de auxílios. A análise para concessão dos auxílios é realizada pela assistente social do NAE de cada campus por meio de um estudo para identificar o perfil do estudante. A PRAEPA gerencia também o PBP - Programa de Bolsa Permanência. O PBP é um programa do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Este programa somente atende estudantes de cursos com 05 ou mais horas diárias de aula. Os demais estudantes não contemplados por este critério podem solicitar os auxílios do PAPE, conforme as normas deste programa.

Em resposta à Resolução Consu nº 247/2023 que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo, em 2025 o Campus Zona Leste instituiu, por meio da Portaria CZL N. 2933/2025, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, com a seguinte composição: I. Representante indicado/a do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE); II. Representante indicado/a da secretaria acadêmica; III. Representante discente indicado/a pelos seus pares na Congregação do Instituto das Cidades; IV. Representante técnico/a indicado/a pelos seus respectivos pares na Congregação do Instituto das Cidades; V. Representante docente indicado/a pelos seus respectivos pares na Congregação do Instituto das Cidades. As atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão são: 1. Identificar demandas relacionadas à acessibilidade e inclusão no campus tais como: adequações arquitetônicas, pedagógicas e de tecnologias assistivas; 2. Implementar as ações indicadas tanto pelo próprio Núcleo como pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão; 3. Promover e/ou acompanhar ações em parceria com a comunidade e redes locais visando à democratização da Universidade, nos níveis locais, para acolher as pessoas com deficiência; 4. Atuar de maneira colaborativa e interativa em conjunto com a Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão e com os demais serviços e instâncias instituídos na Universidade já responsáveis por implementar ações de acessibilidade e inclusão, como exemplo,

o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE); 5. Incentivar e promover medidas que minimizem barreiras físicas, atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas do Campus e Unidades Universitárias e que se relacionem aos cinco eixos especificados na Política de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp: acesso e permanência, tecnologia assistiva, formação e acessibilidade pedagógica, comunicação e mobilização e serviços e infraestrutura; 6. Pronunciar-se, sempre que acionado, sobre questões relacionadas à inclusão; 7. Levantar e envolver as redes de suporte coletivas, externas e internas ao campus para a promoção da inclusão; 8. Assessorar programas permanentes de formação de servidores/as voltados para questões relacionadas à inclusão e acessibilidade nos *campi*; 9. Atuar junto às câmaras de graduação, pós-graduação e extensão dos *campi*, quando houver demanda.

Atualmente, os estudantes do Instituto das Cidades mantêm em atividade o Centro Acadêmico do curso de Geografia – CAGEO. Espera-se que com a chegada dos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto possa debater a criação de um Centro Acadêmico unificado, no intuito de promover atividades integradas entre os cursos, com ciclos de eventos, debates e leituras que discutam temas da contemporaneidade de forma interdisciplinar.

### **13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

A instância principal de gestão do curso é a **Comissão de Curso**, que tem como objetivo deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. A comissão terá o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade. A comissão será presidida e representada pelo Coordenador do curso, composta por docentes em atividade no curso, incluídos, eventualmente, docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos. Comissão e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.

Os **Coordenadores e Vice-Coordenadores** de curso, eleitos pela comissão com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma Secretaria de Curso. O

coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ser arquiteto e urbanista, ter como titulação mínima o título de Doutor, se encontrar em regime de contratação de 40h semanais e em regime de dedicação exclusiva. No início de cada ano de mandato, o Coordenador deverá apresentar à Comissão de Curso um plano de ação documentado, baseado em indicadores de desempenho da referida coordenação, expondo o modo pelo qual é administrada a potencialidade do corpo docente do curso, considerando a sua integração e seu aprimoramento, bem como as formas de garantir a plena implementação dos preceitos pedagógicos dispostos neste PPC. O Coordenador de curso tem assento no Conselho de Graduação da Unifesp, atuando como intermediador nas instâncias superiores da Universidade.

O **Núcleo Docente Estruturante** assessora a Comissão de Curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso. Todos os membros do NDE são membros da comissão do curso e têm perfil ligado à identidade disciplinar do curso.

A elaboração, a revisão e a atualização do PPC pela Comissão de Curso devem considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Arquitetura e Urbanismo, as legislações complementares vigentes e normas institucionais.

A Comissão de Curso e o Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp terão regimento próprio, disponibilizados na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

#### **14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo do curso, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Importante notar que, nesse item, este PPC atende às normas da Unifesp para curricularização da extensão segundo a Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da

Unifesp. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização do curso. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo.

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento geográfico, suas potencialidades e funções no seio da divisão social do trabalho.

Para propiciar esta indissociabilidade:

- Núcleos temáticos semestrais organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a articulação entre teoria e prática e a convergência interna ao curso;
- Programas de extensão, incluindo convênios e parcerias com órgãos públicos, ONGs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Ofertas de unidades curriculares eletivas, com livre escolha dos estudantes;
- Fóruns anuais, debates e exposições;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- Programa de estágio curricular supervisionado, preferencialmente, com convênios e parceiros comuns;
- Memorial de percurso formativo e TFG como momentos de interlocução também com os setores externos à universidade.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão no ensino universitário, estabelecida pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e da Portaria Prograd Unifesp nº377 de 2023, o curso de Arquitetura e Urbanismo assegura a realização de no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação através de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Cumpre destacar ainda que, para além

dos grupos de pesquisa e das diversas atividades/projetos realizados junto a redes nacionais e internacionais costuradas em torno da temática das cidades e da urbanização, o Instituto das Cidades conta também com o Programa de Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade, que, desde 2020, funciona como importante componente institucional de articulação entre pesquisadores, docentes e estudantes, e ações de extensão, às quais boa parte da curricularização está vinculada.

## **15. INFRAESTRUTURA**

O Campus Zona Leste, localizado na Avenida Jacu-Pêssego, 2630, Bairro de Itaquera, São Paulo – SP, conta com terreno de 163 mil m<sup>2</sup> cedido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, com aprovação por unanimidade da Câmara dos Vereadores, pelo período de 90 anos. A referida cessão foi formalizada por meio da Lei Municipal n.º 16.611/2017 e instrumento administrativo próprio assinado e registrado. Cumpre ressaltar que a Lei e o Termo de Cessão exigem o desenvolvimento de atividades no local, sob pena de perda da cessão do terreno. Atualmente, o Campus em implantação possui um edifício já reformado (com recursos municipais) e foi equipado com mobiliário, acervo e computadores. Abriga o curso matutino de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado), que será transformado paulatinamente em vespertino (bacharelado) e noturno (licenciatura), o que permitirá a abertura do curso de arquitetura e urbanismo (turma matutina). Além de diversas atividades de extensão e pesquisa.

O edifício de 900 m<sup>2</sup> dispõe de seis salas de aula (uso de ateliê com mesas-pranchetas individuais de trabalho), biblioteca, laboratório de informática (a ser equipado com softwares destinados ao conforto ambiental, desenhos 2D, 3D e BIM, geoprocessamento e tratamento de imagem), sala de professores, sala administrativa, sala do Centro de Memória da Zona Leste, espaços de convívio para estudantes com mesas para refeição e sala do centro acadêmico. Contará com a instalação de um laboratório de modelos e ensaios, dotado de cortadora laser, impressora 3D e plotter (a adquirir) e espaço para a realização do canteiro experimental, localizado na área externa e descoberta do edifício. Os ambientes são dotados com equipamentos:

- a) 6 projetores, gaiolas de segurança e telas de projeção, quadro branco;
- b) 36 computadores, monitores, suportes para CPU;
- c) 4 impressoras laser
- d) 200 cadeiras normais, duas cadeiras para obesos, três mesas para cadeirantes;
- e) 16 mesas em (1,40m x 1,40m), televisão, gaveteiros, um sofá de 2 e de 3 lugares;
- f) 10 armários altos 1,60m x 0,80m x 0,50m, um rack, duas estantes de aço,

- g) Acervo de cerca de 7.000 livros, 20 estantes dupla face, três mesas redondas, 16 cadeiras com rodinhas, uma cadeira comum, duas mesas computadores de usuários, três mesas de trabalho, três estantes simples, três armários com 2 portas tamanho médio, um armário com 2 portas tamanho pequeno (com livros e outros materiais dentro), uma impressora, cinco computadores, um carrinho para transporte de livros, três telefones, guarda-volumes com 18 escaninhos, duas mapotecas.

Em 1º de maio de 2023, o presidente Lula anunciou que seria prioridade de seu governo a construção do Campus Zona Leste da Unifesp. Dessa maneira, por meio de recursos destinados pelo Governo Federal, via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Universidades, em 4 de abril de 2024, o Ministério da Educação (MEC) se comprometeu com o aporte de R\$ 110 milhões para financiar as obras. As obras do Campus Zona Leste estão organizadas em quatro fases:

#### FASE 1:

Esta fase já está licitada, contratada, e as obras iniciaram no primeiro semestre de 2025. Trata-se da etapa de reforma e readequação do “Galpão Médio” e do “Galpão Menor” com o objetivo de implantar salas de aulas e laboratórios. O “Galpão Menor” tem 905,08m<sup>2</sup> de área construída e será reformado para abrigar laboratórios didáticos e de pesquisa. O “Galpão Médio” abrigará áreas acadêmicas, laboratórios e salas de aulas e auditórios multifuncionais. Ao todo serão 3.537,97m<sup>2</sup> a reformar e 257,20m<sup>2</sup> a construir.

Além desses dois galpões, serão realizadas nessa fase as obras de edificações e de infraestruturas complementares, como portarias; reservatórios de contenção de cheias; subestação e central de lixo; reservatório de águas; central GLP; estação de tratamento de esgoto; passarela e elevador. Em relação às obras externas e de implantação, será construída a escada externa e serão realizadas as obras de paisagismo e urbanização; pavimentação; sistema de drenagem; instalações elétricas e eletrônicas.

#### FASE 2:

Esta fase corresponde à construção de edificação contígua ao prédio em uso do Instituto das Cidades, permitindo a ampliação da oferta de espaços pedagógicos, administrativos e de convivência. O projeto prevê a implantação de salas de aula, banheiros, auditório e espaço de convivência. Conforme mencionado, este módulo será integrado ao edifício existente, ampliando e qualificando sua utilização.

### FASE 3:

Nesta fase, prevista para iniciar no segundo semestre de 2025, serão construídos os edifícios administrativo e acadêmico. O Edifício Administrativo, com 2.535,27 m<sup>2</sup> de área construída, abrigará áreas acadêmicas, administrativas, áreas técnicas, espaços de convivência, refeitório para funcionários e depósitos. O Edifício Acadêmico, com 10.197,62 m<sup>2</sup> de área construída, abrigará salas de aulas, áreas acadêmicas, refeitório, lanchonete, vestiários, laboratório de informática, áreas técnicas e depósitos.

### FASE 4:

Esta fase corresponde a processo a ser desenvolvido por meio de licitação integrada, ainda em fase de elaboração do termo de referência, a partir do estudo de viabilidade e do Estudo Preliminar de arquitetura desenvolvidos pela equipe técnica (Pró Reitoria de Planejamento e Comissão de Infraestrutura do Campus Zona Leste). O escopo corresponde à adequação sanitária e estrutural do maior galpão existente no terreno, permitindo o uso do espaço 15.350 m<sup>2</sup>, que se encontra atualmente desativado, para a construção da biblioteca central, do teatro, espaços expositivos, laboratórios e ateliês acadêmicos, salas de grupos de pesquisa, espaços estudantis, salas de aula de graduação e pós-graduação, além de banheiros, vestiários e espaços de convivência.



Cabe mencionar que a Biblioteca do IC está implementada e integrada à Rede de Bibliotecas da Unifesp, e tem capacidade para armazenar cerca de 7.000 volumes. O acervo catalogado, até 31 de julho de 2025, é de 2.195 títulos, sendo 4.814 exemplares físicos, com previsão de ampliação para contemplar as especificidades do curso de Arquitetura e Urbanismo. O acervo é tombado e informatizado por meio do sistema Pergamum. Conta com uma Reserva Técnica que possui aproximadamente 1.500 itens, livros recebidos em doação, que passam por seleção e catalogação, e que podem ser também disponibilizados sob demanda, caso seja solicitado por algum usuário. As aquisições privilegiam a expansão qualitativa dos recursos, o que implica na discussão permanente de suas linhas de acervo, capitaneada pela Comissão de Apoio à Biblioteca (CAB), regimento pode ser acessado em: <https://site.unifesp.br/zonaleste.biblioteca/>.

Está em andamento, ainda, o Grupo de Trabalho para definir diretrizes e requisitos para constituir instrumentos técnicos de gestão de acervos das bibliotecas da Unifesp em consonância com indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no qual participa, como membro, a bibliotecária Regina Garcia Brito, que está à frente da biblioteca do Instituto das Cidades, além de representantes bibliotecários das demais unidades da Unifesp.

Além do acervo físico, a biblioteca também possui acervo bibliográfico digital que oferece acesso ininterrupto das plataformas de e-books Biblioteca Virtual da Pearson (com 15.950 títulos), Minha Biblioteca (com 13.976 títulos), para os usuários. Ambas as ferramentas, em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a instituição conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes (dados coletados em 31 de julho de 2025), com mais de 40 mil periódicos com texto completo e 354 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Os sites da Biblioteca (<https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/biblioteca>) e da CRBU (<https://bibliotecas.unifesp.br>) disponibilizam acesso eletrônico ao catálogo bibliográfico, bem como a todos os recursos eletrônicos e fontes informacionais mantidos ou assinados pela Unifesp. Os usuários da biblioteca também têm a possibilidade de fazer empréstimos de obras de outras bibliotecas da UNIFESP (por meio de malote), o chamado EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas. A CRBU (Coordenadoria da Rede de Bibliotecas da Unifesp) é a responsável técnica pela manutenção do Repositório Institucional da Unifesp, do Repositório de Dados de Pesquisa e do Portal de Periódicos, todos de acesso aberto.

O Repositório Institucional (disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/>) é o local para abrigar toda a produção acadêmica, científica e artística produzida na Universidade Federal de São Paulo, como TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos), TFG (Trabalho Final de Graduação), teses

e dissertações. Atualmente, o Repositório Institucional possui 55 trabalhos do IC, sendo 23 Trabalhos de Conclusão de Curso, da Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular; 20 Trabalhos de Conclusão dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia; 7 artigos, 4 livros e 1 na categoria outra produção. Os TFGs da Graduação em Arquitetura e Urbanismo ficarão disponíveis também nesse repositório. A equipe da Biblioteca é composta por uma bibliotecária-documentalista e dois assistentes administrativos.

## 16. CORPO SOCIAL

### 16.1 Docentes

Dos 15 docentes, 11 são lotados no Campus Zona Leste e 04 são colaboradores de outros *campi*. Seguem suas formações em nível de graduação e doutorado.

Nº	Nome	Graduação/Instituição	Doutorado/Instituição	Regime de Dedicção
1	Álvaro Luis dos Santos Pereira	Direito/USP	Direito/USP	DE (Campus Osasco)
2	Anderson Kazuo Nakano	Arquitetura e Urbanismo/USP	Demografia/UNICAMP	DE (Campus Zona Leste)
3	Fernando Atique	Arquitetura e Urbanismo/USP	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE (Campus Guarulhos)
4	Giovanna Bonilha Milano	Direito/UFPR	Direito/UFPR	DE (Campus Zona Leste)
5	Guilherme Moreira Petrella	Arquitetura e Urbanismo/USP	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE (Campus Zona Leste)
6	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Geografia/UFF	Geografia Humana/USP	DE (Campus Zona Leste)
7	Jaqueline Bória Fernandez	Engenharia de Materiais/UFSCAR	Ciências da Engenharia Ambiental/USP	DE (Campus Zona Leste)
8	Joana da Silva Barros	Arquitetura e Urbanismo/USP	Sociologia/USP	DE (Campus Zona Leste)
9	Leticia Roberta Amaro Trombeta	Geografia/UNESP	Geografia/UNESP	DE (Campus Zona Leste)
10	Magaly Marques Pulhez	Arquitetura e Urbanismo/PUC Campinas	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE (Campus Zona Leste)
11	Manoela Rossinetti Rufinoni	Arquitetura e Urbanismo/Mackenzie	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE (Campus Guarulhos)
12	Patrícia Laczynski	Administração de empresas/FGV	Administração Pública e Governo /FGV	DE (Campus Zona Leste)
13	Pedro Fiori Arantes	Arquitetura e Urbanismo/USP	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE (Campus Guarulhos)
14	Ricardo Santhiago	Comunicação Social/PUC São Paulo	História/USP	DE (Campus Zona Leste)
15	Tiago Damas Martins	Geografia/UEPG	Geografia/UFPR	DE (Campus Zona Leste)

Observação: DE – Dedicção Exclusiva

## 16.2 Técnicos Administrativos em Educação

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Ageu Rodrigues Santana da Silva	Assistente em Administração	Biblioteca
2	Alessandro Gomes da Rocha	Assistente em Administração	Administrativo
3	Ederson Gonçalves da Silva	Assistente em Administração	Secretaria
4	Emerson Bellini Lefcadito de Sousa	Técnico em Assuntos Educaçãois	Secretaria
5	Galberto de Alcântara Assis	Assistente em Administração	Administrativo
6	João Pedro Carvalho Santana	Assistente em Administração	Biblioteca
7	Julio Cesar dos Santos Baldoni	Técnico em Eletricidade	Serviços
8	Márcia Lumiko Nakaya	Assistente em Administração	Secretaria
9	Marlene Rocha Félix dos Santos	Assistente Social	NAE
10	Oscar Paulino Soares Neto	Técnico em Tecnologia da Informação	TI
11	Regina Garcia Brito	Bibliotecária documentalista	Biblioteca

## REFERÊNCIAS

### Documentos gerais

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025. Estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

\_\_\_\_\_. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que

dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Resolução nº21, de 05 de abril de 2012, que altera o artigo 2º da Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Dispõe sobre as atribuições, atividades e campos de atuação de arquitetos e urbanistas

UNIFESP. Portaria CG nº 11, de 16 de outubro de 2024.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). UNIFESP 2021

\_\_\_\_\_. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIFESP 2021-2025.

\_\_\_\_\_. Resolução n.192/2021, Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 247/2023. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de São Paulo.

## **Bibliografia**

ABEA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, 1977.

ANDRADE, Carlos R.M. de. Pelos espaços do ensino. Revista Arquitetura e Urbanismo (5): 54-5, abr. 1986.

ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo, Editora 34, 2002.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino. São Paulo, Ática, 2001.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo, Fundação Vilanova Artigas/PINI, 1986.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. A Função Social do Arquiteto. São Paulo, Nobel, 1985.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. Contribuição para o relatório sobre ensino de arquitetura e urbanismo. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. Caderno 20: anais do XV encontro nacional sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo. Práticas pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo. Campo Grande, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. Caderno 23: anais do XVIII encontro nacional sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo. Projeto político pedagógico. Belo Horizonte, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977a.

BARDI, Lina Bo. Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1957.

BAROSSO, Antônio Carlos. Ensino de Projeto na FAU USP. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.

BARROS, Francisco T. Formação profissional na construção civil: experiências em busca da “desalienação” do trabalho. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.

BELL, Brian e WAKEFORD, Katie (editors). Expanding Architecture: Design as Activism. Nova York, Metropolis Books, 2008.

BICCA, P. Arquiteto a máscara e a face. São Paulo: Projeto, 1984.

BITTAR, W. S. M. História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BONDUKI. Nabil. Habitação e Autogestão: Construindo Territórios da Utopia. São Paulo, Fase, 1992.

BOYER, Ernest L. and LEE, D. Mitgang. Building Community: A New Future for Architecture Education and Practice. The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, 1996.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Diagnóstico das condições de ensino e pesquisa em arquitetura e urbanismo no Brasil. [Brasília]: MEC, 1974.

BUITONI, Cassia S. Mayumi Watanabe de Souza Lima: A Construção do Espaço para Educação. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009.

DURAND, J. C. G. A profissão de arquiteto: estudo sociológico. Rio de Janeiro: CREA-GB, 1972.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório sobre o Ensino de Arquitetura no Brasil UIA-Unesco. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Sinopses: Memória. São Paulo, FAU, 1993.

FENEA. Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

FERRO, Sérgio. O Canteiro e o Desenho. São Paulo, Projeto, 1982.

FERRO, Sérgio. Programa para polo de ensino, pesquisa experimentação da construção (1994) em Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

FERRO, Sérgio. Questão de método (1996) em Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Ed. da USP, 2005.

FICHER, Sylvia. Profissão de arquiteto e ensino de Arquitetura: mitos e perspectivas. Pós – Revista do Programa de Pós-Graduação, São Paulo, p. 117-121, 1996. Edição especial.

FRAGO, Antonio Viñao, ESCOLANO, Agustín. Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

FRANÇA, Vera Leite e. Origens e Evolução das Lutas pela Reforma do Ensino de Arquitetura e o Movimento Estudantil. Chão – Revista de Arquitetura, Rio de Janeiro, dez.1978/1979, no 4.

GOLDHOORN, Bart (org.). Schools of Architecture. Rotterdam, Nai Publishers, 1996.

GRAEFF, E. A. Um balanço crítico das lutas pelo novo currículo mínimo. Revista Projeto, São Paulo, n.54, 1983.

GRAEFF, Edgar. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto. São Paulo, Studio Nobel/Fundação Vilanova Artigas, 1995.

GROAT, Linda e WANG, David. Architectural Research Methods. Nova York, John Wiley & Sons, 2013.

GROPIUS, Walter. Bauhaus: Novarquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

GUTIERREZ, Ester, MONTEIRO, A. M., MARAGNO, G. V., SANTOS JUNIOR, W. R.. A construção de um novo olhar sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os 40 anos da ABEA. 1ª. ed. Brasília DF: ABEA, 2013.

HALFEN, Vitor. Ensino, Estágio e Trabalho. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HARDIN, ERIBES, POSTER (editors). From the Studio to the Streets: service-learning planning and architecture. Sterling, Stylus Publishing, 2006.

HERTZERBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

LEFÈVRE, Rodrigo. Objetivos do ensino da Arquitetura e meios para atingi-los em Trabalho de Projeto. São Paulo: FAU-USP, 1977.

LEFÈVRE, Rodrigo. Projeto de um acampamento de obra: uma utopia. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1980.

LEITE, Maria Amélia. A aprendizagem tecnológica do arquiteto. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.

LIMA, João Filgueiras. O que é ser arquiteto: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Record, 2004.

LOTUFO, Tomas. Um novo ensino para outra prática: Rural Studio e Canteiro Experimental, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014.

MARICATO, Ermínia. Formação e prática profissional do arquiteto: três experiências em participação comunitária. Revista de estudos regionais e urbanos: Espaço & Debates, n. 8, 1983.

MEIRA, Maria Elisa. Da forma ao conteúdo: a educação de arquitetos e urbanistas no Brasil. Projeto nº 177. São Paulo. Projeto. 1994.

MILAN, Carlos. B. O ateliê na formação do arquiteto. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

MINTO, Fernando. A experimentação prática construtiva na formação do arquiteto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009

MONTEIRO, A. M. R. G. O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: a expansão dos cursos no estado de São Paulo no período de 1995 a 2005. 2007. Tese de Doutorado. Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

MOREIRA, Suzana Maria. O ensino de arquitetura e urbanismo nos anos 1970: a experiência da FAU de São José dos Campos. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MOTTA, F. Subsídios para relatório sobre ensino de arquitetura UIA - UNESCO, 1974. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de Arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977.

OKMAN, Joan. Architecture School: Three Centuries of Educating Architects in North America. Cambridge: MIT Press, 2012.

OPPENHEIMER, Andrea e HURSLEY, Timoty. Rural Studio: Samuel Mockbee and an Architecture of Decency. Nova York, Princeton Architectural Press, 2002.

PALLERONI, Sergio. Studio at a Large: Architecture in Service of Global Communities. Seattle, University of Washington Press, 2004.

PEARCE, Martin, TOY, Maggie (eds.). Educating Architects. New York, Academy Editions, 1995.

PEARSON, J. University-Community Design Partnerships: Innovations in Practice. Nova York, Princeton Architectural Press, 2002.

PINTO, Gerson Almeida. A prática do projeto no ensino da arquitetura: investigação sobre algumas experiências, São Paulo 1958-85. Dissertação de mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 1989.

POMPEIA, Roberto. Os Laboratórios de Habitação no ensino de Arquitetura: uma contribuição ao processo de formação do arquiteto. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006.

POSSOMPÉS, Michel. La Fabrication du Projet. Méthode destinée aux étudiants des écoles d'architecture. Paris, Eyrolles, 2013.

PRONSATO, Sylvia Dobry. Para quem e com quem: ensino de arquitetura e urbanismo. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

REBELLO, Yopanan. Contribuição para o ensino de estruturas nas escolas de arquitetura. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ANO.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). 100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. São Paulo: USP, FAU, 1996.

RIBEIRO, Demétrio. O ensino da arquitetura e a realidade profissional. Projeto nº 89. São Paulo. 1986.

RONCONI, Reginaldo (org.). Canteiro experimental – 10 anos na FAU USP. São Paulo, FAU USP, 2008.

RONCONI, Reginaldo. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2002.

ROVATTI, J.; PADÃO, F. (Orgs.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Arquitetura: 1952-2002. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SALMERON, R. A universidade interrompida: Brasília 1964-1965. Brasília: Ed. Da UnB, 1999.

SANOFF, Henry. Commuty Participation Methods in Design and Planning. Nova York, John Wiley & Sons, 2000.

SANTOS JR., Wilson Ribeiro. O currículo mínimo no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: 1969-1994. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2001.

SANTOS JR., Wilson Ribeiro dos & AZEVEDO, Ricardo Marques de. FAU PUC-Campinas: Histórico das Mudanças Curriculares. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. II Seminário Sobre Currículo. Anais. PUC-Campinas, Campinas, 1996.

SANTOS, Carlos Nelson dos. A Cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Roberto Eustáquio dos. Atrás das Grades Curriculares: da fragmentação do currículo de graduação de arquitetura e urbanismo no Brasil. Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

SCHLEE, Andrey R. (org.). Trajetória e estado da arte da formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia volume X: Arquitetura e Urbanismo. 1ª. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e CONFEA, 2010. v. X.

SCHÖN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: Um novo desenho para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Art Med, 2000.

SHAFFER, David Williamson. Understanding Design Learning: The design studio as a model for education. MIT Media Laboratory. Disponível em: [dws@media.mit.edu](mailto:dws@media.mit.edu)

SOUZA LIMA, Mayumi Watanabe de. A Formação do Arquiteto, Ensino de Arquitetura e Mercado de Trabalho. Chão Revista de Arquitetura, Rio de Janeiro, 1978, no 3.

SOUZA LIMA, Mayumi. A Cidade e a Criança. São Paulo, Nobel, 1989.

SOUZA LIMA, Mayumi. Arquitetura e Educação. São Paulo, Nobel, 1985.

SOUZA LIMA, Mayumi. Prática-investigação: um processo de trabalho na FAU São José dos Campos. IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, mimeo. Acervo MWSL, Fundação Perseu Abramo.

STEVENS, Garry. O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica. Brasília, Unb, 2003.

TSIOMIS, Yannis. Matières de Ville. Projet Urbain et Enseignement. Paris, Édition de la Villette, 2008.

UIA/UNESCO. Charter for Architectural Education. Paris: UNESCO, UIA, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Relatório do Seminário de revisão e consolidação dos planos de ensino e abertura do projeto cultural do ICA/FAU. Brasília, ICA/FAU, 1968.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Conclusões dos I,II, e III encontros de diretores, professores e estudantes de arquitetura em Belo Horizonte 1960, Salvador 1961 e São Paulo 1962. São Paulo, FAU, 1962.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. "Forum" da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo a realizar-se no período de 12 a 14-11-1963. São Paulo, FAU, 1963.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. O primeiro Fórum de debates: 12 a 14 de novembro de 1963. São Paulo, FAU, 1963.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Fórum de debates 1968: documentos e relatórios das comissões e subcomissões. São Paulo, FAU, 1969.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. A formação teórica do arquiteto. Arq. Edgar A. Graeff, 1962.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. O projeto na formação do arquiteto. Arq. Demétrio Ribeiro, 1962.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Arquitetura UFMG: 1930-1970. Belo Horizonte, Serviço gráfico da Escola de Arquitetura, 1970.

UNWIN, Simon. Exercises in Architecture. Learning to think as an Architect. Londres, Routledge, 2012.

VILLÀ, Joan. A Construção com componentes pré-fabricados cerâmicos: Sistema construtivo desenvolvido em São Paulo entre 1984 e 1994, Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2002.

VIOLOU, Jean-Louis (org.). Quel Enseignement pour l'Architecture? Continuités et ouvertures. Paris, Éditions Recherche, 1999.

VULCÃO, Maria Goretti Vieira. A construção do discurso de criação do "Curso -Tronco" de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (1962-1963). Dissertação de mestrado em Arte, UnB, 2008.

WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

XAVIER, Alberto (org.). Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração. São Paulo, PINI/ABEA/Fundação Vilanova Artigas, 1987.

ZANETTINI, Siegbert. O Ensino de Projeto na Área de Edificação. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1980.

